

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**A VITIVINICULTURA COMO ELEMENTO ORGANIZADOR DE  
ESPAÇOS RURAIS EM NOVA PÁDUA E ENCRUZILHADA  
DO SUL.**

**VAGNER DA SILVA MACHADO**

**ORIENTADORA: PROF.(A) DR.(A) ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS**

**PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. 2023.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**A VITIVINICULTURA COMO ELEMENTO ORGANIZADOR DE  
ESPAÇOS RURAIS EM NOVA PÁDUA E ENCRUZILHADA DO SUL.**

**VAGNER DA SILVA MACHADO**

**PROF.(A) ORIENTADORA: DR.(A) ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS**

**BANCA EXAMINADORA:**

**PROF. DR. GLAUCIO JOSÉ MARAFON (PUC/RJ)**

**PROF.(A) DR.(A) SOENI BELLÉ (IFRGS/BG)**

**PROF.(A) DR.(A) ADRIANA DORFMAN (UFRGS)**

**TESE DE DOUTORADO APRESENTADA AO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GEOGRAFIA, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO  
DO TÍTULO DE DOUTOR EM GEOGRAFIA.**

**PORTO ALEGRE, RS, BRASIL. 2023.**

CIP - Catalogação na Publicação

Machado, Vagner da Silva  
A vitivinicultura como elemento organizador de  
espaços rurais em Nova Pádua e Encruzilhada do Sul /  
Vagner da Silva Machado. -- 2023.  
184 f.  
Orientadora: Rosa Maria Vieira Medeiros.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de  
Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Vitivinicultura. 2. Terroir. 3. Paisagem. 4.  
Identidade. I. Medeiros, Rosa Maria Vieira, orient.  
II. Título.

Dedico esse trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas contribuíram para que conseguisse realizar este trabalho. Provavelmente esquecerei alguns, mas de qualquer forma, deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos vocês:

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por contribuir e sempre auxiliar com minha pesquisa.

À Professora e orientadora Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Vieira Medeiros, pelo apoio, inúmeros aprendizados, amizade, atenção e orientação prestada nesta caminhada.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de doutorado em parte do curso.

À Universidade da Borgonha, em Dijon, e o acolhimento na Maison des Sciences de l'Homme, onde tive o privilégio de encontrar vários profissionais no cotidiano, se tornaram amigos e me ajudaram nas pesquisas feitas na França.

À Chaire UNESCO: Culture et Tradition du Vin, por promover o estágio de doutorado e a bolsa de apoio para a viabilização da estadia do período na França; à Professora Joselyne Perárd, pela oportunidade de conhecer e estudar na Borgonha.

Ao Olivier Jacquet, pelo apoio nos trâmites burocráticos do estágio, pelas conversas, disponibilidade, gentileza, aprendizados e orientação; ao Dany Lapostole pela dedicação de tempo e paciência, pelas orientações teóricas relevantes e desenvolvimento da minha pesquisa.

Aos produtores rurais e vitivinicultores que me receberam durante meu trabalho de campo, para responder minhas intermináveis perguntas que quase sempre se desdobravam em conversas informais.

Aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e do Núcleo de Estudos Agrários NEAG e do Centro do Patrimônio e Cultura do Vinho CEPAVIN, pela troca de ideias e incentivo.

Aos meus familiares de Porto Alegre e Cachoeira do Sul, pai, mãe, irmãos, amigos, que me deram apoio e incentivo nos momentos de tranquilidade e nos momentos mais difíceis.

“Toujours le vin sent son terroir.”

(Provérbio do cotidiano francês)

## RESUMO

A tese envolve elementos das paisagens vitivinícolas em territórios rurais nos municípios de Nova Pádua e Encruzilhada do Sul, no Rio Grande do Sul. Também foi realizado um estudo das paisagens na rota turística dos Grand Crus da Borgonha, França, bem como os elementos intrínsecos às suas características. A pesquisa teve como objetivo analisar a relação da vitivinicultura, da paisagem e o *terroir* com a identidade dos produtores rurais, fazendo referência à organização do território, com a intenção contida nos vínculos culturais que envolve o trabalho com uvas e vinhos. Dentro do método proposto, os espaços da vitivinicultura são configurados a partir da compreensão em um contexto histórico e espacial, no qual, a construção dialética do meio denota elementos responsáveis pela representação da cultura envolvida, sobretudo na paisagem e ação laboral dos atores sociais envolvidos. Com base na observação, no registro de dados e de imagens, na captura de paisagens escolhidas pelo pesquisador e pelos vitivinicultores nas propriedades, na análise de entrevistas e de conversas com os atores envolvidos na área de estudo, se obteve elementos que permitiram realizar uma análise de investigação e considerações importantes para o tema proposto. No desdobramento da pesquisa, foram identificados os elementos expressivos das diferentes formas de organização espacial registradas, tanto no que se refere aos seus aspectos das formas da paisagem quanto aos seus aspectos humanos envolvidos. Estes fatores conferiram uma particularidade que se expressou no *terroir* e que tornou possível considerar a paisagem como elemento de recurso no território vitivinícola, no qual, o saber fazer da produção promoveu o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Vitivinicultura; paisagem; espaços vitícolas; *terroir*; identidade.

## RÉSUMÉ

La thèse implique des éléments des paysages vitivinicoles dans les territoires ruraux dans les municipalités de Nova Pádua et Encruzilhada do Sul, dans le Rio Grande do Sul. Une étude des paysages a également été réalisée sur la route touristique des Grands Crus de Bourgogne, France ainsi que les éléments intrinsèques à leurs caractéristiques. La recherche visait à analyser le lien de la viticulture, du paysage et du terroir avec l'identité des producteurs ruraux, en se référant à l'organisation du territoire, avec l'intention contenue dans la qualité qui implique le travail avec le raisin et le vin. Dans le cadre de la méthode qualitative proposée, les espaces vitivinicoles sont configurés à partir de la compréhension dans un contexte historique et spatial, dans lequel la construction dialectique du milieu indique des éléments responsables de la représentation de la culture concernée, surtout dans l'action professionnelle de leurs acteurs sociaux impliqués. Basé sur l'observation, l'enregistrement de données et d'images, la capture de paysages choisis par le chercheur et les viticulteurs sur les propriétés, l'analyse d'entretiens et de conversations avec les sujets impliqués dans la zone d'étude, des éléments ont été obtenus qui ont permis de réaliser une analyse de recherche avec des résultats effectifs. Dans le déroulement de la recherche, les éléments expressifs des différentes formes d'organisation spatiale enregistrées ont été identifiés, tant en ce qui concerne leurs aspects physiques que leurs aspects humains. Ces facteurs ont conféré une particularité qui s'est exprimée dans le terroir et qui a permis de considérer le paysage comme un élément qui a délimité le territoire vitivinicole, dans lequel le savoir-faire de la production a également favorisé son développement.

Mots-clés: Vitiviniculture; paysage; espaces viticoles; terroir; identité.

## ABSTRACT

The thesis involves elements of wine landscapes in rural territories in the municipalities of Nova Pádua and Encruzilhada do Sul, in Rio Grande do Sul. A study of the landscapes on the tourist route of the Grand Crus of Burgundy, France, as well as the elements intrinsic to its characteristics. The objective research is to analyze the relationship of viticulture, landscape and terroir with the identity of rural producers, making reference to the organization of the territory, with the intention contained in the quality that involves the work with grapes and wines. Within the proposed qualitative method, the viticulture spaces are configured from the understanding in a historical and spatial context, in which, the dialectical construction of the environment shows elements responsible for the representation of the culture involved, especially in the work of the social actors implicated. Based on observation, recording of data and images, capturing landscapes chosen by the researcher and winegrowers on the properties, analyzing interviews and conversations with the subjects involved in the study area, evidence has been obtained to enable a research analysis to be carried out with effective results. In the development of the research, the expressive elements of the different forms of spatial organization registered were identified, both with regard to their physical aspects and their human aspects. These factors conferred a particularity that expressed itself in the terroir and that made possible to consider the landscape as an element that demarcated the wine territory, in which the know-how of the production also promoted its development.

Keywords: Vitiviniculture; landscape; viticulture's environment; *terroir*; identity.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esquema da relação dos principais conceitos da pesquisa .....	21
Figura 2 - Fotografia: Placa “Les Climats du Vignoble de Bourgogne” na entrada do palácio do Duque de Borgonha, no centro da cidade de Dijon/França .....	45
Figura 3 - Planta de distribuição dos lotes para os imigrantes italianos em Nova Pádua em 1894 .....	53
Figura 4- Paisagem com presença de videiras no uso do solo. ....	56
Figura 5 - Paisagem com policulturas. ....	57
Figura 6 - Paisagem de elementos nativos e trabalhados pelo humano. ....	59
Figura 7 - Diferentes tipos de condução das videiras.....	60
Figura 8 - Área das práticas culturais do vitivicultor .....	62
Figura 9 - Plantação de alho e vinhedos tradicionais .....	63
Figura 10 - Vinhas latada em vertente íngreme .....	65
Figura 11 - Condução de videiras em latada da propriedade.....	66
Figura 12 - Paisagem no Rio das Antas em Nova Pádua .....	67
Figura 13 - Videiras estilo espaldeira na Vinícola Fabian.....	68
Figura 14 - Paisagem capturada do ponto de vista do vitivicultor.....	86
Figura 19 - Propriedade com organização de materiais e recursos .....	91
Figura 20 - Vinhedo e técnicas de cultivo.....	95
Figura 21 - Imagem de relevo e morfologia.....	96
Figura 22 - Espaço de recepção da área externa na Casa Valduga .....	97
Figura 23 - Espaços de recreação na área externa voltada para vinhedos .....	98
Figura 24 – Beleza cênica da paisagem vitícola .....	100
Figura 25 – Organização na entrada da propriedade vitícola.....	101
Figura 26 - Paisagem na propriedade da Angheben.....	105
Figura 27 - Espaçamento entre variedades .....	106
Figura 28 – Paisagem vitícola em consonância com ambiente.....	107
Figura 29 - Imagem da organização da cepa Pinot Noir .....	109
Figura 30 - Organização da cepa Chardonnay.....	110
Figura 31 – Paisagem da amplitude do vinhedo .....	112

Figura 32 - Percurso da Rota dos Grands Crus da Borgonha, de Dijon a Vosne Romanée em 1861 .....	127
Figura 33 - Cartaz da SNCF (companhia de transportes ferroviários e linhas de trem da França) representando a Borgonha em 1939.....	129
Figura 34 – Paisagem emblemática na Route des Grands Crus.....	132
Figura 35 - Vinhedos da Route des Grands Crus da Borgonha .....	133
Figura 36 – Vinhedos próximos às habitações e comunidades.....	134
Figura 37 – Tipicidade no interior da vila em Morey-Saint Denis .....	135
Figura 38 – Entrada do vilarejo em Chambolle Musigny .....	137
Figura 39 - Elementos vitivinícolas de trabalho local.....	138
Figura 40 – Horizontalidade da paisagem de vinhedos dos Grands Crus.....	139
Figura 41 – Paisagem cênica vitícola na rota dos Grands Crus.....	140
Figura 42 - Chateau du Clos de Vougeot .....	141

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do município de Nova Pádua no Rio Grande do Sul .....	51
Mapa 2 - Localização do município de Encruzilhada do Sul/RS .....	71
Mapa 3 - Localização da Serra do Sudeste no Estado do Rio Grande do Sul .....	75
Mapa 4 - Produção de uvas na Serra do Sudeste, RS/Brasil.....	76
Mapa 5 - Mapa - localização do Château de Clos de Vougeot na Borgonha .....	143

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela do processo de pesquisa.....	25
Quadro 2 - Principais fontes de dados e entrevistas da pesquisa.....	36
Quadro 3 - Organização de similaridades e diferenças entre os espaços .....	37
Quadro 4 - Principais municípios produtores de uva na Serra do Sudeste .....	80

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABE - Associação Brasileira de Enologia

AOC - Appellations d'Origine Contrôlée

AOP - Appellations d'Origine Protégée

APROVALE- Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos

APROMONTES - Associação de Produtores de Vinhos dos Altos Montes

CEPAVIN - Centro do Patrimônio e Cultura do Vinho

CNPUV - Centro Nacional de Pesquisa em Uva e Vinho

DO - Denominação de Origem

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAVIN - Instituto Brasileiro do Vinho

IG - Indicação Geográfica

IP - Indicação de Procedência

INAO - Institut National de l'Origine et de la Qualité

INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Kg - Quilograma

ha - Hectares

OIV - Organização Internacional da uva e do Vinho

OMC - Organização Mundial do Comércio

PIB - Produto Interno Bruto

PROAGRO – Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RS - Rio Grande do Sul

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Ton - Toneladas

UB - Universidade da Borgonha

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVAS DE PESQUISA .....	22
1.2 ASPECTOS INVESTIGATIVOS E METODOLOGIA .....	29
1.3 TRATAMENTO DE DADOS E PROCEDIMENTOS .....	32
1.3 O CONCEITO DE TERROIR E A RELAÇÃO COM A IDENTIDADE TERRITORIAL.....	38
1.4 PAISAGEM E CULTURA VITIVINÍCOLA.....	46
<b>2 TERRITÓRIOS VITIVINÍCOLAS EM NOVA PÁDUA NO RIO GRANDE DO SUL</b> 50	
2.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL EM NOVA PÁDUA .....	50
2.2 A RELAÇÃO DA TERRITORIALIDADE E PAISAGEM COM A VITIVINICULTURA EM NOVA PÁDUA .....	55
<b>3 ENCRUZILHADA DO SUL: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO VITÍCOLA</b> .....	<b>71</b>
3.1 UM NOVO CONTEXTO AGRÁRIO EM ENCRUZILHADA DO SUL: TERRITÓRIOS da VITIVINICULTURA .....	74
3.2 O CENÁRIO POTENCIAL DOS ESPAÇOS VITIVINÍCOLAS NA REGIÃO DA SERRA DO SUDESTE.....	80
3.3 VITIVINICULTORES COM TRADIÇÃO DE PRODUÇÃO NA SERRA DO SUDESTE .....	82
3.3.1 Propriedade vitivinícola Lidio Carraro em Encruzilhada do Sul .....	83
3.3.2 Propriedade vitícola da Casa Valduga em Encruzilhada do Sul .....	94
3.3.3 Propriedade vitícola Angheben em Encruzilhada do Sul .....	102
3.4.4 Propriedade vitícola Chandon Moët Hennessy .....	108
3.4 CONSIDERAÇÕES relevantes DA PAISAGEM VITIVINÍCOLA EM ENCRUZILHADA DO SUL .....	113

<b>4 A PAISAGEM DA ROTA DOS VINHOS E O TURISMO VITÍCOLA NA BORGONHA</b> .....	<b>116</b>
4.1 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO SOCIAL E HISTÓRICO NA ORGANIZAÇÃO DA VITIVINICULTURA DA BORGONHA .....	119
4.2 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL e a ROTA TURÍSTICA VITÍCOLA NA BORGONHA .....	122
4.3 A PAISAGEM VITIVINÍCOLA COMO RECURSO NA BORGONHA .....	124
4.4 AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM VITIVINÍCOLA NA ROUTE DES GRANDS CRUS .....	130
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>153</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>166</b>
<b>APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA LIDIO CARRARO</b> .....	<b>172</b>
<b>APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA CASA VALDUGA</b> .....	<b>173</b>
<b>APÊNDICE F - PRINCIPAIS VILAS E COMUNIDADES NA ROTA DOS GRAND CRUS DA BORGONHA</b> .....	<b>174</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>175</b>

## INTRODUÇÃO

A produção de uva e vinhos tem grande importância dentro do espaço rural e é um elemento que organiza determinados territórios no Brasil. No Rio Grande do Sul, esta atividade agrária está relacionada com uma multidimensionalidade de elementos de ordem física e social.

A cultura do vinho demonstra algumas particularidades que podem ser observadas e analisadas a partir dos objetivos, humano, ambiental e social que são ligados entre si, que fundamentam os conceitos que incluem o espaço geográfico nas ciências e que determinam sua importância para o desenvolvimento.

Santos (1996) faz referência às características do território representadas pelo meio e pelo humano de maneira que as formas, funções, estruturas e processos, demonstram a relação do laboral com o cotidiano dos indivíduos, e da mesma maneira com a prática e os conhecimentos territoriais usados para se apropriar do espaço. Esta relação trás os princípios que fundamentam a forma como se vai conduzir a pesquisa dentro de sua abordagem qualitativa do espaço.

Isto porque que o trabalho, a moradia, as vivências e a reprodução social estão diretamente relacionadas com as ações da atividade agrícola. Mais especificamente o setor vitivinícola, neste trabalho, se manifesta com intenso grau de informações relevantes para os aspectos da vitivinicultura e o potencial do rural brasileiro.

No entanto, assim como há no Rio Grande do Sul regiões consolidadas com a vitivinicultura, trazendo em seu bojo o histórico de produção atrelado à história da imigração italiana no Nordeste do Estado, há outras regiões, tal como a Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Essa região tem um histórico diferente em relação à produção de uvas e vinhos, com particularidades que também são históricas, porém a construção dialética se confere de maneira diferente nesse espaço geográfico.

Estes espaços voltados para a vitivinicultura são importantes para compreender a problemática desta pesquisa, com geografias e culturas

preponderantemente vitivinícolas que emanam um conjunto de informações relevantes para serem relacionadas com as questões identitárias dos espaços.

A ideia central desta pesquisa aqui, é fazer uma análise da relação, no sentido de verificar as condições culturais relacionadas à identidade dos produtores, às questões sociais e à relação entre as paisagens de produção vitivinícola do município de Nova Pádua e de Encruzilhada do Sul, ambos municípios no Rio Grande do Sul, Brasil.

A partir disso, entender a dialética da construção de espaços relacionados com a vitivinicultura e reforçar cientificamente a cultura das localidades em questão, promove uma bagagem informativa que leva à compreensão da dinâmica da organização espacial em questão.

Desta forma, surgem similaridades e diferenças de uma região para outra, que se destacam não apenas no espaço e na Geografia, mas também, na propriedade e na identidade em relação à produção de uvas e vinhos. A relação entre as identidades/alteridades dentro da produção vitivinícola, no que se refere ao humano e ao meio, traz uma série de representações e levantam indagações sobre as teorias e as relações pertinentes à vitivinicultura.

Os elementos referentes à identidade cultural são mais bem compreendidos quando a coesão entre os atores sociais na localidade torna-se inteligível, ao considerar uma análise de significados, uma vez que, os atores sociais agem dentro das perspectivas que se enquadram nos seus processos de ação e identidade representados no espaço, (Lefebvre, 1984).

Então, espaço e a identidade, também, podem e devem ser considerados como um patrimônio pela sociedade, o que pode ser entendido como um bem ou conjunto de bens naturais e/ou culturais, de importância reconhecida pelo humano em determinado lugar, região, país ou mesmo para a própria humanidade. É este Patrimônio, que normalmente, passa por um processo de tombamento para que seja protegido e preservado, pois há um interesse coletivo para a sua proteção e preservação, (Araripe, 2004).

Deste modo, o patrimônio está relacionado com a importância dada a determinado bem pelas instituições reconhecidas, que deverá ser significativo para a humanidade. Nesse contexto, o “bem” é aquilo cuja posse e/ou fruição material e imaterial, a coletividade julga ser conveniente para a manutenção desse patrimônio e para o progresso do ser humano.

É desafiador, em poucas palavras, estabelecer um significado do termo patrimônio, porque envolve várias vertentes do conhecimento. Mas, para relacionar a importância do tema com a pesquisa, de maneira geral, podemos dizer que as formas representadas no espaço rural vitícola e as regiões colocadas nesta pesquisa, são elementos que estão em acordo com o interesse preponderante na natureza e o da sociedade que é o de promover seu próprio desenvolvimento (Canclini, 1997), (Corrêa; Rosendhal, 1998, 2012), (Valverde, 1948)

Assim, a vitivinicultura está dentro destes conjuntos de características, uma vez que, a cultura de produção de uvas e vinhos trabalha com elementos relacionados à natureza física e culturais que fazem parte do todo e que vão especificar o *terroir*<sup>1</sup> do vinho de determinada região.

Podemos afirmar que, um determinado espaço, com comprovada estrutura física e bens naturais e culturais, é de tal importância para a humanidade que necessita ser preservados das ocorrências que a dinâmica local e externa pode provocar, com efeitos não positivos na manutenção desse patrimônio latente.

Então, o significado de termos como vinho, vitivinicultura, paisagem e espaço variam de acordo com as vivências e intencionalidades de cada ser humano. Assim, foi em uma narrativa do “vitivinicultor”, coletada em trabalho de campo, é que se compreendeu a relação da história de suas vidas com o trabalho, o qual dá sentido a tudo que está envolvido com o mundo do vinho e a intrínseca relação com a Geografia local.

---

<sup>1</sup> *Terroir*: conceito amplo e complexo no qual remete a um espaço específico, no qual é desenvolvido e/ou está se desenvolvendo um conhecimento coletivo das interações entre o ambiente físico e biológico para com as práticas enológicas aplicadas e somados aos fatores históricos, sociais e culturais deste espaço, proporcionando características aos produtos originários neste local determinado (ROUVELLAC, 2013). Obviamente, este conceito vai além destas palavras, então, o contexto deste trabalho aqui presente, vai abordar e autoexplicar em parte características do *terroir* das regiões elegidas para a pesquisa.

O vinho pode ser considerado uma bebida, um alimento, uma companhia, que está relacionado com a construção histórica da humanidade. Então, o indivíduo, ao degustar um vinho, também está conhecendo um pouco da história e da cultura local da produção do vinho. Essa interação entre a identidade local de produção e o produto promove a compreensão dessa singularidade (Valduga, 2007).

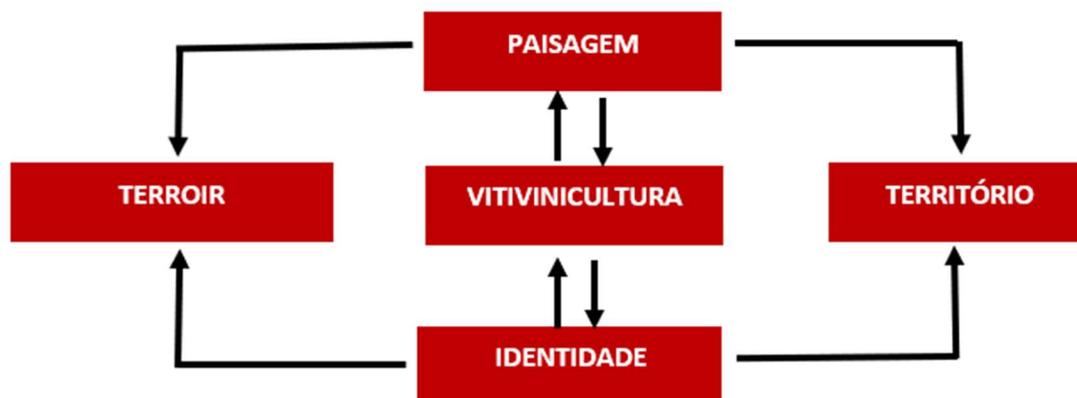
Os sujeitos que dedicaram suas vidas ao trabalho com vinhas e vinificação conseguem colocar no seu trabalho/produto uma espécie de marca que está relacionada com suas vidas, seus gostos, seu ambiente físico e cultural, bem como com a produção de momentos de vida, (Machado, 2013). Em uma garrafa, as sensações que o indivíduo obtém, remetem às experiências para com a multidimensionalidade do vivido que entra dentro do contexto de vínculos culturais locais e a história do espaço de produção.

Sendo assim, as relações que se estabelecem no espaço, a partir da inserção dos cultivos da uva e da instalação das vinícolas em novas regiões, provocam a reorganização do território e definem dialeticamente o material e o simbólico com a sociedade, com referência ao local e aos agentes externos, que podem estar presentes na escala regional, nacional e/ou internacional do contexto geográfico.

De maneira geral, os conceitos estão imbricados porque a paisagem se relaciona com a vitivinicultura, que faz parte da identidade dos indivíduos, que, por sua vez, tem no papel dos atores sociais, a relação com o território, objeto desta pesquisa. Todos esses elementos são parte de um terroir que tem relação com a identidade e com a paisagem, também (Paulus, 2009).

A figura 1, a seguir, faz uma síntese da relação dos conceitos que vão embasar algumas teorias da ciência geográfica com os fatores espaciais presentes na atividade da vitivinicultura.

Figura 1 - Esquema da relação dos principais conceitos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor. 2016.

A análise da paisagem executada no campo e as fontes primárias confirmam a relação desses conceitos. Todas as bases teóricas envolvidas estão interrelacionadas em uma sinergia, na qual organiza os territórios envolvidos e relacionam o vínculo específico dos conteúdos de cada local.

Os elementos presentes no espaço da vitivinicultura que estão elencados nesta pesquisa, mostram a relação que há entre a paisagem e a produção de uvas e vinho. A vitivinicultura, nas formas contidas na paisagem, se manifesta com a identidade atribuída aos vitivinicultores, assim, o efeito de sentido da ação dos indivíduos no ato de produzir, atribui suas intencionalidades nos elementos necessários para fomentar o território do vinho (Medeiros; Falcade, 2009).

Foi realizada uma análise da vitivinicultura local, problematizando os elementos e as características intrínsecas na paisagem do trabalho das pessoas envolvidas, sob uma visão das representações sociais e do meio. Os símbolos, os índices e os ícones que fazem uma relação de referência com a matéria significativa e o conteúdo, (Peruzzolo, 2004), trazem questões que permitem compreender melhor um sistema cultural e a sua relação com a paisagem.

A análise desta investigação, então, relacionou uma base teórica e propôs a vinculação das linguagens, dos ícones, das ações, das imagens com os vários indícios que compõem o cenário paisagístico e que se manifestam nas ações da cultura local. Os elementos da identidade cultural são mais bem compreendidos

desta maneira, ou seja, na coesão entre os atores sociais das localidades, tornando-se inteligível a partir de uma análise de significados, uma vez que, os atores sociais agem dentro das perspectivas que se enquadram nos processos de ação e identidade representados no espaço, afirma Lefebvre (1984).

No Rio Grande do Sul, há regiões com histórico de produção vitícola atreladas principalmente à história de imigração italiana no Nordeste do Estado. Mas também, há outras regiões como a Região da Campanha, do Noroeste e da Serra do Sudeste, que tem um histórico diferente, atrelado há novas estratégias de produção vinculadas ao saber fazer de produtores que já tem herança cultural voltada para a produção vitivinícola. As particularidades destas regiões, também estão se destacando nas produções dos últimos anos, e desta maneira, produzindo um espaço importante para pesquisa.

Assim, temos estas manifestações que retratam a relação de alguns aspectos de uma região vitícola para outra. Essa relação de identidades dentro da produção vitivinícola, referente ao humano com a meio, revela uma série de representações históricas e sociais que levantam informações sobre a Geografia destes espaços abordados na pesquisa, assim como, a relação que o rural e a vitivinicultura tem com a organização do espaço local.

## 1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVAS DE PESQUISA

O problema da pesquisa aqui se refere à relação entre os espaços da vitivinicultura e a identidade dos produtores rurais. Neste contexto se busca a compreensão de como os espaços de produção vitivinícola se organizam na paisagem e no território dos espaços aqui trabalhados.

Esta fase da investigação, surgiu a partir de uma série de leituras teóricas, aulas, eventos, conversas com especialistas e profissionais da área de vitivinicultura que tem na vitivinicultura o elemento preponderante de seu trabalho. Temas como, cultura do vinho, vitivinicultura, paisagem, identidade, vão embasar os pilares que vinculam a relação que há entre os conceitos.

No contexto da análise de caráter descritivo, a pesquisa tende a buscar nas formas e estruturas, as construções históricas e as similaridades dentro do espaço, que assim vão caracterizar, identificar e ratificar as qualidades do envolvimento vitivinícola de cada local.

Assim, a produção, através de elementos intrínsecos ao território, levanta características específicas que vão de acordo com a evolução histórica de cada recorte espacial envolvido na pesquisa, assim como, com as características inerentes aos sujeitos produtores do espaço.

O interesse por esta determinada temática do problema está em aprofundar o conhecimento científico sobre a importância da relação entre a identidade dos produtores rurais vitivinicultores e a paisagem do campo. E assim, a abordagem qualitativa da pesquisa é orientada para o sentido da compreensão de como as formas se manifestam com normas e valores adotados que interagem com a paisagem.

É, pois, a ideia de organização do espaço geográfico que nos permite entender a dinâmica dos habitantes dentro do seu cotidiano e as formas de pensar sobre o lugar, onde esses sujeitos vivem e esboçam informações que subsidiam as referências da cultura local (Bonnemaison, J.; Cambrezy, L., 1996; Bonnemaison, J.; Cambrézy, L.; Quinty-Bourgeois, L., 1997).

Dessa maneira, é possível organizar alguns elementos da formação que estão inseridos no passado e no presente, bem como as particularidades de cada lugar, a relação de alteridade e/ou igualdade diretamente ligada ao princípio fundamental de identidade (Castells, 2002).

A Geografia é uma ciência muito ampla em teorias, métodos e técnicas. Isto enriquece ainda mais a construção de um conhecer espacial, uma vez que, o diálogo com outras teorias e outras formas de análise, também abrem perspectivas enriquecedoras de pesquisa. Estas análises do espaço também têm como objeto de estudo “a vitivinicultura” e como o interpretante, se relaciona diretamente aos elementos que fundamentam parte do conceito de *terroir*.

O Rio Grande do Sul é um estado que se destaca na produção vitivinícola do Brasil, e isso acontece porque a construção histórica para produção de uva e vinho foi favorecida e inclinada para tal efeito. Isso se representa a partir de vários aspectos ideais e simbólicos que vão em acordo com as bases históricas e com as intencionalidades dos atores que fazem parte do território.

Podemos dizer que dentro de uma perspectiva cultural, os símbolos e os valores que organizam o espaço e que abrangem uma multidimensionalidade das ciências, perpassam da esfera econômica, social e ambiental para as demais áreas de conhecimento, (Dardel, 1990). É a partir disso que conseguimos avaliar alguns indícios que se repetem na identidade da produção de vinhos, porém esses elementos igualmente demonstram suas peculiaridades relacionadas às questões históricas de cada recorte espacial analisado.

Por isso, pesquisar sobre determinada cultura, neste caso a cultura de produção de uva e vinhos em Nova Pádua e Encruzilhada do Sul, além da referência das rotas dos Grands Crus na Borgonha, é uma forma de tentar interpretar, compreender, analisar e perceber a organização destes espaços, na experiência dos grupos, nas suas atitudes e seus valores e na relação destes com o ambiente. Procurou-se a evidência de peculiaridades, as quais conferem um caráter próprio ao espaço, sendo, portanto, um enfoque espacial com conotação cultural. É possível afirmar que em determinada região, a significância dada entre a sociedade e o espaço se esboçam culturalmente nas características mais marcantes da ocupação e do povoamento do espaço, como também afirma Lefebvre (1984).

Deste modo, as teorias presentes no desenvolvimento da pesquisa permitem enriquecer ainda mais a construção de uma análise científica na qual os pesquisadores e demais cientistas tem como objeto os elementos que fundamentam a construção do espaço. Neste sentido, a pesquisa está orientada na Geografia Cultural da identidade dos produtores vitivinícolas, no território e no espaço rural da vitivinicultura e na paisagem que também envolve o universo das uvas, vinhos e vinhas.

Os objetivos da tese se direcionaram com vistas ao enfoque das questões e problematizações de interesse da pesquisa. Destacá-los é importante para

esclarecer toda a investigação e embasar a análise e por fim as conclusões. Há uma interação entre os conceitos vinculados ao *terroir* e à identidade dos atores envolvidos nos espaços da vitivinicultura. Esta relação é destacada nas formas da paisagem.

Para organizar melhor conceitos e práticas necessários para a forma como se trabalha o objeto, o quadro 1, a seguir, faz uma separação cartesiana das etapas do processo da pesquisa, não necessitando, eventualmente, seguir uma ordem fixa desta, uma vez que apenas é um procedimento de metodologia para organizar melhor o trabalho e dar continuidade às considerações propostas.

Quadro 1 - Tabela do processo de pesquisa

Etapas	Atividades	coleta, análise e apresentação de dados
Teorias e fundamentos	Revisão teórica de conceitos da geografia e vitivinicultura	Coleta de dados, pesquisa bibliográfica, documentos
	Revisão de trabalhos científicos da área de pesquisa: Vitivinicultura, Geografia, <i>terroir</i>	Participação de eventos, Pesquisa bibliográfica, e registro de eventos
Organização de dados	Trabalho de campo com produtores rurais, instituições de ensino e pesquisa.	Relatórios de campo, fotografias, entrevistas, observação e roteiro
	Sistematização e aplicabilidade de instrumentos teóricos	Análise de conteúdo levantado e conclusões prévias.
Resultados e conclusões	Revisão de informações e redação da tese	Conclusões finais

Fonte: Quadro elaborado pelo autor. 2017.

O objetivo geral decorre dos elementos que compõem as representações espaciais, além da paisagem, da cultura e da identidade dentro da atividade vitivinícola nos municípios de Nova Pádua e Encruzilhada do Sul, no Rio Grande do

Sul e na rota dos Grands Crus na Borgonha. A análise das construções históricas e espaciais denotaram as características pertinentes ao *terroir* de cada espaço.

A intenção da pesquisa foi retomar as questões que envolvem a cultura e o trabalho, como afirmam Di Méo, G.; Buléon, P. (2007), que o tempo e o espaço se conjugam no tempo social para que haja uma congruência entre os fatores que constituem o meio. O fenômeno estudado está localizado no contemporâneo, em um local determinado, assim, estes objetos ideais e materiais representam a essência da significação da categoria geográfica “paisagem” e sua relação com a identidade.

A análise do espaço, dentro da abordagem qualitativa, se atribui, aqui, ao social como fenômeno do espaço e do lugar. Isto significa que o social também é o lugar onde os atores vivem e se relacionam com o espaço, bem como constroem sua identidade histórica, Di Méo (1996, 1998). É a partir disso, que temos um envolvimento dialético nos espaços da vitivinicultura.

O estudo da paisagem vitícola encontra, com isso, ferramentas para que os estudos geográficos entrem nos fenômenos do social e de sua relação simbólica, material e histórica com o meio. Começamos com o método dedutivo, trabalhado no desenvolvimento da pesquisa, que envolve questões do conhecimento geral da vitivinicultura e que o relaciona com realidades particulares de cada recorte espacial. Isto, pois, qualifica o debate da pesquisa nos contextos territoriais do produto social.

Para um aprofundamento do conceito de cultura e trabalho com a vitivinicultura, se fez necessário entender a relação do humano com essa paisagem. Buscou-se a essência da identidade relacionada com a própria essência do humano, que tem sobre si espaços, em razão de sua permanência no aqui/ali, nos lugares que são indicados e que tem significados de alguma forma, são, pois, territórios do mundo circundante, (Machado, 2013).

Essa é a própria essência do estar vinculado à vitivinicultura, mostra a intencionalidade do ser humano, em cuja ação está a referência do lugar aos espaços laborais. Este fundamento foi pensado e construído através das vivências no seu espaço de afinidade e na relação com o trabalho. Então, a relação com o vínculo afetivo sobre o espaço instiga na produção do meio, assim, apresentando uma intensa representação com o sentimento de pertencimento, (Serpa, 2008).

Logo, o estudo do fenômeno paisagístico enquanto objeto de pesquisa, ajuda a abrir indagações sobre o pensar as ações do ator social na sua sociedade, na sua geografia, bem como na sua construção histórica. É a ligação íntima do trabalhar no meio rural, enquanto fenômeno geográfico vivido e entendido pela experiência de uma pessoa, que atribui ao espaço os efeitos sentidos e pertinentes à cultura pessoal. Assim, trabalhando com os sentidos atribuídos à vitivinicultura, que é o papel do simbólico, parece fundamental compreender detalhadamente como a inteligibilidade do espaço é para o indivíduo e qual sua relação com a paisagem.

Não é só o simples fato de trabalhar no rural, mas é o laboral relacionado, também, com muitos dos aspectos fundamentais do cultural, envolvendo espaços, com atribuições de significados da paisagem que só aqueles que trabalham e habitam no cotidiano da vitivinicultura, podem ter. Estes indivíduos interagem com o meio dentro de uma comunidade ambiental e se dedicam essencialmente à vitivinicultura. Isto implica em um conjunto de fenômenos, os quais são mediados pelas intencionalidades e pelo querer do humano sobre e no ambiente. A essência estabelecida na paisagem é um fenômeno que marca, que demarca e que transforma o espaço.

A tendência na Geografia humanística, ao tratar o espaço e a relação do ser humano com o meio, é de subjetivismo em relação ao objeto de estudo, pelo fato de que é entendido como resultado da experiência humana, na qual há também uma complexidade e uma indeterminação relacionada com o entendimento geográfico de lugar e paisagem, (Dardel, E. 1990; Massey, D. 2008; Pereira, S. R.; Costa. B. P.; Souza, E. B. C. 2010; Rego, N.; Moll, J. Aigner, C. 2003).

Essa relação foi desenvolvida particularmente por Vidal de la Blache, e compreendeu também autores como Tuan, Y. (1980, 1983), Relph, E. (1976), Malpas, J. (1999) entre outros. Esses autores argumentam em favor da centralidade da concepção de lugar, articulada através das noções de processo, interconexões e diversidade. Já o que se refere às paisagens, portanto, são inteligíveis enquanto estruturas dinâmicas que permitem a interação entre o humano e o meio. São determinadas por essa interatividade enquanto os atores sociais atuam de forma prática neste contexto teórico.

No desenvolvimento investigativo, aqui analisou-se espaços, atividades atreladas à vitivinicultura. Fez-se uma análise do simbólico e do material no espaço geográfico. Procurou-se então, compreender, através das representações, o desenvolvimento local e como a paisagem pode se tornar um recurso valioso que fomenta a organização e que compõe a condição cultural do espaço.

Os objetivos específicos para melhor vincular o processo de construção da análise, foram organizados, classificados e ordenados como estão a seguir:

a) Identificar a relevância dos espaços da vitivinicultura nos municípios de Encruzilhada do Sul, Nova Pádua no Rio Grande do Sul e Borgonha na França.

b) Investigar sobre o conteúdo e as discussões acerca da paisagem, identidade e cultura que se envolvem diretamente com a produção de uva e vinho.

c) Vincular as representações das paisagens com as identidades culturais que fazem parte dos espaços da vitivinicultura.

d) Fazer uma análise das paisagens e organizar as informações relacionados aos conceitos de identidade, *terroir* e vitivinicultura.

e) Fazer algumas considerações sobre a representação dos fenômenos contidos nas imagens (formas do espaço), e da abordagem qualitativa intrínseca na problemática da pesquisa.

A partir disso, em um primeiro momento, a pesquisa buscou um planejamento sobre temas relacionado com os espaços da vitivinicultura elencados, para desenvolver a investigação. Um referencial teórico amplo e diverso concedeu uma importante base de referências para aprimorar a inteligibilidade dos fenômenos.

Com base na observação, registro de dados e imagens, captura de imagens de paisagens escolhidas pelo pesquisador e pelos vitivinicultores nas propriedades, análise de entrevistas e conversas com envolvidos na área, se obteve conteúdos suficientes para analisar os dados que levaram a considerações importantes.

O embasamento de pesquisas científicas e a ajuda de profissionais envolvidos com a área da pesquisa possibilitaram a realização dos trabalhos de campo com a realização de entrevistas, com questões semiestruturadas, que

permitiram compreender a relação dos conceitos da pesquisa com os espaços relacionados.

A organização colocada nestes dados e os elementos teóricos componentes da pesquisa demonstram a relação existente entre paisagem, atores sociais, identidade, cultura, além de mostrar como podem os significados culturais influenciar, em um grau de efeitos, na organização dos espaços da vitivinicultura. A identidade, pois, acompanha a essência que vincula a identidade cultural ao *terroir* local.

## 1.2 ASPECTOS INVESTIGATIVOS E METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo de analisar a relação das paisagens vitivinícolas com a identidade e com a cultura do vinho dos produtores e trabalhadores, utilizou-se o método misto. Inicialmente o método dedutivo, e na sequência, com o fomento da pesquisa, o método dialético. Desta forma se evidencia a complexidade que a investigação adota, no momento que o objeto espacial é resultado de uma evolução histórica vinculada à transformação, com aspectos que estão relacionados entre si. Desenvolve-se a maneira como vai se ver o objeto analisado, sendo assim, a evolução dos elementos que constroem a síntese histórica, vai expressar nas formas espaciais da paisagem, as representações do humano no espaço (Santos, 1985, 1994, 1996).

Um método considera a interpretação da dinâmica contida na realidade, compreende os fatos levantados e o levantamento de dados de campo que estão dentro de um contexto social, econômico e político transformado pelas relações dessas interfaces dentro da história. Dentro do método dialético é possível compreender a realidade observando o objeto com base em uma interpretação dinâmica e totalizante, privilegiando as características qualitativas presentes no desenvolvimento, (Gil, 2019).

Desta maneira, é preciso ter uma visão holística e sistêmica da realidade do estudo, levando em consideração as características essenciais do objeto e seus

fenômenos inseridos na produção destes espaços. Desta maneira, a análise das paisagens, nesta tese, vai partir das “formas” encontradas nos espaços da vitivinicultura direcionadas a essência cultural dos sujeitos, havendo assim, uma conexão universal entre formas e essências de tal maneira que um não pode estar desligado do outro (Geertz, 1989).

O método científico misto adotado, envolve formas de encarar a pesquisa que entram no mundo dos fenômenos de maneira recíproca, envolvendo a dialética entre o meio e o humano, e através das ações recíprocas que fazem parte do fenômeno no qual ocorre a transformação da natureza e da sociedade, (Marcone; Lakatos, 2018). Sendo assim, o desenvolvimento do espaço é um resultado de acumulações e mudanças qualitativas que vão transformar de formas diferentes o espaço da vitivinicultura, uma vez que cada um desses traz em seu histórico ações e representações diferentes.

Segundo Lefebvre (1984), o espaço é produto de uma realidade social, trazendo diferenças e particularidades contextuais. As representações incorporam uma experiência imediata e sensível relacionada as formas espaciais presentes na paisagem, uma vez que, o ser humano atua no espaço de acordo com as condições naturais e históricas específicas e tal espacialidade produz o espaço concebido, o espaço percebido e o espaço vivido. Essas três esferas vão permear as representações contidas nas práticas sociais oriunda nos atos, valores e relação específica de cada formação espacial, dentro da lógica da produção e reprodução social.

O espaço social se configura de maneira mais concreta dentro do espaço vivido, da identidade carregada de valores e da multidimensionalidade do cotidiano, (Heidrich, 2008), que entende o protagonismo do humano sobre o espaço (neste caso a paisagem) através da apropriação pelas ações empregadas pelos atores sociais.

Tal fundamentação teórica embasa uma análise espacial que envolve a produção do espaço dentro das relações sociais onde a realidade é historicamente construída, tendo nas formas, funções e estruturas da paisagem vitivinícola a expressão material desta representação. Com teorias científicas bem definidas, a

objetividade da análise é orientada por um conjunto de elementos encontrados dentro do processo investigativo, tanto na teoria de trabalhos acadêmicos já efetuados nos espaços elencados, depois de rigorosa leitura da vasta literatura existente, quanto na observação do trabalho de campo e levantamento de dados importantes para a confecção da análise presente.

Então, no desenvolvimento da pesquisa, há a necessidade de elaborar uma investigação a partir de um tratamento dos dados levantados, uma vez que, se há uma problemática teórica que vem da a relação entre a identidade e a paisagem vitícola, é importante de desenvolver a investigação dentro o método aqui proposto para alcançar as demandas dos objetivos citados anteriormente.

O método dedutivo, vem de uma premissa maior, uma afirmação aceita pela comunidade: “A premissa maior é uma afirmação universal indiscutivelmente aceita por todos, A premissa menor é um caso particular da premissa maior [...]” (Almeida, 1989. p.17). Desta forma, a relação entre o trabalho vitícola com a identidade é uma premissa maior (Abramovay, R. 2000; Bonnemaïson, J.; Cambrezy, L. 1996, Humbert, F. 2011; Saquet, M. 2010; Saquet, M. A.; Sposito, 2009; Tonietto, J. 2006; Tuan, Y. 1980; 1983; Wolikow, S. 2011). A relação do trabalho vitícola com a paisagem também é uma premissa maior (Berque, A. 1998; Durighello, R. 2005; Yazigi, E. 2002; Suertegaray, D. M. A.; Guasselli, L. A. 2012; Suertegaray, D. M. A. (org.). 2012; Velloso, Q. C. 2013;). Então, os casos que envolvem os recortes espaciais desta pesquisa, são casos particulares destas premissas maiores e vão conferir em seus aspectos históricos nas suas características.

Assim, os recortes espaciais bem definidos na pesquisa irão compor a análise geográfica. Existe a identidade vitivinícola, existe a paisagem vitivinícola, existe uma relação entre os dois fenômenos. Esta seria a afirmação científica aceita pelos diferentes autores analisados (teses, dissertações, artigos, revistas e vários tipos de trabalhos relacionados que envolvem a ciência de maneira geral), ou seja, as particularidades dos espaços escolhidos vão atender os objetivos propostos, que é compreender aspectos das realidades particulares de cada espaço.

Ao adotar a abordagem qualitativa, a compreensão dos elementos relacionados à vitivinicultura é preponderante para entender o porquê das escolhas

de determinados espaços para a análise e interpretação de conteúdo (Eco, 1984, 1974, 1995, 2008).

Portanto, no uso dos métodos anteriormente descritos, procura-se realizar os diferentes processos estruturais que ao longo do tempo vão fazer parte de cada espaço. Sendo assim, as representações estão embasadas em uma condição de evolução histórica particular que vai possibilitar o levantamento de referências que facilita a melhor interpretação das realidades paisagísticas.

O caráter da pesquisa é descritivo, uma vez que, os fenômenos presentes no espaço vitivinícola das áreas pesquisadas têm elementos culturalmente similares uns com os outros, e isso, é representado nas formas representadas no espaço. Como firma Almeida: “[...] em termos gerais, a pesquisa descritiva pretende descobrir as formas características dos fenômenos espaciais.” (ALMEIDA, p.34. 1989).

Assim, para fazer uso do método misto, no trabalho da pesquisa, procura-se entender as realidades que envolvem a dinâmica da paisagem, no sentido de que a relação se expressa no trabalho junto aos aspectos culturais que fazem parte das representações constituídas. Dentro desta forma de trabalhar, é importante relevar, no contexto compreendido, o processo histórico engajado no espaço, as estruturas contidas nas vinhas que corroboram o vínculo do saber fazer com a função empreendida nos recortes espaciais ligados à vitivinicultura na região da Borgonha da França, bem como em Nova Pádua e Encruzilhada do Sul no Rio Grande do Sul.

### 1.3 TRATAMENTO DE DADOS E PROCEDIMENTOS

As informações obtidas em fontes de ordem primária e secundária sobre as áreas de pesquisa no Rio Grande do Sul e na França, permitiram um encaminhamento de análises e uma busca dos objetivos propostos a partir de pesquisas científicas já existentes.

Na pesquisa descritiva, a investigação é feita sobre as condições, práticas, crenças, opiniões, atitudes e tendências. Relaciona-se o que é ou o que existe com o evento anterior que tem influência sobre a situação atual. O produto da pesquisa descritiva é a descrição e a classificação dos

fenômenos observados através dos métodos da investigação científica: coleta e tabulação dos dados, análise e interpretação dos resultados, classificação e comparação das variáveis observadas. (Almeida, J. A. p.34. 1989.)

A coleta de dados explicação de como se levantou os dados para a construção da pesquisa combinou métodos mistos que permitiram uma melhor análise, com abordagem qualitativa do objeto de estudo. Nas fontes primárias o trabalho de campo foi preponderante. No apêndice A, temos o roteiro de trinta perguntas para uma entrevista analítica, com perguntas diretas. A ideia foi entender alguns fundamentos importantes para um primeiro envolvimento na análise do problema da investigação.

Já no apêndice B, temos dezenove perguntas argumentativas, isto é, perguntas semiestruturadas que tem um caráter aberto para as opiniões pessoais e intencionalidades envolvidas no discurso de cada entrevistado, podendo ser vitivinicultor, técnico agrícola, área de relações pessoais e vendas. A exigência preponderante seria que o entrevistado deve estar relacionado com a produção e/ou comercialização da vinícola. As perguntas eram colocadas e o entrevistado argumentava livremente, de acordo com o andamento do discurso e a situação de cada entrevistado.

Também muito utilizado o registro de imagens através de fotografias em trabalho de campo, de ordem primária e secundárias. Fotografias escolhidas pelo pesquisador, fotografias direcionadas pelos vitivinicultores e fotografias concedidas pelos produtores rurais.

O instrumento de entrevista foi aplicado aos vitivinicultores, técnicos agrícolas, recepcionistas, enólogos, e vendedores internos (podendo esses ser da família que é proprietária da empresa rural ou não). Sendo que alguns preferiram não se identificar, desta maneira, apenas suas informações entraram na análise. Outros preferiram não conceder entrevista. O total foi 27 entrevistas.

A coleta de dados foi executada nos trabalhos de campo em Nova Pádua, efetuados em dois trabalhos de campo, o primeiro em novembro de 2017 e dezembro de 2018. Com um total de 7 entrevistas argumentativas e 6 entrevistas semiestruturadas realizadas no município.

O trabalho de campo para coleta de informações e entrevistas em Encruzilhada do Sul se efetuou em novembro de 2019. Contando com 6 entrevistas argumentativas e 4 entrevistas semiestruturadas realizadas no município.

De março a julho de 2018, foi o estágio na cátedra da UNESCO “Cultura e Tradição do Vinho” que permitiu o trabalho de campo na rota dos Grands Crus na Borgonha. Realizou-se 4 entrevistas argumentativas com vitivicultores locais, nenhuma entrevista semiestruturada.

A demanda de trabalhos de campo foi muito produtiva para o levantamento e organização de informações, entrevistas, fotografias e observação do objeto de estudos. Porém alguns trabalhos de campo planejados para a finalização da pesquisa em março e dezembro de 2020, não puderam ser efetuados em função da pandemia mundial Covid 19, período no qual, por decreto governamental, houve fechamento de todos os estabelecimentos para não ter, naquela circunstância, circulação de público e assim, proliferação da doença.

Todo o conteúdo de informações obtidas em campo, relacionou os fatos intrínsecos aos principais temas da pesquisa, procurando sempre analisar as realidades do objeto de análise. As intencionalidades dentro das opiniões atitudes e preferências envolvidas no discurso e paisagens.

Nos questionários semiestruturados abertos, foi necessário gravar, registrar textualmente a resposta. Depois de qualificar e organizar por categorias os conteúdos preponderantes significativos para a pesquisa (em meio uma amostragem intencional, porém cautelosa em sua imparcialidade por parte do pesquisador e fidedignidade pelas informações adotadas), a população dos dados contou com uma suficiente amostra que demonstrou saturação nos sentidos dos discursos, dentro dos critérios orientados por Almeida, J. A. (p. 87. 1989).

No caso desta pesquisa, buscamos as informações sobre a identidade dos vitivicultores e a relação com a paisagem vitivinícola inserida nas formas, funções, estruturas e processos espaciais. As entrevistas estão de acordo com as principais informações do cotidiano da vinícola, intrínseco ao trabalho, ao saber fazer e como as pessoas se identificam com esses elementos.

Desta forma, de maneira geral as entrevistas aos inquiridos, realizadas pelo pesquisador, foram com vitivinicultores em geral, proprietários de vinícolas e profissionais da área vitivinícolas. Por indicação de órgãos vinculados ao setor (EMBRAPA, EMATER, APROMONTES, APROVALE, MSH Dijon) ou procura independente através de telefonemas e agendamentos.

A aplicação dos questionários, diários de campo, recolhimento de imagens e informações, captura de imagens e recebimento de informações permitiram alcançar um bom montante de dados, a fim de possibilitar alcançar os objetivos propostos na frequência das temáticas colocadas e nos efeitos de sentidos dos elementos destacados na análise.

No total, foram aplicados vinte e três questionários objetivos e dezessete entrevistas semiestruturadas, sete em Nova Pádua, seis em Encruzilhada do Sul e quatro na Borgonha. Então houve emprego da saturação teórica, com amostra contínua de análise de informações, onde:

[...] se opta por definir o número de sujeitos por inclusão progressiva (sem demarcar a priori o número de participantes) que é interrompida pelo critério de saturação, ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter regularidades de representação. (DESLANDES, p.48. 2009).

Tendo em vista o andamento das entrevistas e a dificuldade de obter informações inéditas sobre o objeto problematizado em questão foi adotado algumas entrevistas como base para melhor descrever os fenômenos contidos no envolvimento investigativo.

O Quadro 2, a seguir, organiza de onde surgiram as principais fontes das entrevistas (tanto o questionário objetivo semiestruturado, quanto a entrevista aberta), obtenção de informações e dados, bem como as importantes imagens que vão compor análise.

Quadro 2 - Principais fontes de dados e entrevistas da pesquisa

Amostra	Nova Pádua	Encruzilhada do Sul	Borgonha/ França Sul
Vinícola	Sim	Não	Sim
Viticultores	Sim	Sim	Sim
Vitivinicultores	Sim	Sim	Sim
Instituições de pesquisa vitícolas visitadas	Sim	Não	Sim
Eventos sobre vitivinicultura	Sim	Não	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor. 2020.

Referente à análise e tratamento de dados bem como interpretação de informações obtidas de fontes primárias e secundárias, a pesquisa vai considerar formas estratégicas de investigação analítica e descritiva relacionado com a teoria ao longo do estudo.

O caráter descritivo vai permitir a obtenção de objetivos mais precisos e explícitos em relação aos fatos observados, registrados e relacionados com os temas científicos. Por sua vez o analítico vai relacionar os fatos, explicações acerca de determinados fenômenos (Almeida, 1989), como a paisagem vitivinícola e relação desta com o *terroir* e a identidade dos produtores com a viticultura.

A abordagem começa na revisão da literatura na qual procurou-se as principais características culturais envolvidas nas paisagens vitícolas. Então, os temas que envolvem as realidades apresentadas, apresentaram elementos indicativos que permitiram a construção das questões envolvidas com a identidade e o *terroir* de cada espaço elencado para a análise.

Em um primeiro momento foi feita uma organização dos dados e informações coletadas, com transcrição das entrevistas permitidas pelos entrevistados. Assim, com o intuito de obter mais objetividade das informações adquiridas, foram selecionadas categorias relacionadas com o envolvimento temático da pesquisa.

Cumprindo os requisitos da homogeneidade, com critérios de classificação e exaustividade e objetividade encontrada na maioria das entrevistas, (Richardson, 1999) destacou-se os principais elementos correlacionados com as temáticas e sua relação com a teoria do problema envolvido na investigação.

O Rio Grande do Sul tem uma infinidade de representações geográficas, cujos fenômenos sociais e culturais dizem respeito aos fatores de construção histórica e, também aos elementos que estão dentro da contemporaneidade social e econômica.

O quadro 3, a seguir, demonstra alguns aspectos similares e diferenças que vão ratificar a relação da identidade com a paisagem dentro do contexto histórico e espacial. Esses conceitos devem ser analisados como intensidades (Di Méo, 1996), assim vão caracterizar e organizar os elementos de cada forma paisagística local.

Quadro 3 - Organização de similaridades e diferenças entre os espaços

	Nova Pádua	Encruzilhada do Sul	Borgonha
Trabalho como herança familiar	Histórico familiar no setor vitivinícola	Histórico familiar vitivinícola em outro meio	Histórico familiar vitivinícola
Relação com paisagem vitícola	Total vivência com produção vitivinícola	Total vivência com produção vitivinícola	Total vivência com produção vitivinícola
Maior perspectiva do potencial regional	Manter qualidade da produção e turismo	Manter qualidade da produção	Qualidade e turismo já ratificados
Relação: conhecimento tradicional e tecnologia	Acredita ser muito fundamental	Acredita ser fundamental	Relação é parte do trabalho

Elaborado pelo autor. 2020.

Assim, podemos afirmar, que há regiões e/ou casos específicos que se destacam na produção vitivinícola e que este fator está atrelado à identidade local, e que, em outros casos específicos, se vê no território um grande potencial econômico. Diante disso, o investimento empresarial que se mostra presente neste caso, desenvolve a produção de cepas de uva com uma qualidade relevante para a cultura vitivinícola, mais precisamente para produção de vinhos finos.

A pesquisa proposta, dentro do método misto, procurou atender o objetivo de analisar o território a partir do produtor de uva e vinho e da sua construção histórica e social no/do território. Investigou-se a estrutura da essência territorial, no contexto inteligível da interação dos fenômenos.

### 1.3 O CONCEITO DE TERROIR E A RELAÇÃO COM A IDENTIDADE TERRITORIAL

O termo francês *terroir* apresenta importância significativa no mundo do vinho, porém, não está relacionado somente ao vinho, pode estar relacionado a outros produtos. Não possui uma tradução para outros idiomas, uma vez que, em seu significado, há debates e trabalhos científicos que abordam o cerne da sua representação e significado.

Então, a palavra *terroir*, encontra-se registros que datam no período da alta idade média, e tem origem com o latim clássico “territorium”, refere-se a uma extensão de terra na qual faz parte a cultura, e a história das pessoas que vivem neste espaço, as características da natureza são intrínsecas aos produtos e fazem parte conjuntamente com o saber fazer da produção que imprime as características únicas no processo sinérgico, (Tonietto, 2007).

Segundo o INAO (Institut National de l’Origine et de la Qualité), órgão francês que controla as denominações de origem na França diz sobre o conceito:

Um *terroir* é uma área geográfica definida, na qual uma comunidade humana construiu, no curso de sua história, um conhecimento coletivo de produção, baseado em um sistema de interações entre um ambiente físico e biológico e um conjunto de fatores humanos”. E continua: “É o resultado do acúmulo de interações entre características de um determinado ambiente natural (solo, clima, etc.), um ambiente biológico (plantas, animais, microrganismos, etc.) e fatores humanos (história, cultura, tradições, o saber fazer ...) em um determinado lugar. (INAO. 2019).

De maneira geral, podemos dizer que é o conjunto de fatores relacionado aos elementos físicos como o solo, o clima, o relevo, a topografia que vão influenciar as vinhas e na qualidade da uva. Mas também estão relacionados aos fatores humanos, tais como a construção histórica local, a política, a economia, a cultura

local, além das escolhas para a elaboração do vinho por parte do enólogo, onde há a influência do humano, isto é, a intencionalidade escolhas das variedades do *cuvée*<sup>2</sup>.

Para alguns autores, a forma resumida de entender o que é o *terroir*, é de maneira alegórica como se termo contasse três histórias, a história do lugar, a história do produtor, e a história do ano da colheita, no qual a safra determinada está se referindo. Então o conceito engloba fatores geográficos distintos que enriquecem a quantidade e qualidade de informações contidas no seu script.

Então o papel do humano se torna decisivo para a expressão do *terroir*, porque o vinho, nada mais é do que uma construção espacial, que acompanha a própria história da humanidade.

A palavra *terroir* passa a exprimir a interação entre o meio natural e os fatores humanos. E esse é um dos aspectos essenciais do *terroir*, de não abranger somente aspectos do meio natural (clima, solo, relevo), mas também, de forma simultânea, os fatores humanos da produção - incluindo a escolha das variedades, aspectos agrônômicos e aspectos de elaboração dos produtos. Na verdade, o *terroir* é revelado, no vinho, pelo homem, pelo saber-fazer local. (TONIETTO, J. v. 8, n. 98, p. 8, 2007).

Sendo assim, podemos notar que o conceito de *terroir* tem relação intrínseca com a ciência geográfica, porque trata-se das características do meio, da relação do humano com o ambiente, bem como os conhecimentos agrônômicos e enológicos que vão determinar a qualidade do produto.

A OIV, tem uma definição sucinta para o significado do termo, mas que abrange toda a sua importância. De maneira geral, está vinculado à relação entre o espaço físico e humano em sua essência.

A partir disto, é possível chegar à conclusão que não existe *terroir* sem a presença humana. Como seria possível a existência de determinada cepa, em determinado lugar, pela natureza de forma espontânea? Se não fosse a experimentação e o planejamento humano para a cultura de vinhas em determinado espaço, a criação do produto simplesmente não aconteceria.

---

<sup>2</sup> Cuvée é o termo usado para designar a mistura que vai designar a base dos elementos sensoriais do vinho. Também, o termo pode ser usado quando se refere a um vinho de qualidade excepcional que pode ser de um mesmo, lote, safra, ou suco/mosto notavelmente destacado.

Os aspectos geográficos, sociais e jurídicos vão ser a base para as denominações de origem que vão respaldar os elementos, já existentes na Geografia local, para agregar valor ao produto. Como afirma Durighello (2005), a relação em conjunto entre os elementos do espaço é que vão definir a originalidade para a uva e o vinho.

A UNESCO trabalha com conceito de *terroir* relacionado à diversidade cultural com a promoção do desenvolvimento humano. A relação da construção da história local com a cultura e a tradição do vinho segundo a OIV (2019). Desta maneira, há uma concepção infinita que se conjuga no espaço e no tempo que vão corroborar os elementos constituintes das esferas sociais, territoriais e naturais e vinculam o termo a algo inerente à esta condição.

Da mesma maneira, conceito de espaço, lugar, identidade se interrelacionam e tornam-se inerentes aos elementos físicos e humanos que vão fazer parte da qualidade do vinho, desde o plantio, a manutenção, o manejo das videiras, a vinificação e a promoção do desenvolvimento atrelado ao consumo.

Então, o *terroir* não pode ser implantado ou formado em algum local específico, o *terroir* já existe na natureza através do clima, solo, relevo e está presente na produção realizada pelo humano. O conjunto destes elementos já existentes e que estão na produção, é que vai orientar a qualidade do produto e caracterizá-lo da maneira como é, sendo sensível ao gosto do vinho, (Rouvellac, 2013).

A complexidade dos elementos presentes no *terroir* é grande, está relacionada com a interação entre o produtor rural e o espaço físico, todos os fatores influenciam na qualidade do produto. Sem dúvida alguma, o tipo de solo, mais argiloso, mais calcário e ou com maior presença de minerais, seja como for, influencia na qualidade do produto, bem como o tempo atmosférico, variável (ou não) de safra para safra, e o relevo que permite determinada insolação.

Mas, muito importante nesse contexto é o *savoir faire* (saber fazer) do vinicultor, somado à estrutura histórica e cultural que permite que o mesmo faça seu trabalho de acordo com as qualidades que está mais direcionado para realizar. Isto também influencia e está relacionado com as intencionalidades da produção. Por

exemplo, durante o processo de produção da uva nas videiras, a forma como o clima se comporta influencia na safra e com o conhecimento deste comportamento atmosférico, o produtor pode aplicar suas habilidades para potencializar as características mais proveitosas das matérias primas.

Uma abordagem sobre o *terroir*, deve envolver uma abordagem sociocultural para compreender sua verdadeira essência. Essas entidades são fundamentais para a percepção da gênese das normas de concretização e dos valores das denominações de origem que vão orientar as estruturas de produção e comercialização de vinhos, (Jacquet, p. 26-27, 2015).

Não é, portanto, um fenômeno naturalmente determinado que teria sido potencializado por uma longa ação humana, constantemente aprimorada. O *terroir* é uma construção histórica, um objeto constantemente redefinido por uma história atravessada por rupturas contextuais, crises econômicas, conflitos políticos e debates culturais. Então, para o nosso critério aqui colocado, o *terroir* é fruto de um trabalho necessário de construção de normas que vão permitir que o vinho tenha uma identidade.

Também é importante lembrar que há a necessidade de esclarecer que o conceito de *terroir* tem uma complexidade imensa. Este conceito vai servir de base teórica, e prática, para associar as características físicas e humanas do espaço de pesquisa aqui trabalhado. Comum, entre todos os atores envolvidos, há o respeito pela qualidade do produto e pela identidade de seu lugar de origem, que faz cada produto ser reconhecido por uma comunidade relacionada à vitivinicultura, este produto como único e como referência de sua determinada qualidade (ABE, 2017).

O *terroir* também pode ser entendido como um conjunto de vinhedos, ou vinhas, de uma mesma região e de uma mesma denominação, isto é, registro e certificação que compartilham do mesmo tipo de solo, condições climáticas, variedades de uvas e do saber fazer do produtor que dão aos vinhos uma especificidade única.

De certa maneira, quando trazemos a palavra *terroir* para determinado vinho, também estamos falando de uma “identidade” de qualidade, devido às variáveis

espaciais que são impostas na produção desde o início de sua origem até o produto no final do processo segundo Berche (2016).

Então para dar início ao entendimento deste conceito, é importante ficar claro que *terroir* é além de um lugar, é uma região já conhecida por uma comunidade científica (agrônomos, biólogos, químicos, enólogos, geógrafos, físicos, sociólogos etc.) que divulga as características locais para produção próprias de vinhos, e conseqüentemente, dá um diagnóstico de qualidade para tudo que é produzido naquele lugar.

Mas é no lugar, então, que aqueles fatores se combinam e as características muito particulares corroboram. Combinados elementarmente com a configuração espacial e histórica e com a intencionalidade dos atores de produção, enólogo, vinicultor.

E por isso, o *terroir* não tem um padrão específico ao qual podemos decifrar pelas características comuns local. Pelo contrário, é algo que diferencia um vinho dos demais por sua especificidade, mas sobretudo, pela identidade que lhe é conferido como um vinho é do lugar elencado e somado aos elementos de construção históricas e conhecimentos humanos.

Os componentes físicos do espaço sempre são destacados na produção de vinhos, é muito comum em trabalhos científicos encontrarmos sobre as específicas qualidades do ambiente para o qual as vinhas foram cultivadas e assim, dando origem a um produto vitícola de qualidade.

As qualidades do solo e do subsolo são determinantes em alguns aspectos da produção. Solos do tipo pedregoso, granítico, arenoso, calcário ou argiloso irão influenciar na qualidade do produto e, de acordo com produtores em geral, quanto mais difícil for para as raízes da vinha penetrarem profundamente na terra para buscar o nutriente e a água que precisam, melhor será a uva (entrevista 11, em Chambolle Musigny).

Na qualidade do subsolo, sua permeabilidade e/ou impermeabilidade bem como a sua composição que permite a penetração mais superficial ou mais profunda das raízes, vai determinando como a planta será suprida de água e nutrientes.

Quando a uva é produzida em grandes quantidades, como nos solos mais férteis, sua produtividade está em evidência. No entanto, o aconselhável para as uvas que tem como prioridade a qualidade, é que a produtividade não seja priorizada e sim a qualidade dos frutos.

O relevo também é importante, dependendo da forma, mais inclinado ou mais plano, permitindo maior ou menor exposição ao sol durante o dia, assim como a ventilação, a drenagem das águas da chuva. Todas essas variáveis estão relacionadas às formas da topografia.

O clima é um fator extremamente relevante e não se limita apenas a uma região temperada ou mais quente ou ainda com estações bem definidas. Tem relação com o regime de chuvas que, sendo em abundância ou ausência, dependendo como se precipita, vai favorecer ou prejudicar as vinhas exigindo ainda mais conhecimento técnico do viticultor.

Então, aparece em todo momento, o conhecimento do saber fazer do vitivicultor para o manejo das videiras. O uso de irrigação artificial, por exemplo, é um conhecimento humano e uma técnica que intervém na produção da qualidade vinícola.

No que diz respeito à amplitude térmica, que influencia nos elementos de açúcares, ácidos, polifenóis e cores das uvas; na referência da luminosidade que interfere no processo de maturação e na fotossíntese da planta, tudo isso está relacionado com as características naturais e o conhecimento humano presente na produção (IBRAVIN, 2019).

Incluído, em praticamente todos os elementos naturais, está o *savoir faire*, isto é, o conhecimento humano que através da ação do manejo e do conhecimento prévio influencia diretamente no *terroir*, para que estes elementos naturais trabalhem a favor de uma matéria prima de qualidade e conferindo assim uma identidade ao vinho.

A significância do conceito de terroir é tão grande na região da Borgonha, que os *Climats*<sup>3</sup> são vistos como uma herança cultural, tido como um patrimônio da humanidade, são compostos por várias pequenas propriedades, cada parcela de terras (lotes) bem definidos são precisamente delimitados geograficamente (Anexo H).

Garcia (2017), ressalta bem a imagem de excelência construída e ratificada pelo tempo e espaço sobre o *terroir* da Borgonha. Na citação a seguir, denota sobre as origens identitárias e a questão sobre a delimitação da origem dos principais vinhedos da região, bem como a valorização disto em relação ao clima.

En réalité, l'image d'excellence de la Bourgogne dans le monde comme le modèle de la viticulture de terroir tient surtout sur l'appréciation constante des vins de grands Crus de la Côte d'Or (Côte de Beaune, Côte de Nuits) ou de l'Yonne (Chablis) très précisément délimités quant à leur origine; une appréciation qui rejaillit sur l'ensemble de la Bourgogne viticole. Pour la Côte-d'Or, cette référence de terroirs a été concrétisée par les climats inscrits, dans leur diversité et leur hiérarchie, sur la liste du patrimoine mondial de l'UNESCO depuis juillet 2015<sup>4</sup>. (GARCIA, J. P. 2017)

Na figura 2 a seguir, a placa cita os climas da Borgonha como um patrimônio mundial da humanidade reconhecido pela UNESCO. Com este apoio institucional, é possível ratificar ainda mais a diversidade das características ambientais entre os pequenos vinhedos que compõe a Borgonha.

---

<sup>3</sup> O vinho *Climats* é o resultado de um modelo de viticultura que liga o vinho ao seu local de origem. Estas parcelas de vinhedos, cuidadosamente delimitadas, têm características e posições geológicas específicas que, após a intervenção do homem e de seu conhecimento, conferem aos vinhos um sabor único. Com 1.247 *Climats* que se estende por uma fina faixa de cerca de 60 quilômetros de extensão, que vai de Dijon ao sul de Beaune. Fonte: <https://www.climats-bourgogne.com>.

<sup>4</sup> Na realidade, a imagem de excelência da Borgonha no mundo como um modelo de viticultura de terroir têm sobretudo na apreciação de vinhos Grand Crus da Côte d'Or (Côte de Beaune, Côte de Nuits). Onde o Yonne (Chablis) muito precisamente delimitado, quanto suas origens; uma apreciação que brota junto com a Borgonha vitícola. Pela Cote d'Or, esta referência de terroir seria concretizado pelos climas inscritos em suas diversidades e hierarquias contida no patrimônio mundial da UNESCO em julho de 2015.

Figura 2 - Fotografia: Placa “Les Climats du Vignoble de Bourgogne” na entrada do palácio do Duque de Borgonha, no centro da cidade de Dijon/França



Fonte: Acervo do autor. 2018.

As áreas de produção da Borgonha são pequenas, em torno de 4 ha, o conhecimento da produção está vinculado a uma denominação de origem que se beneficia das condições naturais delimitadas ao pequeno espaço que o produtor tem na especificidade do microclima local, somado ao desenvolvimento histórico e o saber fazer da vinificação como afirma Humbert (2016), na construção histórica das Apelações de Origem Controlada (AOC)<sup>5</sup> dos vinhos da França.

Toda essa bagagem de elementos físicos e humanos somados à construção histórica local, deu origem a um mosaico de apelações de origem aos vinhos da Borgonha, com reputação mundial, um ótimo exemplo de como o envolvimento social e identitário influencia na produção dos vinhos.

---

<sup>5</sup> Atualmente, segundo o INAO, as AOC (Appellation d'origine contrôlée) é designado como os produtos que respondem à atual AOP (Appellation d'origine Protégée).

## 1.4 PAISAGEM E CULTURA VITIVINÍCOLA

Pensar o conceito de paisagem nos remete às formas que o espaço visível representa pela sua evolução histórica através da ação humana. Obviamente, o conceito tem mais desdobramentos, porque além de estar presente na porção espacial perceptível ao sentido da visão, também está relacionado com os outros sentidos, e vinculado ao conceito apreendido por cada indivíduo. O espaço vitícola, da mesma maneira, é intrínseco a essas estruturas, nas quais estão relacionados com a construção histórica e a ação dos atores locais.

Sarmento (2004, p. 36) nos esclarece primeiramente que: “O conceito de paisagem é, hoje em dia, um instrumento poderoso de análise cultural”. Assim, a paisagem olhada como uma imagem é uma maneira de analisar as formas, as estruturas, as funções e processos pelos quais construíram e constrói a paisagem como ela é, ou pelo menos, tentamos explicar isso através da construção dos sentidos.

Assim, as inúmeras maneiras de ler as paisagens estão ligadas as intertextualidades que elas se referem, os elementos são percebidos como significados de práticas culturais que estão imbricados nos valores e atribuídos ao meio.

Quando colocamos em discussão o conceito de paisagem, sabemos que está além de ser uma ferramenta teórica, também é um campo de exploração prático e tem um material amplo, complexo, com vários desdobramentos de estudo. Assim, fazemos aqui uma análise através de um método analítico proposto para a realização da compreensão da paisagem pelo seu valor geográfico.

Esta forma de analisar, busca a paisagem vitivinícola no seu conteúdo, por isso é tão importante aqui um desenvolvimento teórico que vai dar base à análise destas produções do espaço vitivinícola nos municípios de Nova Pádua e Encruzilhada do Sul, bem como a paisagem da rota dos Grands Crus na Borgonha.

Assim, quando abordamos estes conceitos, vêm à mente de imediato as imagens sobre o ambiente, então, a qualidade do visível e a aparência deste lugar

fazem com que o observador fique do lado de fora da imagem observada. Cada pessoa tem impressões diferentes nas suas sensações da visão e de outros sentidos, construindo assim, uma diversidade de conceitos e manifestações para o seu desdobramento.

Essas sensações têm relação com a cultura na qual cada indivíduo faz parte, e assim, as paisagens são criadas pelas pessoas através de suas experiências e relações com o mundo em que estão inseridas. De maneira geral, para compreender a paisagem enquanto produto cultural, dentro dos significados que ela produz na sociedade e na natureza, tem que se considerar como uma expressão nas formas do modo particular que uma sociedade está organizada no espaço e tempo, segundo Claval (p. 315, 2007).

O espaço e a paisagem vitivinícola nos municípios de Nova Pádua e Encruzilhada do Sul, trazem esses elementos referentes à construção da ação humana no espaço através do tempo e das políticas assumidas e praticadas pelos atores sociais ali inseridos. Isso se apresenta na configuração imagética da paisagem, pode ser representada com imagens fotográficas principalmente.

A imagem é uma ferramenta rica em informações, podendo guardar uma estreita relação com o cognoscitivo ao se referir às figuras<sup>6</sup> da experiência vivida, e por outro lado, ajuda a desenvolver a temática abordada agregando ideias na ordem daquilo que é concreto.

Assim, podemos perceber alguns aspectos em uma simples imagem. As formas e as funções da paisagem podem classificar e tematizar cada elemento proposto como a vegetação, a presença de videiras, as formas da topografia.

Estas formas constroem os semas, isto é, dentro das formas propostas por Santos (1988), são desenhos que são construídos mentalmente através de traços que tomam determinadas orientações e constroem signos baseados em uma imagem mental. O indivíduo faz uma relação arbitrária com o conceito mental da

---

<sup>6</sup> O termo figura aqui é referente à imagem perceptível ou parte dela como uma produção da interpretação do sujeito para com seu meio.

paisagem específica e assim, relaciona o significado da paisagem com seu lugar<sup>7</sup>, como por exemplo, as construções materiais, a arquitetura, a rede elétrica, a rodovia, enfim, os elementos que compõem a paisagem e que trazem informações relevantes para o receptor no âmbito das formas.

Mas as características da cultura local também estão vinculadas com a terra e, a cultura cotidiana é uma referência de representação, desta forma, o espaço se transforma em lugar para os moradores. Percebe-se este sentimento quando o sentido espacial do qual é o valor social que a terra tem para os indivíduos, está inserido na paisagem do cotidiano.

Concluimos que há significados específicos inseridos neste contexto. A valoração da terra que pode ter sido herdada dos ascendentes ou um investimento no local e/ou negócio, o sentimento de colaboração entre os indivíduos que tem na convivência a sociabilidade do espaço rural.

Na multidimensionalidade das interpretações e vivências numa esfera social, os indivíduos constroem seus territórios vividos, e fazem parte da intrínseca relação deste espaço de vida através de mediações e das relações sociais e espaciais. Os valores assumidos numa identidade de referência cultural estão diretamente relacionados com o espaço apropriado pelos indivíduos também na paisagem.

A capacidade de esboçar esses elementos denota que os vitivinicultores fazem parte da paisagem uma vez que há uma relação dialética de conteúdos que trazem as características do tradicional, bem como aqueles elementos modernos da atualidade, em uma relação específica do mundo globalizado que podem ser entendidos na estrutura histórica.

Os fundamentos da identidade podem estar relacionados primordialmente com o vínculo do humano e da paisagem no qual este humano está inserido. A partir destes fundamentos, surgem efeitos de sentido da qual a paisagem pode tirar conclusões sobre os territórios da uva e do vinho, uma vez que a identidade está relacionada com o cotidiano das pessoas na localidade.

---

<sup>7</sup> Explicando aqui o conceito de lugar de uma maneira que se estabelece essas relações, na construção da inteligibilidade do meio pelos humanos, os valores que estão agregados no espaço.

Devemos encarar então, a paisagem da uva e do vinho, como um local plural e com fenômenos de relativa fluidez, no sentido que não se pode estigmatizar a cultura local como sendo homogênea.

É uma cultura que tem vínculos com os elementos históricos em determinados fatores, porém, dentro dos aspectos da mundialização e das opções tomadas no direcionamento do capitalismo que fazem desta paisagem única, em suas características territoriais.

Podemos ver as dinâmicas de uma comunidade rural, que em alguns momentos/lugares parece inalterada, enquanto à relação com os vínculos do passado. Então temos que compreender o espaço através de forças de intensidades culturais que influenciam os indivíduos.

Além das grandes porções da paisagem que se encontram valorizadas pela cultura da uva e vinhos, é importante ressaltar que a figura do espaço, apesar de ser uma ferramenta de pesquisa de grande potencial investigativo, não se desdobra fielmente em todos os aspectos da cultura, isto quer dizer que, não é somente através da paisagem que teremos todos os elementos necessários para explicar o espaço geográfico, que inclui a vitivinicultura. No entanto, sua importância para a compreensão do espaço é fundamental e traz uma série de elementos importantes para uma análise.

## 2 TERRITÓRIOS VITIVINÍCOLAS EM NOVA PÁDUA NO RIO GRANDE DO SUL

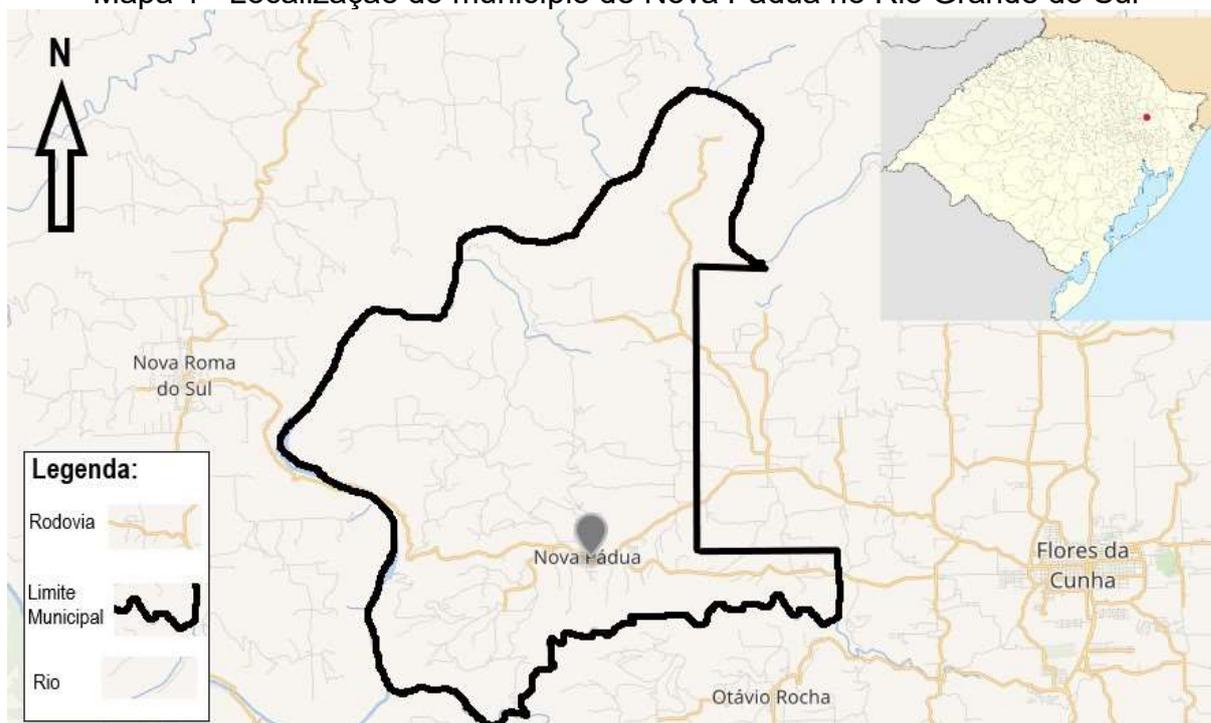
### 2.1 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E SOCIAL EM NOVA PÁDUA

O espaço da vitivinicultura tratado aqui, traz em seu bojo o resultado histórico da paisagem que está atrelado a uma série de ações que são desenvolvidas nos processos temporais. Segundo Cosgrove (1998), pode ser considerada um modo de ver associado às transformações sociais no decorrer do tempo.

Nova Pádua é um município que está situado no Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. O mapa 1, a seguir, mostra a localização do município na região conhecida como Serra Gaúcha, onde no final do século XIX, chegaram levas de imigrantes italianos, decorrentes de um contrato entre os governos do Brasil e Itália.

O objetivo era a colonização do território brasileiro. O município, faz parte de uma região que era considerada de um vazio populacional pelo Estado do Brasil no final do século XIX, e isso seria um grande problema para a manutenção do território no contexto geopolítico daquela realidade. Essa região seria o Nordeste do Rio Grande do Sul, que através do processo histórico de colonização conseguiu promover uma realidade social e espacial com características que demonstram os efeitos culturais do trabalho realizado pelos imigrantes italianos, segundo Nicoloso (2006); Marques (2002); Sott (2018). Hoje, o município tem fortes influências que se destacam em vários sentidos decorrentes dessa construção histórica.

Mapa 1 - Localização do município de Nova Pádua no Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pelo autor. 2019.

Os conceitos que envolvem Geografia e território demonstram sua intrínseca relação, uma vez que, na multidimensionalidade conceitual do cotidiano, Nova Pádua é um município que tem marcado em seu desenvolvimento histórico a questão da imigração italiana. Seu desenvolvimento se deu, inicialmente, a partir do trabalho de subsistência dos colonos italianos e posteriormente na relação estabelecida com a produção vitícola, expressão de sua identidade.

O início se dá a partir de uma questão histórica, em razão da formação dos estados na Europa. Todo o contexto social e espacial do século XIX que levou a uma crise vários estados europeus, também atingiu a Itália que viu, como alternativa para reduzir os problemas decorrentes da forte pressão demográfica e social, a emigração dos seus camponeses para outros países do mundo. Um dos países de destino foi o Brasil (Gardelin, 1998).

Em 1875, teve início emigração da Itália para o Brasil. Foi um número grande de famílias de lombardos e vênets que chegaram ao Sul do Brasil para a colonização de terras brasileiras vendidas às famílias, afirma Frosi, V. M.; Mioranza, C. (2009). A partir de então, a colonização tornou-se uma aventura com o desbravamento dos terrenos hostis cobertos por mata virgem.

A reconstrução da paisagem pelo humano, aqui se demonstra intrínseca à cultura dessas famílias, uma vez que, traziam consigo uma bagagem cultural que envolvia tanto a subsistência quanto a cultura da uva para produção do vinho. Fica assim, evidente a relação histórica desta paisagem vitícola do Sul do Brasil com a colonização italiana. Então, abordar a questão da imigração italiana no Sul do Brasil se torna obrigatório ao se pesquisar Nova Pádua.

O processo de colonização italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul ocorreu em três regiões assim denominadas: Campos dos Bugres, Conde D'Eu e Dona Isabel. A região conhecida por Campos dos Bugres que posteriormente seria Caxias do Sul, foi dividida em travessões<sup>8</sup>, e na parte mais ao Norte, na 16ª légua de Caxias do Sul é que começa a formação territorial do Município de Nova Pádua.

O início da Colonização na 16ª légua de Caxias, que seria mais tarde o município, ocorreu com estabelecimento de cerca de seis famílias, que vieram de Padova, na Itália. As famílias então ocuparam um total de 307 colônias com área que variava entre 25 e 30 hectares. A colônia de número 17 foi escolhida para instalar um conjunto de moradias que deu origem à sede do município de Nova Pádua segundo Galiotto, A. (1992), como mostra a figura 3 a seguir.

---

<sup>8</sup> Travessões, linhas e picadas são denominações dos caminhos abertos na mata fechada e utilizados pelos imigrantes para demarcar as propriedades e fazer o acesso entre estas. Até os dias de hoje são a principal forma de acesso e circulação entre propriedades.



humanos se utilizam para construir e modelar as paisagens, e desta maneira, esses elementos estão relacionados pelas funções dos gêneros de vida”.

A maneira que os humanos valorizam a terra, as matas, a cultura agrícola, e todos os elementos componentes da paisagem, é organizando seu tempo e seu trabalho para poder construir uma vida melhor.

A noção de gênero de vida permite lançar um olhar sintético sobre as técnicas, os utensílios, ou as maneiras de habitar das diferentes civilizações: ela os organiza na sucessão dos trabalhos e dos dias e assinala como relacionam os hábitos, maneiras de fazer e paisagens. (CLAVAL, P. 2007, p. 33).

Verificamos então, que as paisagens, neste contexto histórico da Geografia humana e cultural, estão intimamente ligadas às técnicas, aos utensílios que a transformam e dão a elas um novo aspecto, uma nova forma, conferindo-lhes uma identidade. Porém, o gênero de vida também enfoca a paisagem no âmbito das ações e dos hábitos, contribuindo com dimensões sociais no espaço. O comportamento está integrando às noções ideológicas que estão vinculadas às questões ecológicas do espaço.

Essa pode ser uma concepção humana na leitura da paisagem, que nos oferece um leque de informações importantes para compreendermos e interpretarmos a paisagem, de maneira que a Geografia encontre elementos de análise para a ciência.

A cultura é para Vidal de La Blache e seus alunos, como para Ratzel e os geógrafos alemães, aquilo que se interpõe entre homem e o meio e humaniza as paisagens. Mas também é uma estrutura geralmente estável de comportamentos que interessa descrever e explicar. Vidal realiza este trabalho, numa ótica neolamarquiana, muito sensível ao papel dos hábitos. (CLAVAL, P. 2007, p. 35).

O papel da cultura, neste caso, está ligado com a ação e com a relação histórica que os indivíduos fazem, enquanto integrantes do grupo. A cultura explica também as ações de mudanças na paisagem relacionadas com os recursos de seus habitantes.

## 2.2 A RELAÇÃO DA TERRITORIALIDADE E PAISAGEM COM A VITIVINICULTURA EM NOVA PÁDUA

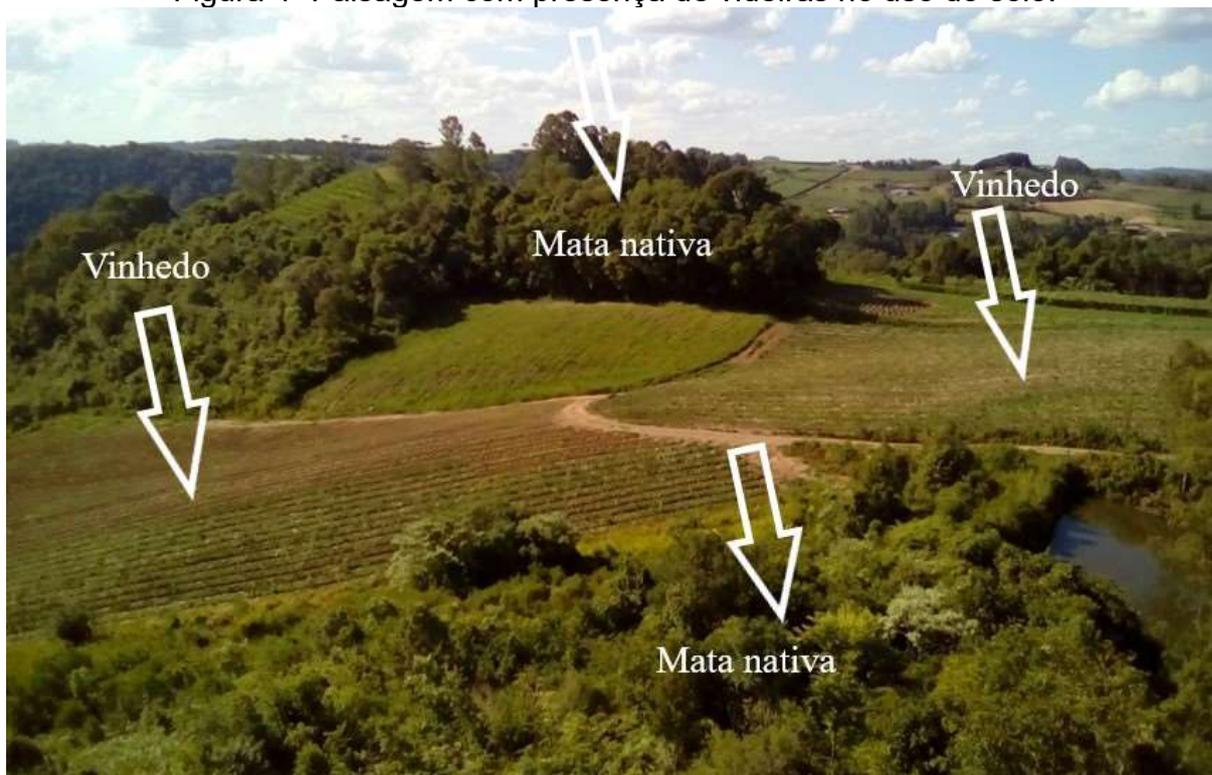
É importante antes de analisar os elementos aqui presentes na paisagem vitivinícola de Nova Pádua, compreender e levantar algumas considerações sobre o que o espaço pode nos revelar na sua representação.

As formas das paisagens observadas em figuras e imagens a seguir, revelam o uso do solo voltado para o setor agrícola, mais predominantemente à vitivinicultura. Esta cultura do vinho é intrínseca aos valores herdados pelos agricultores e que estão dentro de suas ações cotidianas.

A construção das formas vitícolas está relacionada primeiramente ao uso do solo e, sem dúvida, nesta porção de espaço compreendido como “vitivinícola”, é a presença de videiras o elemento transformador. Na imagem a seguir (figura 4), numa perspectiva sociocultural, identifica-se a paisagem que expressa a relação cultural decorrente da ação do humano, na transformação do espaço de produção de uvas e vinhos.

É notável que, na figura 4, há influência da ação do humano e relação com a natureza. Uma vez que o uso do solo está vinculado com a cultura local e está inserido nas ações laborais ratificadas pelas formas na imagem.

Figura 4- Paisagem com presença de videiras no uso do solo.



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

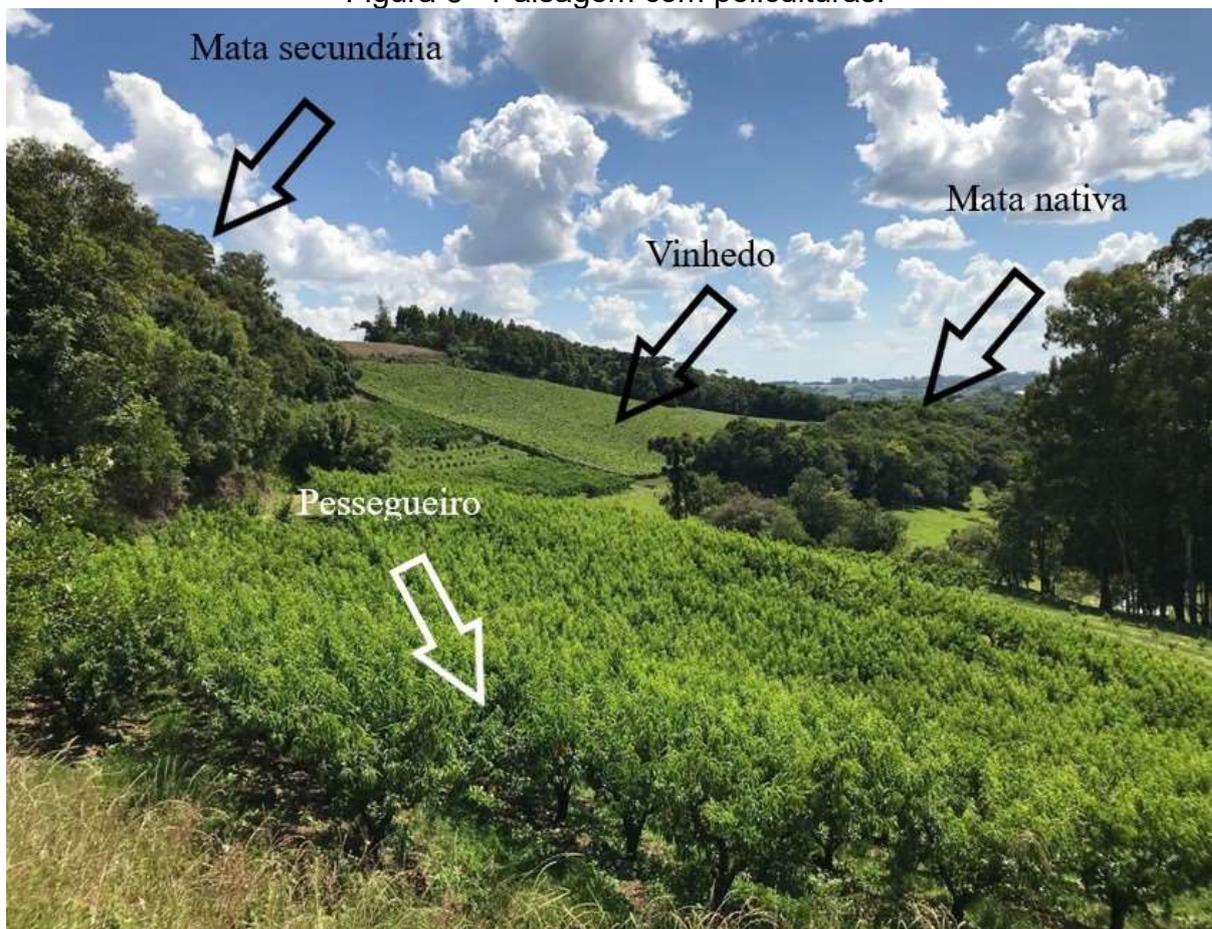
A seguir, na figura 5, é possível analisar uma heterogeneidade no uso do solo da paisagem. Há presença de videiras, mas também de outras culturas de produção, como os pessegueiros que diversificam tanto o uso do solo como a produção para venda local. Também há uma mata de ordem secundária além da mata de primeira ordem, contribuindo para uma composição paisagística que confluem para uma diversidade de elementos que compõem as formas adquiridas no espaço.

Além dos aspectos sobre a transformação do espaço atual, é possível verificar resquícios do primeiro período relacionados à vitivinicultura no Nordeste do Estado como coloca Falcade (2011):

É o período da policultura, que inicia em 1975 até o final da década de 1920 e início dos anos de 1930. A videira é uma entre outras culturas e a base são as variedades americanas, embora tenha havido exceções, [...] demonstra que o cultivo da videira e o consumo de vinho faziam parte da vida e da identidade dos italianos e seus descendentes, em toda região. (FALCADE, I. p. 76, 2011).

O processo histórico está vinculado com a estrutura local, confirmando que o saber fazer faz parte de uma herança cultural e modo de trabalhar com o espaço está intrínseco às funções demonstradas em paisagens.

Figura 5 - Paisagem com policulturas.



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

Assim, as paisagens contêm em suas estruturas, informações coletivas de um significado, interpretado pelas ideologias culturais, como posiciona o pensamento de (DUNCAN, 2000). A composição da integridade paisagística aqui afirma a relação e interdependência entre vários tipos de produção.

Desta forma, se introduz uma relação com a Geografia cultural. A integração das áreas temáticas de estudo mostra um aspecto relacionado ao conhecimento coletivo de produção, para subsistência, também na perspectiva variada e complexa da relação sociedade com o espaço. A paisagem geográfica, é uma produção construída pelo processo social e cultural no decorrer da história do local.

Não podemos ignorar o fato de as paisagens estarem ligadas aos indivíduos do local, sendo assim, há uma relação de escolhas do sujeito com o meio em que

vive. Podemos afirmar que as motivações individuais, coletivas e socioeconômicas projetadas no espaço, se preocupam em explicar como as paisagens se exprimem no vínculo entre o humano e o espaço.

Como declara alguns entrevistados quando questionados<sup>9</sup> sobre a relação das diversas arbóreas para com a paisagem vitícola. O entrevistado 1, trabalha em uma vinícola de vinhos finos com Indicação Geográfica ratificada e afirma:

Havia um plano nosso de cortar todas as árvores de laranjeiras e pêssegos para deixar apenas as videiras, pois então, o agrônomo nos explicou que era importante deixar essas árvores e arbustos por causa da identidade. (Entrevista 1).

O que é referido aqui é que, assim como o município tem uma forte relação histórica com a imigração italiana, a policultura nos primórdios da colonização tem também sua importância como fator componente da paisagem.

Dentro da dimensão identitária, a experiência vivida e os sentimentos, focam a atenção para o humano no ambiente em que vive, e assim, criam os significados especiais para este lugar. As paisagens refletem crenças e valores da sociedade sendo uma herança intelectual e espiritual. Enfocando mais dentro de um aspecto humano da paisagem, afirma Di Méo, G.; Bulléon, P. (2007):

Systemes symboliques identitaires à fortes références culturelles, imprimés dans l'espace que s'approprient individus socialisés, les territoires vécus se plient difficilement aux contraintes d'une cartographie rigoureuse<sup>10</sup>. (DI MÉO, G.; BULÉON, P. p. 89, 2007).

Assim, os territórios vividos não podem ser explicados apenas por meios cartográficos, por imagens ou até mesmo por palavras. Isso limitaria a grandiosidade de informações que a paisagem carrega dentro dos aspectos que são presenciados pelos indivíduos que agregam sentidos ao lugar que habitam.

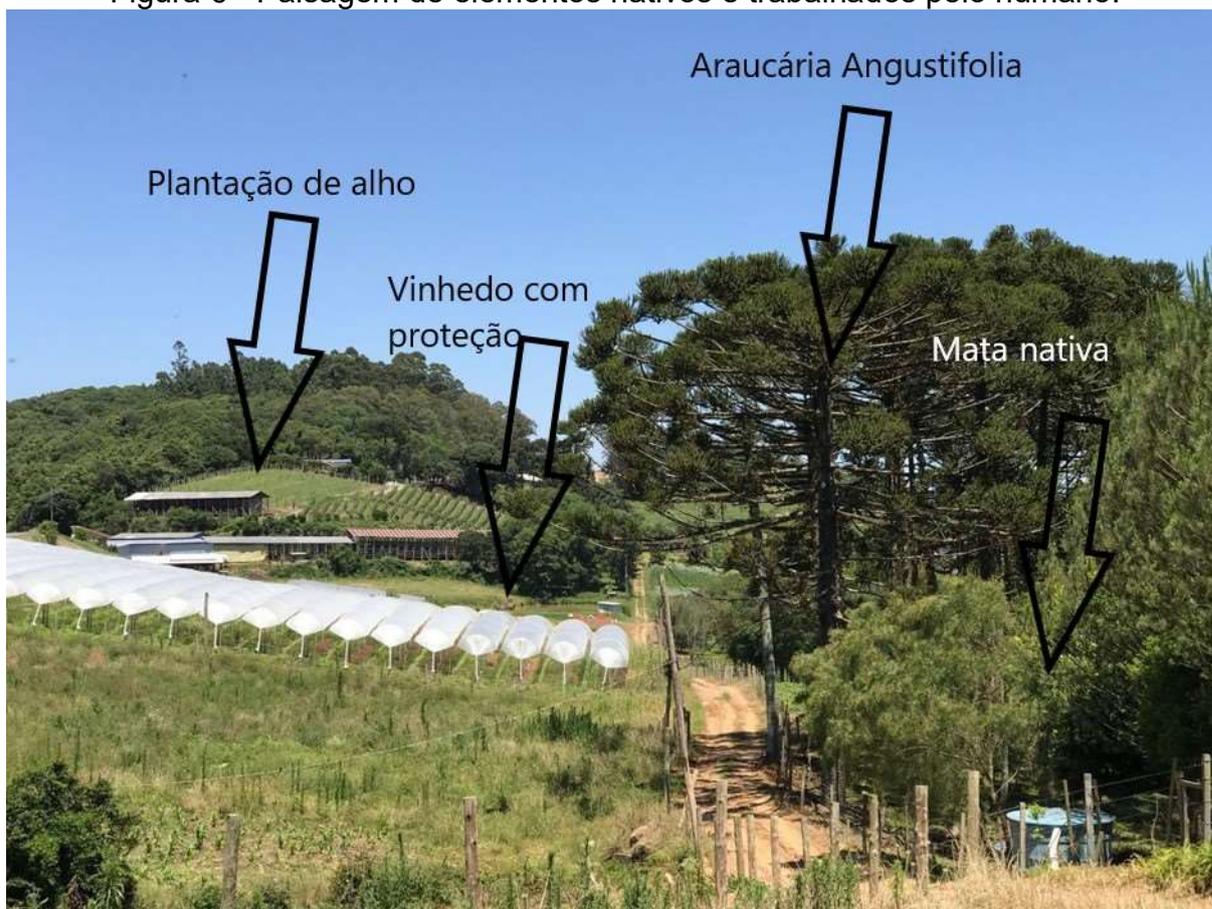
Há uma gama de elementos que fazem parte da paisagem na figura 6, a seguir, desde a presença de árvores como a *araucária angustifolia*, presente na

<sup>9</sup> Trabalho de campo executado pelo pesquisador para coleta de dados e fontes primárias no município de Nova Pádua em 2018.

<sup>10</sup> Sistemas simbólicos identitários com fortes referências culturais, impressos no espaço que se apropriam indivíduos socializados, os territórios vividos dificilmente se submetem às limitações de uma cartografia rigorosa (tradução do autor).

paisagem como elemento natural, ou seja, de primeira natureza. Registra também a presença de outras espécies, com origem na policultura do início da colonização, além de outros elementos mais modernos, como a proteção de videiras novas por estruturas e lonas.

Figura 6 - Paisagem de elementos nativos e trabalhados pelo humano.



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

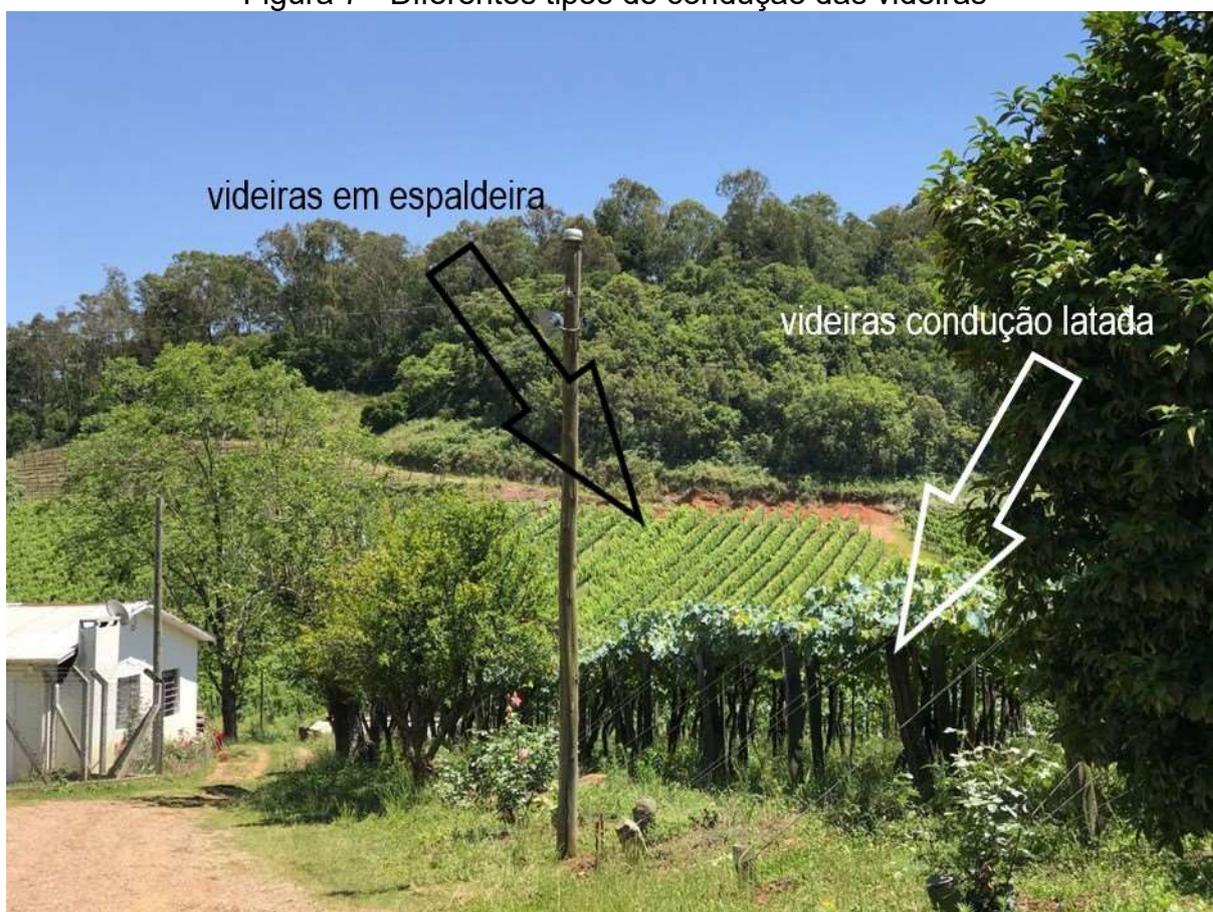
Notadamente, a fotografia anterior (figura 6) se demonstra como uma ferramenta poderosa para a análise da paisagem, porque demonstra o vínculo dos viticultores com a relação da produção local, além de inserir no contexto os valores que são adotados para a manutenção da herança cultural. Como afirma Claval (2007):

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas

vidas e, em uma e outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. (CLAVAL, P. p. 63, 2007)

Então as técnicas da produção e do uso do solo são evidenciadas na análise da paisagem composta por vários elementos inseridos, tendo cada um deles uma determinada importância para o contexto das atividades produtivas. Dentro de uma mesma paisagem é possível perceber elementos do processo histórico e as funcionalidades modernas para o cultivo das videiras.

Figura 7 - Diferentes tipos de condução das videiras



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

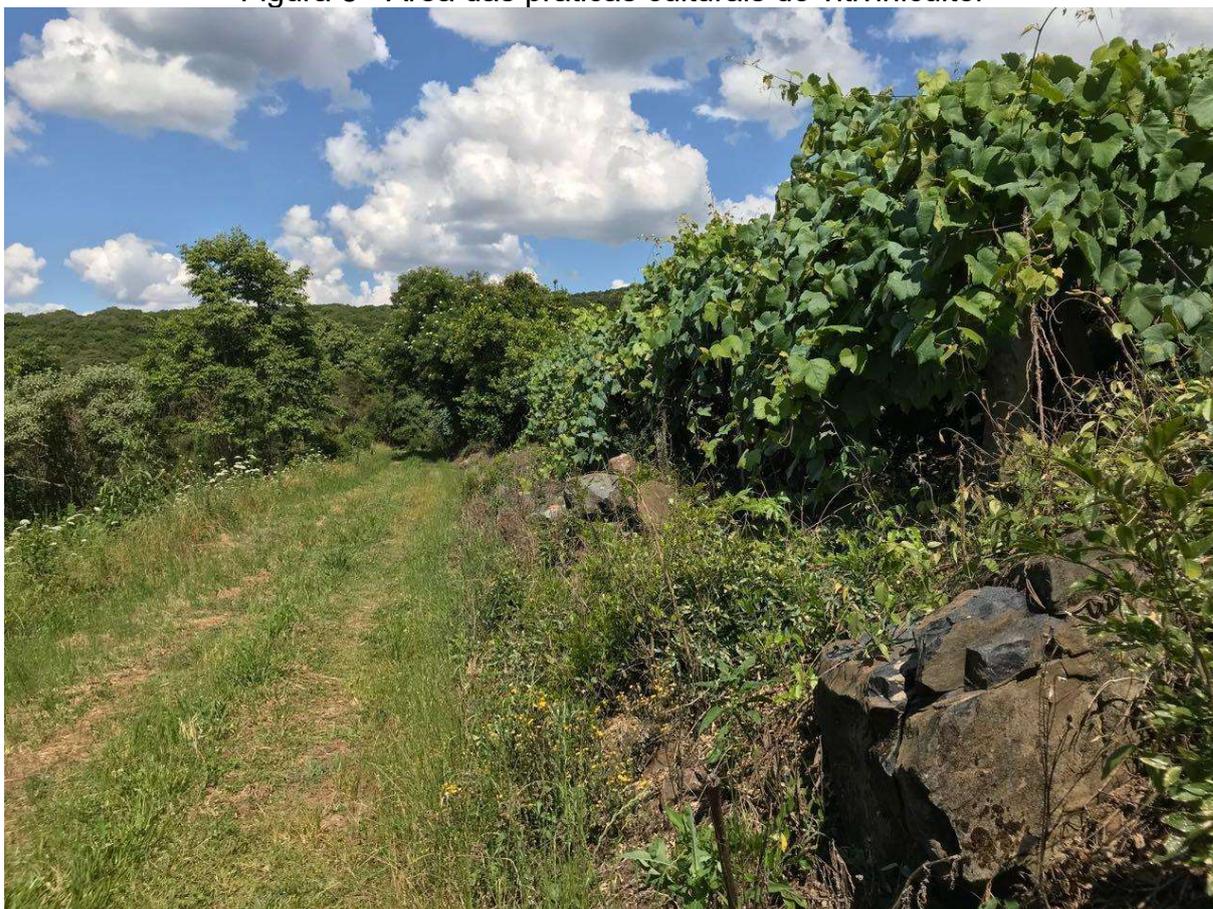
A figura 7, também registra a presença de videiras em pequena escala, mostrando que o trabalho do produtor local está vinculado à vitivinicultura tradicional, herdada de seus ancestrais. É o sistema de latada, sustentado com arame, que de uma ponta é amarrado na parte alta do caule e a outra ponta na rocha de basalto, enterrado no chão. Também evidencia a presença do vinhedo moderno, conduzido

em espaldeira, na qual ripas de madeira dão a sustentação no meio do vinhedo e na ponta um bloco de concreto.

Há muitos enfoques sobre o estudo das paisagens vitivinícolas, com muitos debates e definições. É a paisagem que remonta lembranças de vida e da relação do produtor com a terra. Mas, tendo como análise as interpretações vividas, notamos algumas particularidades de significados entre estes casos. Na figura 8, temos uma paisagem de um momento do trabalho de campo onde o entrevistado 3 nos contou sobre curiosidades de práticas com vinhos, adotadas por ele mesmo.

Quando o turista, de maneira geral, analisa a cultura vitivinícola na sua passagem pelo local, ele constrói um significado que vem da imagem, gosto, cheiro, som ou tato percebidos pelos seus sentidos, (Gabardo, W.; Valduga, V., 2021). Porém, a paisagem vivida, aquela que faz parte do cotidiano dos indivíduos que habitam e trabalham no setor produtivo, agrega um significado muito maior de sentidos e de vivências do lugar e do meio.

Figura 8 - Área das práticas culturais do vitivicultor



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

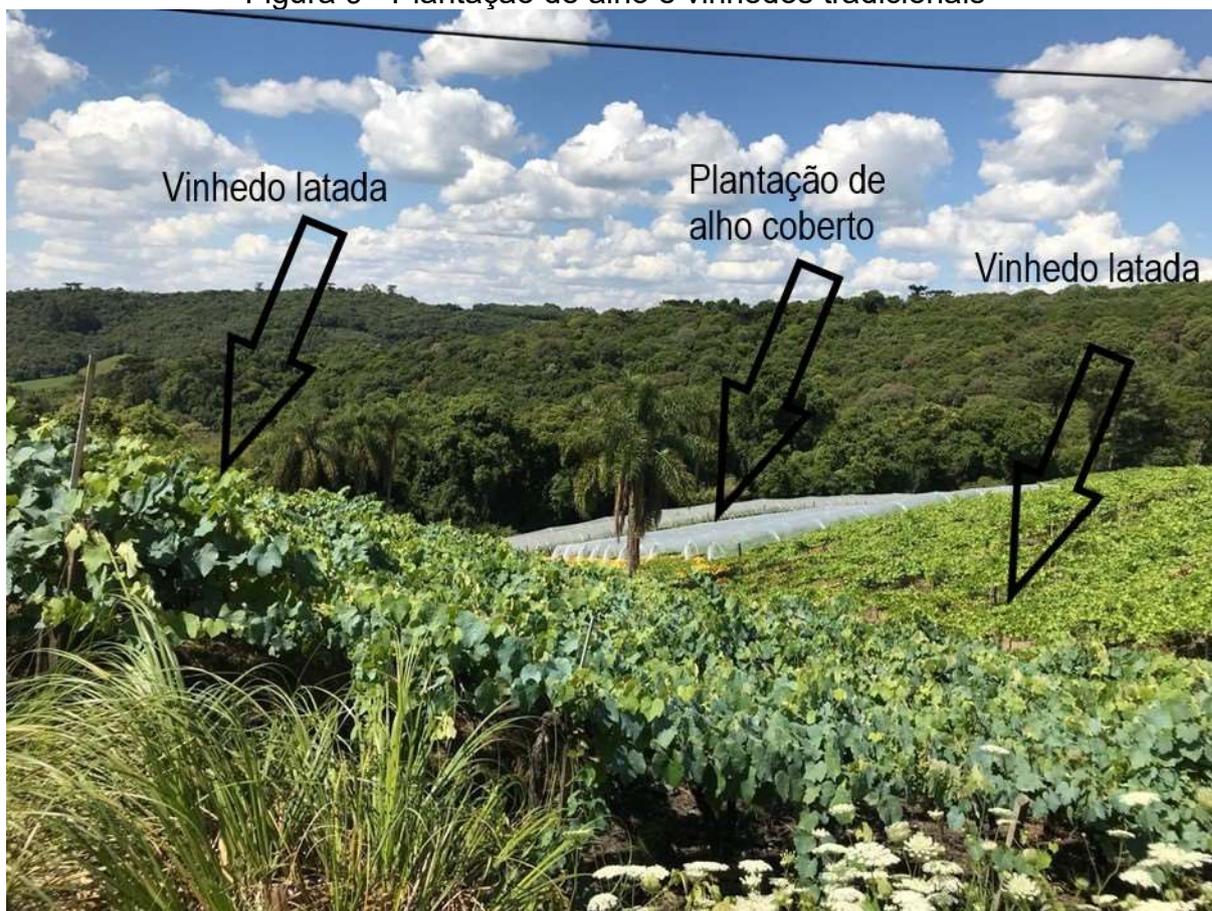
O entrevistado 3 <sup>11</sup>, no trabalho de campo realizado, afirmou que, ele mesmo tem algumas garrafas de vinho enterradas no local da figura anterior (figura 8). Ele diz que, é uma experiência realizada com alguns vinhos específicos que a vinícola produziu e achou interessante fazer uma experiência de tempo com estes vinhos. Estes poderiam expressar na garrafa uma verdadeira referência de identidade com o local.

Segundo o próprio entrevistado 3, essa prática é comum na família dele, o pai e o avô faziam isso, e depois de anos, se davam por conta que tinham alguns vinhos especiais enterrados na propriedade (em tom irônico). Todo esse contexto, nos dá uma grande referência para a identidade local.

---

<sup>11</sup> Entrevista realizada no trabalho de campo em Nova Pádua, 2017.

Figura 9 - Plantação de alho e vinhedos tradicionais



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

A paisagem vista em ângulos diferentes parece bem peculiar, e representa estar quase inalterada pela ação da agricultura. Porém, em outros pontos, percebe-se o desenvolvimento da atividade agrícola em várias escalas. Na figura 9 anterior, procurou-se relacionar esses dois efeitos na impressão de paisagem capturada durante o trabalho de campo. Notamos ao fundo da paisagem a grande presença de mata nativa, e mais próximo, grande presença de vinhedos conduzidos de forma latada, e mais no meio, muito perceptível uma plantação de alho coberta por uma lona de proteção, deixando a paisagem bem exaustiva nos elementos que a compõe.

As relações entre os conceitos aqui citados e o meio material, têm diferentes graus de intensidade. Neste sentido, um conceito teórico e prático da paisagem que se observa num primeiro olhar, dá condições de analisar o espaço e interpretá-lo, demonstrando que as formas visíveis podem revelar muito sobre a cultura. No

percurso é possível encontrar outras atividades agrícolas, mas o vinhedo está sempre presente.

Então, o trabalho no meio rural voltado para a produção de uvas e de vinhos, exige além do conhecimento, do saber fazer, a relação com o espaço, conhecer cada aclive e declive que vai tornar a vertente única. Mas também é importante a renovação do conhecimento, integrando novas tecnologias na elaboração deste produto. É uma nova relação que se estabelece entre a sociedade e os vitivinicultores que buscam formas para atender a demanda dos consumidores, a partir da modernização da produção.

A representação da paisagem na foto a seguir, figura 10, demonstra uma forma tradicional de se trabalhar com o uso do solo e as vinhas. Em uma vertente muito íngreme, o vinhedo conduzido de maneira latada cobre todo o flanco Nordeste da encosta. Segundo o entrevistado 6: “Nesta área é difícil trabalhar por causa da subida, mas como os vinhedos já estão aí há mais tempo do que eu, trabalhamos”. Então, notamos uma paisagem com presença de legado histórico e uma forma de trabalho tradicional inserida na organização do espaço.

Figura 10 - Vinhas latada em vertente íngreme



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

Na figura 11 a seguir, é possível ver a presença de videiras mais atuais, segundo o entrevistado 6: “estas videiras deve ter uns 15 anos”, conduzidas na forma de latada em um terreno plano. Sabemos que esse tipo de condução de videiras está relacionado com as formas mais tradicionais de produção, porém, ainda há uma real importância cultural e econômica na manutenção deste tipo de organização.

Logo, a importância das cepas de uva Isabel para as atividades de trabalho e para a economia da região são relevantes e podem ser percebidas na paisagem local. Uma cultura herdada e ratificada na paisagem.

Figura 11 - Condução de videiras em latada da propriedade



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

Identifica-se que a paisagem é a expressão da tradição, junto com os saberes e da modernidade no trabalho com a viticultura. Um exemplo disso é a condução de videiras em latada, que é uma cultura trabalhada desde as mais antigas gerações. Na fotografia anterior podemos notar videiras que, segundo o entrevistado 7 (viticultor local), as vinhas foram plantadas pelo seu pai e tem algumas dezenas de anos.

Também, é importante ressaltar que a paisagem vitivinícola não está isolada, isto é, ela faz parte de todo um contexto da relação do ser humano com a natureza. Na figura 12 a seguir, podemos perceber que a organização da produção vitícola está vinculada aos elementos naturais como as vertentes, o vale, a inclinação escolhida para produção, a insolação durante o período do dia, além da composição espacial que permite dar a impressão pitoresca de uma paisagem única.

O contexto da figura 12 a seguir, traz uma beleza cênica que vai ao encontro dos aspectos naturais do município de Nova Pádua, como a formação de vertentes íngremes esculpidas pelo Rio das Antas, junto com o trabalho humano de

preparação do solo para viticultura. A soma desses elementos conflui para o que afirma Vieira (2014):

As belezas cênicas das paisagens podem garantir a permanência de certas paisagens, da conservação da biodiversidade, de habitats e ecossistemas, mesmo se eles não estiverem se beneficiando diretamente da mesma. Também são importantes, para preservar, conservar e restaurar o patrimônio cultural e natural, além de trazer benefícios econômicos e sociais. (VIEIRA, L. F. S. p. 18, 2014).

Figura 12 - Paisagem no Rio das Antas em Nova Pádua



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

Notadamente, a paisagem é um conceito extremamente amplo e complexo, ela faz parte das grandes categorias geográficas e por isso, tem a importância de uma abordagem qualitativa. Quando falamos do território do vinho e de sua relação com a cultura local, a expressão dessa relação entre a identidade vitícola com a paisagem é impressa nas formas que constitui o espaço.

A paisagem está, pois, intimamente ligada à construção histórica do lugar, o processo no qual avançou e culminou no espaço que temos atualmente no município. a relação com o *terroir* é inerente a qualquer forma apresentada aos olhos do receptor a partir de informações destacadas no espaço geográfico.

A figura 13 a seguir, nos revela os aspectos mais modernos da cultura local, no que se refere à produção de uvas *vitis viníferas*, com sua forma de cultivo no sistema de condução de espaldeira, tributo que vem com as exigências de qualidade produtiva organizadas na indicação geográfica local. Além disso, os elementos físicos, como relevo e a relação da plantação com vegetais nativos desde gramíneas, árvores e arbustos constroem uma paisagem particularmente relevante ambientais que se relacionam com o *savoir faire*<sup>12</sup> que destaca as características históricas únicas da indicação de procedência Altos Montes (Anexo E e F).

Figura 13 - Videiras estilo espaldeira na Vinícola Fabian



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2017.

O conjunto dos elementos teóricos abordados aqui contextualiza a imagem, os elementos nas figuras apresentadas, relacionando com expressão do vínculo da vitivinicultura com paisagem, e diretamente com a identidade.

---

<sup>12</sup> Saber fazer, perícia, habilidade. Tradução do autor.

Para a vitivinicultura, o conceito de *terroir* agrega valor à produção, uma vez que, os recursos científicos que embasam teorias sobre as qualidades físicas e humanas do espaço, carregam em seu bojo a ratificação da qualidade do produto, neste caso uvas e vinhos. Como afirma Besse (2018):

Le paysage est avant tout constitué de relations. Plus exactement il est l'espace de métamorphoses: dans le paysage la nature, le territoire, la vue s'assemblent et en associant se transforment. Le paysage est le milieu vivant de composition instables au coeur desquelles les humains sont plongés et dont ils participent<sup>13</sup>. (BESSE, J. M. p. 7, 2018).

A categoria da paisagem em Nova Pádua, no Rio Grande do Sul, traz elementos singulares que estão relacionados com a ação dos atores locais, a com a construção histórica atribuída ao vinho e aos imigrantes italianos. A pesquisa objetiva compreender as paisagens, as vivências dos moradores e dos produtores locais de Nova Pádua para entender a relação identitária para com a vitivinicultura. Parte importante de se destacar é que esses elementos encontrados e destacados na paisagem estão denotados principalmente nas formas, como coloca Santos (1996), e isto é intrínseco na produção dos vinhos nos quadrantes do município.

Os elementos que fazem parte do *terroir*, conceito trabalhado anteriormente que revela a composição contida na paisagem a qual promove o desenvolvimento local e que além de agregar valor aos produtos vitivinícolas, reforçam a categoria indissociável de fatores que fazem parte tanto do meio físico apresentado nas figuras, quanto da identidade e dos fatores humanos colocados na produção da uva e dos vinhos.

Os diferentes aspectos entre o objeto e a função contidas no processo histórico evidenciam a estrutura da paisagem e revelam a ação na forma dela. As formas adquiridas pelas ações no território têm efeitos que se relacionam com o tipo de poder que é mobilizado para a produção, o que demonstra que a implantação de elementos vem de recursos que fazem parte dos aspectos inseridos no espaço.

---

<sup>13</sup> A paisagem é antes de tudo feita de relações. Mais exatamente é o espaço das metamorfoses: na paisagem e na natureza, o território, a vista, se unem ao se associarem e se transformam. A paisagem é o ambiente vivo de composição instável no seio do qual, o homem está imerso e do qual participa.

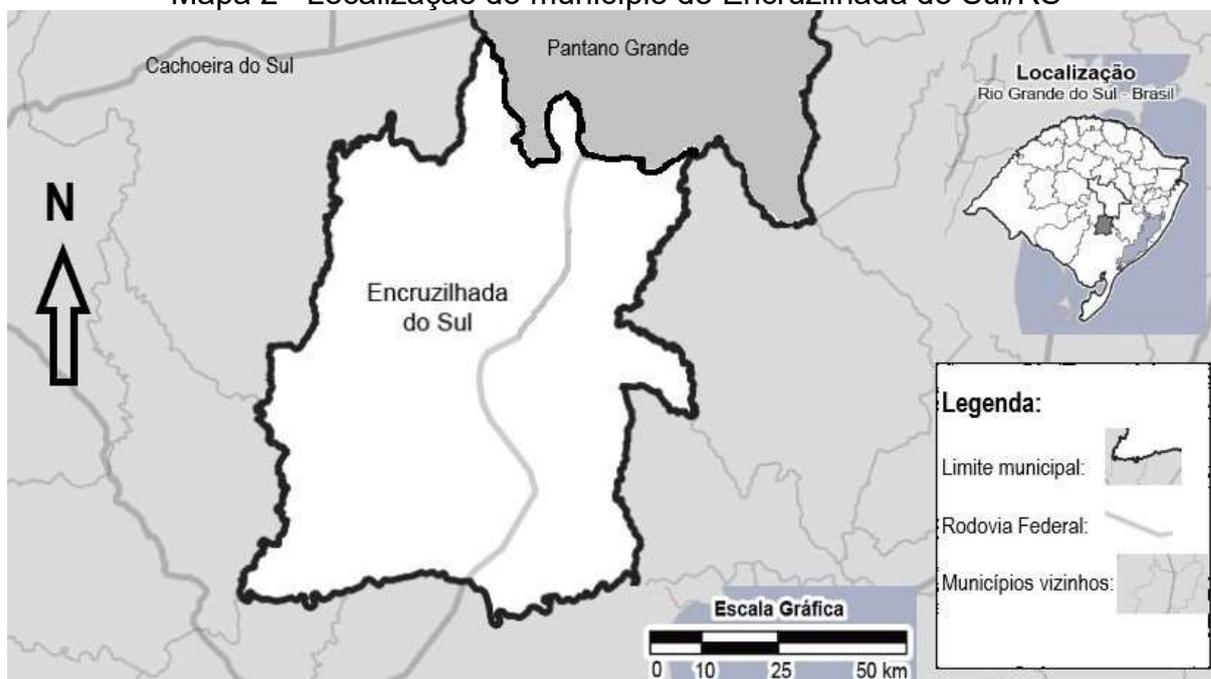
A relação da identidade com a paisagem se depara nos aspectos das ações realizadas pelos vitivinicultores. A intervenção com o manejo produz o espaço de forma coletiva, e as intencionalidades contidas são influenciadas pela construção histórica e assim, denotam as representações que se referem aos valores culturais, informações, conhecimento, experiência e as capacidades técnicas.

### 3 ENCRUZILHADA DO SUL: HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO VITÍCOLA

A historiografia de Encruzilhada do Sul está estritamente vinculada com a história da região central do Rio Grande do Sul. A relação dos atores históricos com o meio é de ocupação e exploração do ambiente, ações voltadas para a manutenção da fronteira e exploração do espaço através da cultura de criação de bovinos e ovinos.

O mapa 2 a seguir, destaca o atual limite administrativo do município, e situação espacial com municípios vizinhos, localizando-o na região central do estado do Rio Grande do Sul na região conhecida pelo seu relevo como a Serra do Sudeste.

Mapa 2 - Localização do município de Encruzilhada do Sul/RS



Fonte: Elaborado pelo autor. 2019.

Na história do município e da região, encontra-se registro de que o primeiro sesmeiro da região em Encruzilhada do Sul, se apropriou e dominou o território em 1771. Foi o português Domingos de Bittencourt, casado com a prima de Rafael Pinto

Bandeira, chefe militar de milícias da região encarregado de combater tropas e intentos da Espanha na região, segundo Souza, (2006).

Nos primórdios históricos do município, Encruzilhada do Sul fazia parte do município de Rio Pardo. A organização social se baseava na estrutura da propriedade latifundiária patriarcal. A ocupação do espaço basicamente tinha por finalidade a manutenção do território de fronteira e a exploração da pecuária.

O extrativismo era calcado na preia de gado e nas arreadas, que significa basicamente a captura de gado selvagem dos campos para abater e retirar o couro para venda da matéria-prima. Ao longo do tempo essa prática se tornou escassa pela dizimação dos rebanhos nativos, segundo Souza (2006).

Durante o desenvolvimento histórico local, algumas famílias mantinham o poder local pela posse da terra, e a maioria da população se mantinha através das atividades extrativas. É uma divisão social bem demarcada, no qual, a hierarquização das pessoas é colocada como um determinismo social.

Notamos que, desde o início da formação local, havia um efeito estratégico com o território, expressa pela aliança do estado português com os militares, e com os latifúndios militarizados por milícias para garantir o poder no território e recursos advindos da pecuária.

Essa condição histórico-espacial manteve-se por grande parte do tempo no município, foi em 1949 que houve uma sessão na câmara de vereadores cuja intenção era de identificar as terras públicas exploradas por posseiros (Souza, 2006). A partir de então, começou a entrar em pauta as discussões sobre a questão da terra. Mas, o vínculo entre o poder público e os fazendeiros sempre manteve a organização do espaço.

Nos anos 1960, novas preocupações surgem com o reflorestamento e com inovações territoriais como a fruticultura, dando, ao município e à região, um novo panorama de ações políticas e territoriais. No entanto o domínio conservador dos latifundiários permanecia apesar dessas ações político territoriais e do incentivo à fruticultura, (Binkowski, 2014).

É aqui que a viticultura aparece a partir da aplicação de investimentos de capital estrangeiro no Sul do Brasil com a instalação de empresas multinacionais. Novos sistemas de cultivo foram implantados, modernizando a produção e a vinificação, além de estabelecer novas relações com os atores com a uva e o vinho.

Mescla elementos da pampa gaúcho, como mata nativa e fauna, paisagem de serra com rochedos e formatos únicos. Abrange quatro municípios: Pinheiro Machado, Piratini, Pedras Altas e Encruzilhada do Sul. Os municípios podem ter grandes áreas, porém há baixa densidade demográfica, em função de muitos latifúndios. A base da economia é agropecuária; em ascensão, a uva. Desde 1700, povoados mesclam indígenas, escravos e colonizadores. Piratini foi uma das capitais do Rio Grande do Sul neste período. As ruas guardam traços deste tempo na arquitetura, monumentos, fortes e estâncias. É rota de passagem para as terras do atual Uruguai, foi ponto importante de produção de charque, de atividades agrícolas e mineração, com exploração de granito. Crises da agricultura e pecuária forçam êxodo rural. Dentre a busca de soluções para esta questão e melhor aproveitamento das terras, em 1970 têm início projetos de fruticultura. (FLORES, M. A. D.; FLORES, A. p. 60. 2012).

Com o processo de verticalização da produção e a implantação de sistemas de produção mais técnicos e tecnológicos, a indústria da vitivinicultura toma uma nova forma. A mão-de-obra passa a ser mais qualificada, os equipamentos para a produção de vinho são mais modernos e importados. Então, ocorre investimentos na produção científica de atores nacionais qualificando-os na produção de vinhos a partir da criação de um curso superior de Enologia na proximidade, o caso da Unipampa com sede em Dom Pedrito.

A região, a partir dos anos 2000, começa a comprovar seu grande potencial de produção. Surgem a intenção e o interesse de produtores, com histórico na produção vitivinícola, em produzir uvas *vitís vinífera* no município. Ao analisarem o potencial produtivo local para a produção de uvas, produtores investiram e começaram a trazer ao mercado, produtos com qualidade certificada por instituições de análises que verificaram as características do *terroir* local.

A vitivinicultura então, começa a ser introduzida no território do município de Encruzilhada do Sul e traz no seu bojo, a formação de espaços com paisagens do contexto vitivinícola “moderno”, como é chamado as espécies de videiras que produzem uvas *vitís vinífera*, conduzidas em espaldeira, para o rural da região.

### 3.1 UM NOVO CONTEXTO AGRÁRIO EM ENCRUZILHADA DO SUL: TERRITÓRIOS DA VITIVINICULTURA

No Rio Grande do Sul, na década de 1970, através de pesquisas científicas do IPAGRO (Instituto de Pesquisas Agrícolas) da Secretaria da Agricultura do Estado, sobre o potencial agrícola do estado, foi identificado que a região da sul-sudoeste apresentava as melhores condições edafoclimáticas para a produção de uvas viníferas. A Serra do Sudeste, inserida neste conjunto pesquisado mostrou grande potencial para produção de uvas *vitis vinífera* (Silva, B. F.; Medeiros, R. M. V., 2018).

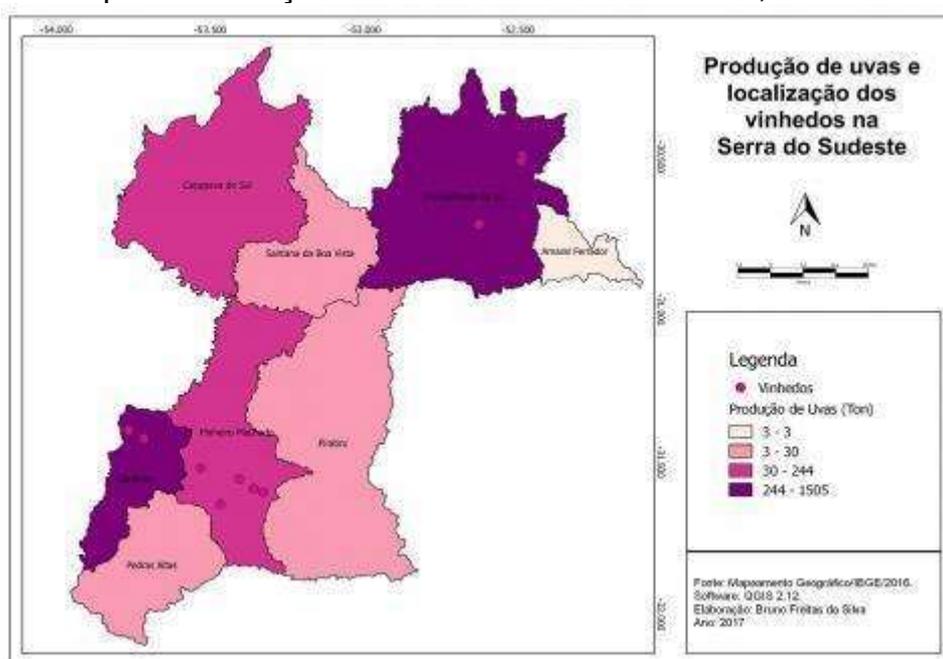
Em 2016, segundo o IBGE, a produção de uvas em Encruzilhada do Sul foi de aproximadamente 1400 toneladas em cerca de 500 hectares de videiras. Através desses dados, é possível afirmar que grande parte da produção, relacionada à quantidade de uvas finas da produção da Serra do Sudeste é oriunda do município de Encruzilhada do Sul (IBGE, 2016).

No mapa 3 a seguir, está destacado a região da Serra do Sudeste, que em pesquisas realizadas por órgãos públicos e privados, revelou as características mais propícias para a produção de uvas *vitis vinífera*. Encruzilhada do Sul, objeto de estudo desta pesquisa, faz parte da Serra do Sudeste com outros municípios, sendo eles: Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Amaral Ferrador, Piratini, Pinheiro Machado, Candiota e Pedras Altas.



Tendo em vista as fontes de pesquisa, que iniciaram desde a década de 1970 na região da Serra do Sudeste, o fomento sobre as características do solo e do clima aumentou o interesse de produtores com experiência em vitivinicultura, bem como a compra e instalação de empresas na região, principalmente em Encruzilhada do Sul, como podemos ver no mapa sobre produção por município a seguir (Mapa 4):

Mapa 4 - Produção de uvas na Serra do Sudeste, RS/Brasil



Fonte: SILVA, B. F.; MEDEIROS, R. M. V. 2018.

A produção em toneladas é significativa no município (quadro 4). Isto foi o que promoveu o desenvolvimento nos últimos anos e colocou em prática as ações políticas para fomentar a fruticultura, neste caso, relacionado à viticultura.

Encruzilhada do Sul, assim, se tornou nos últimos tempos um polo de produção vitícola regional importante. Conta com várias empresas vitivinícolas instaladas no município, cada uma com sua história e seu tempo de instalação diferente, sendo a maioria dessas originárias da Serra Gaúcha.

As vinícolas estabelecidas que mais se destacam, do ponto de vista de produção de uvas, são: Casa Valduga, Lidio Carraro, Angheben, condomínio Nova Aliança, além da Chandon, de origem francesa. Esta última com vinícola instalada desde a década de 1973 no município de Garibaldi/RS (Dal Pizzol, R.; Pastor, L. V. E., 2016).

A Bodega Czarnobay, além de ter vinhedos, possui uma cantina de vinificação perto da cidade, sendo possível assim, fazer a produção da matéria prima e a vinificação na mesma localidade (Dal pizzol, R.; Pastor, L. V. E. 2016, p. 262). A vinícola tem loja em Bento Gonçalves/RS, então, o investimento na produção vitivinícola que é pequena, e voltada para a qualidade dos produtos.

A grande maioria das áreas de produção das vinícolas em Encruzilhada do Sul, enviam sua produção para seus estabelecimentos na Serra Gaúcha para realizarem a vinificação. O transporte da uva é normalmente realizado no período da noite após o dia de colheita (Guerra; Silveira, 2019).

Esta é uma forma de produção diferente daquela dos produtores acostumados a realizarem na Serra Gaúcha. Pois a produção da uva se dá em Encruzilhada do Sul, enquanto a vinificação vai acontecer nas vinícolas no Nordeste do Estado, a mais de 300 quilômetros de distância. Normalmente é necessária uma logística para este roteiro de produção, que na maioria das vinícolas que foram entrevistadas ficam no âmbito familiar: “Enquanto eu cuido da colheita aqui, a parte da vinificação fica com meu filho em Bento Gonçalves” (Entrevistado 13).

Assim, a organização do espaço vitícola se modifica ao mesmo tempo que implementa formas de produção no município de Encruzilhada do Sul, modificando-se em função de uma estratégia e de uma forma de produção.

Em entrevistas com os produtores locais, destacaram os aspectos físicos, humanos e estratégicos mais importantes para a produção de Encruzilhada do Sul. A geomorfologia de colinas suaves, que facilitam o plantio e a mecanização, tornam o espaço menos difícil para a manutenção do vinhedo e para colheita da uva, em comparação à Serra Gaúcha (Guerra; Zanus, 2003).

Aliadas a isso, estão as condições climáticas, que são mais favoráveis à produção de uvas pela presença de um período seco no verão, além do período de

sol ser maior do que na Serra Gaúcha, uma vez que a latitude é maior na região. O índice pluviométrico da região é o menor do Estado do Rio Grande do Sul, com noites um pouco mais frias, mesmo no verão, justamente na época da maturação das uvas.

Essas condições naturais, além de um solo arenoso, mais peculiar, com predominância de origem granítica, “ajudam a ter maior concentração de cor, estrutura e potencial para o envelhecimento de vinhos”, segundo o produtor (Entrevistado 12).

A produção se torna mais flexível e vai além das castas mais “tradicionais” que há no Vale dos Vinhedos. A Lidio Carraro e a Casa Valduga, cuja sede estão dentro do Vale dos Vinhedos, conseguem plantar outras cepas como a Marsellan, a Arinarnoa (Lidio Carraro), a Tempranillo, a Tannat e a Nebbiolo (Casa Valduga)<sup>14</sup>. No anexo G, temos um rótulo que faz alusão à pecuária local, instigando as características históricas do *terroir* local (tradição) com a modernidade de produção (tecnologia).

“As características edafoclimáticas são favoráveis e o preço da terra é bem mais baixo do que em outras regiões do Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões mais tradicionais, com história de produção de uvas como a Serra Gaúcha” (Entrevista 16). Então, uma série de fatores entram em conluio, além de demonstrar que a região tem grande potencial agrícola para uvas *vitis viníferas*, o valor das terras e situação geográfica de localização, favoreceram o empenho adotado nas últimas décadas por parte dos produtores, principalmente.

Descoberto na década de 1970, o potencial vitícola na Serra do Sudeste levou cerca de 30 anos para ganhar vulto. Foi a partir dos anos 2000, com a abertura de investimentos na região por parte de renomadas vinícolas da Serra Gaúcha, que o país voltou sua atenção para os vinhos elaborados com uvas de lá. Desde então, ela é apontada como uma das mais promissoras zonas produtoras brasileiras. Curiosamente, a Serra do Sudeste abriga pouquíssimas cantinas. O relevo suavemente ondulado serve de sede quase que exclusivamente para vinhedos. A maior parte das uvas é transportada, geralmente à noite, até outras regiões do Rio Grande do Sul, onde é vinificada. No entanto, com o crescimento de sua importância no cenário enológico nacional e com o surgimento de empreendimentos locais voltados à produção de uva, essa situação deve

---

<sup>14</sup> Variedades de cepas *vitis viníferas* das vinícolas entrevistadas.

sofrer mudança em um futuro breve (IBRAVIN. Acesso em: <https://www.ibravin.org.br/Regioes-Produtoras>. 21/10/2019).

A vinícola Valduga, Lidio Carraro, Angheben e a internacional francesa Chandon, investiram na região em decorrência da pesquisa do engenheiro agrônomo e professor Dr. Fernando Silveira da Mota que na década de 1970, identificou os fatores climáticos da parte Oeste e Centro do Estado do Rio Grande do Sul, com fatores de grande potencial agrícola para adaptação e produção de vinhas *vitis vinífera*.

Foram plantados parreirais a partir de 1974 pela Almadén na campanha, em Santana do Livramento (700 ha), Companhia Vinícola Riograndense (70 ha) e a Vinícola Heublein (60 ha), essas duas últimas em Pinheiro Machado (Silva, B. F.; Medeiros, R. M. V. 2018). Apesar de ser dentro do município de Pinheiro Machado a produção pioneira de uvas, atualmente é em Encruzilhada do Sul a maior relevância de produção pela quantidade e qualidade das cepas *vitis viníferas* plantadas.

Também, no que se refere ao início das plantações de vinhedos não podemos deixar de lembrar a extinta companhia Vinícola Riograndense, que iniciou a produção em Pinheiro Machado 1976, chamado de Vinhedo San Felício. Esta propriedade atualmente é propriedade da Terrasul, Vinhos Finos com sede administrativa em Flores da Cunha/RS.

Angheben foi o responsável pela compra de terras para Chandon e aproveitou a oportunidade para adquirir terras para a própria empresa e assim aumentar e melhorar a produção. Segundo a Revista Adega (2019), o enólogo Eduardo Angheben, começou a plantar em sua propriedade, em Encruzilhada do Sul, no ano de 2001, e teve a primeira safra comercial em 2004. “A qualidade da produção foi bem aceita no mercado desde o início das vendas, e a estratégia administrada continuou para até os dias atuais, a vinícola comercializa vinhos do *terroir* da Serra do Sudeste com êxito” (entrevistado 15).

### 3.2 O CENÁRIO POTENCIAL DOS ESPAÇOS VITIVINÍCOLAS NA REGIÃO DA SERRA DO SUDESTE

As atividades vitivinícolas mostram uma transformação importante no espaço geográfico. Antes, a economia local se voltava basicamente para a pecuária, e com a organização da silvicultura e da viticultura, depois de alguns anos, uma nova organização do território se fez presente, que vem de acordo com a reorganização dos atores locais.

O quadro 4, a seguir, traz alguns números importantes disponibilizado pelo sítio eletrônico do IBGE. Explica o volume produzido e a área média de videiras plantadas em cada município.

Quadro 4 - Principais municípios produtores de uva na Serra do Sudeste

Município	Quantidade (Ton)	Área colhida (ha)
Candiota	1.505	215
Encruzilhada do Sul	1.400	500
Caçapava do Sul	244	29
Pinheiro Machado	138	23
Piratini	30	10
Santana da Boa Vista	10	5
Pedras Altas	12	3
Amaral Ferrador	3	2

Fonte: IBGE. Quadro elaborado pelo autor. 2016.

De acordo com as manifestações presentes, notamos que há uma nova construção do espaço de produção, com novas possibilidades de flexibilização da produção, de mobilidade da produção, de técnicas agrícolas modernas na vinificação. Esse conjunto de fatores favoreceram a organização da produção pretendida.

Com isso, temos uma modificação, não apenas na forma de produção e no espaço geográfico em si, mas também na forma diferente de produção vinícola, no que se refere à produção de uvas *vitis viniferas*, no Estado do Rio Grande do Sul.

Os fatores que se embasam no *terroir* e que acompanham as estruturas formadas para essa nova forma de produção, são bem definidos e merecem um olhar estratégico das entidades públicas que tenham interesse no desenvolvimento local.

O desenvolvimento da vitivinicultura na Serra do Sudeste tem bases, que vão de acordo com os princípios dos estudos que foram realizados (tanto pelo meio acadêmico quanto por empresas públicas e privadas) para elencar tal espaço na produção de uvas. Portanto, entre essas ferramentas devem estar os interesses e incentivos das políticas públicas voltadas para a fruticultura e silvicultura na região.

A questão econômica aqui tem grande influência na política para produção, embora a decadência da pecuária extensiva nos últimos anos enfrentou certa decadência, os baixos custos de terra e da mão de obra incentivaram muito mais o fomento vitícola na região.

As condições de clima e solo também favoreceram o cultivo de uvas finas, embora a Serra do Sudeste esteja no mesmo grupo climático que a Serra gaúcha, com o mesmo perfil de regime de chuvas e temperaturas no geral. Algumas sutis particularidades climáticas são relevantes tais como as noites mais frias e o período um pouco mais longo de seca no verão, que é resultado da continentalidade, (Tonietto, J. et al. 2012).

O solo é comprovado pelas pesquisas científicas realizadas em 1977, com estudos e investigação incentivada pelo Ministério da Agricultura, como altamente propício ao cultivo de uva pelos resultados apresentados nos índices de açúcar, acidez, adstringência, antocianinas, polifenóis e complexidade aromática nas amostragens implicadas.

Nota-se assim, o grande potencial vitivinícola da região, que já toma um novo status de conceito a partir das primeiras safras. Mais precisamente nas vinícolas da

Serra Gaúcha que vemos nesse capítulo com a intenção de entender a importância estrutural que a organização territorial implica nas paisagens.

A Serra do Sudeste está sendo objeto de pesquisa para indicar as variedades de *vitis vinífera* mais adaptadas e de melhor desenvolvimento de vinhos com características específicas. A produção de vinhos nos últimos anos, a partir de investimentos efetuados por vinícolas da Serra Gaúcha, está mudando formas de produção dos municípios da Serra do Sudeste. Observamos combinações entre atividade pecuária, silvícola e vitivinícola (SILVA, B. F.; MEDEIROS, R. M. V. 2018).

Este investimento está atrelado ao desenvolvimento da possibilidade de instaurar novas Indicações Geográficas (IG) para a região. Dentro do que é incentivado na lei de propriedade intelectual que entrou em vigor LPI nº9279/96 art. 176 a 182, possibilitando o reconhecimento jurídico, institucional das indicações geográfica brasileiras, seja com a Indicação de Procedência (IP) ou Denominação de Origem (DO).

Após o Brasil se tornar signatário do Acordo Sobre Direitos de Propriedade Intelectual relacionado ao comércio, o processo de registro das IGs foi definido na resolução 75/2000, do (INPI) Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.

A expansão para a Serra do Sudeste, mostra que a busca por qualidade dos produtores brasileiros e da diversidade dos vinhos estão se encaminhando para um nível de excelência. “Escolhemos as terras de lá após exaustivas pesquisas da equipe técnica por todo o Estado e da compilação de dados muito favoráveis à região” (relato de entrevista 15).

### 3.3 VITIVINICULTORES COM TRADIÇÃO DE PRODUÇÃO NA SERRA DO SUDESTE

Os principais produtores de uva instalados em Encruzilhada do Sul, e que foram entrevistados no decorrer desta pesquisa, já tem tradição na produção de uvas e vinhos na região da Serra gaúcha. Desta maneira, uma nova etapa no percurso produtivo foi adotada em função da distância entre o local de produção das uvas e da vinificação e engarrafamento do vinho. A forma de produção já estabelecida nas vinícolas em Bento Gonçalves é a parte do contexto desta

produção, uma vez que, somado ao conhecimento, estratégias de localização e transporte são fatores importantes no processo como um todo.

A gestão da organização vitivinícola está relacionada com o território e com o meio ambiente em questão, cada etapa do processo de elaboração do vinho é integrada e faz parte da relação que abrange a origem das uvas e sua posterior vinificação. O conhecimento sobre a produção, somado às tradições familiares se destacam na paisagem que vamos analisar através das imagens e relatos presentes.

Com a intenção de promover a qualidade da produção com características únicas, as propriedades visitadas durante o trabalho de campo permitiram entender o contexto de produção e a importância da identidade que os vinicultores têm com a vitivinicultura bem como este conjunto de características se manifestam na paisagem em função das escolhas adotadas no processo de produção.

### **3.3.1 Propriedade vitivinícola Lidio Carraro em Encruzilhada do Sul**

Em 2001, ocorreu a fundação da vinícola Lidio Carraro, nos moldes como se apresenta hoje, no interior do município de Bento Gonçalves. Neste mesmo ano foram adquiridos 200 hectares de terra em Encruzilhada do Sul, no polígono da Serra do Sudeste. A área da propriedade hoje tem cerca de 230 hectares, com uma porção de 50 hectares de vinhedos já plantados e produzindo *vitis viníferas* necessárias para manter a demanda atual da propriedade em torno de 400 toneladas de uva.

A vinificação fica por conta dos vinicultores em Bento Gonçalves, logo na época da colheita se estabelece uma grande logística de transporte das uvas colhidas de dia e transportadas no período noturno. Com um número pequeno de empregados e serviços contratados, a mecanização do trabalho é necessária. Porém, grande parte do trabalho cotidiano é feito manualmente.

Segundo a entrevista com o proprietário realizada em trabalho de campo (Apêndice D), o principal motivo da vinícola instalar um polo produtor de uvas finas

em Encruzilhada do Sul é a “qualidade do lugar”, isto é, as propriedades físicas do solo, clima e relevo que compõem a região. Isto foi resultado de uma pesquisa realizada durante anos, por parte da vinícola, em várias regiões do Rio Grande do Sul. Segundo o entrevistado 13, o melhor espaço que envolvia fatores físicos e logística para escoamento da produção foi encontrado nessa área, e agora a propriedade tem uma importância local.

No que se refere à produção da vinícola, o enólogo tem por princípio básico envolver o mínimo possível de intervenção de aditivos e madeiras, tudo isso para buscar a pureza no sabor e aromas dos vinhos. Desta forma, buscar a essência do *terroir* de origem. Na entrevista com o proprietário ficou claro que, estes princípios estão de acordo com os aspectos fundamentais da produção e buscam o aprimoramento da qualidade no uso de técnicas dos quais decorre o desenvolvimento das características do vinho.

Primeiramente, a empresa optou por fazer um teste com vinhedos orientados em latada, para produção de uvas americanas e híbridas. Em 1998, após estudos e pesquisas sobre formas de cultivo e com os investimentos na produção de uvas *vitis viníferas*, a empresa converteu sete hectares de seus vinhedos de produção para cepas de variedade europeia, com produção própria para vinhos finos.

Desde a primeira colheita na propriedade do município de Encruzilhada do Sul, em 2004, a resposta da qualidade das uvas vindas foi muito promissora, segundo o técnico e enólogo. O solo com sedimentos de granito facilita a drenagem e isto é excelente para o microclima do vinhedo, somado ao baixo índice pluviométrico nos períodos próximos à colheita bem como a amplitude térmica (noites frias e dias quentes) agregam fatores positivos para uma boa qualidade de produção (entrevistado 16).

Entendemos então que a relação entre o saber fazer dos atores envolvidos na produção, somados aos fatores espaciais da Serra do Sudeste, em Encruzilhada do Sul, no Rio Grande do Sul, se incorporaram na paisagem como elementos e fatores importantes que condizem com os valores incorporados à cultura dos vinhedos.

Um projeto nascido de um sonho antigo do Lídio e que foi despertado, entre taças de vinhos e calorosas conversas ao redor da mesa, pelo envolvimento e interesse de toda família em elaborar vinhos com o propósito de

transcender o ideal de Excelência contida em cada garrafa: compartilhar e despertar Vida entre as pessoas, com paixão e autenticidade (<https://www.lidiocarraro.com/br/sobre>. acesso em 21/10/2019).

A vinícola Lidio Carraro, se tornou uma das propriedades mais relevantes na produção vitícola em Encruzilhada do Sul. A empresa investiu na área do município, como um grande polo de produção e perspectiva de ampliação de comércio.

O Enoturismo é outra grande expectativa da vinícola para o local. "Sabemos que o Enoturismo também depende de outros setores como o poder público, mas a ideia é melhorar neste sentido", segundo entrevistado 13.

A figura 14 a seguir, foi capturada pelo vitivicultor da propriedade, e podemos analisar vários aspectos interessantes que foram destacados pelo autor da fotografia. Durante a entrevista 16, me conta sobre o relevo, com aclives e declives de pouca intensidade, o vinhedo plantado em formato de espaldeira, o uso de madeira para sustentação das vinhas. Ao fundo, uma relação de vizinhança da viticultura com vegetação de primeira natureza. Todos os elementos que compõem uma beleza cênica própria que mostram intencionalidades e identificação do produtor com a paisagem local.

Figura 14 - Paisagem capturada do ponto de vista do vitivinicultor



Fonte: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/imagens.html>. Acesso em 05/10/2019.

A figura 15, mostra elementos importantes que fazem parte da paisagem local, com o vinhedo e ao lado uma plantação de pinus. Este tipo de plantação não é de espécies nativas, e isso revela a ação de atores locais com outros projetos políticos que envolvem outro tipo exploração que se repercute no contexto espacial.

Há uma forte relação entre essas transformações do espaço, com consequências na paisagem ao lado das atividades produtivas elegidas para o setor vitivinícola. Segundo Binkowski:

Em Encruzilhada do Sul, estas diferentes formas de exploração do meio natural, principalmente as praticadas pelo empreendimento madeireiro-celulósicos, têm exercido influência diretas nas dinâmicas socioambientais na medida em que contribuem para as mudanças importantes nas atividades econômico-produtivas, na paisagem rural e nas relações sociais no espaço rural e urbano do município. (BINKOWSKI, P. p.185. 2014).

Figura 15 - Paisagem da propriedade de Lídio Carraro com vinhedos e ao fundo outra propriedade com plantação de pinus



Fonte: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/imagens.html>. Acesso em 05/10/2019.

Na figura 16 a seguir, também há um elemento preponderante na análise e que se destaca para o desenvolvimento do elemento humano presente. A colheita é feita a mão, apesar do espaço entre as vinhas para uso de máquinas utilizadas para irrigação e para aplicação de agroquímicos. A colheita manual é considerada fundamental no processo no sentido de priorizar a qualidade do produto e é feita por pessoas da família e por alguns funcionários contratados na época adequada.

Figura 16 – Colheita manual da uva na Lídio Carraro



Fonte: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/imagens.html>. Acesso em 05/10/2019.

Então a percepção de qualidade da produção, e até mesmo do *terroir*, está engajada nas percepções do ambiente e na ação do conhecimento do vitivinicultor. A relação entre estes dois importantes elementos é que vai confirmar as principais características do vinho, como afirma Herbin, C.; Rochard, J.:

Le viticulteur privilegie souvent sa dimension géographique e géologique, à l'origine de la spécificité des vins. Pour le grand public, la notion de produit du terroir recouvre une tradition e un savoir-faire du vigneron<sup>15</sup>. (HERBIN, C.; ROCHARD, J. p. 106. 2006).

Da mesma forma, a análise cotidiana feita pelos viticultores vai resultar na precisão das colheitas futuras. Na figura 17, é possível entender a intenção dos

---

<sup>15</sup> A viticultura privilegia muitas vezes a sua dimensão geográfica e geológica, na origem da especificidade dos vinhos. Para o público em geral, a noção de produto local abrange uma tradição e um saber fazer do viticultor.

viticultores em melhorar cada vez mais sua produção no acompanhamento do desenvolvimento da videira, na organização e planejamento da colheita.

Figura 17 - Paisagem do período da colheita e análise das uvas



Fonte: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/imagens.html>. Acesso em 05/10/2019.

A fotografia 18, na sequência, mostra também uma parte relevante no processo de fomento das vinhas, a chamada poda da videira deve ser feita em um período específico, que vai de acordo com o conhecimento do viticultor. O corte deve ser feito à mão, e com perfeito conhecimento e cuidados especiais na ação de podar as videiras. O entrevistado 16 afirma: “não pode sair cortando de forma aleatória porque pode comprometer a planta, então tem que ser feito a mão e planejamento”.

Figura 18 - O período de podar as vinhas



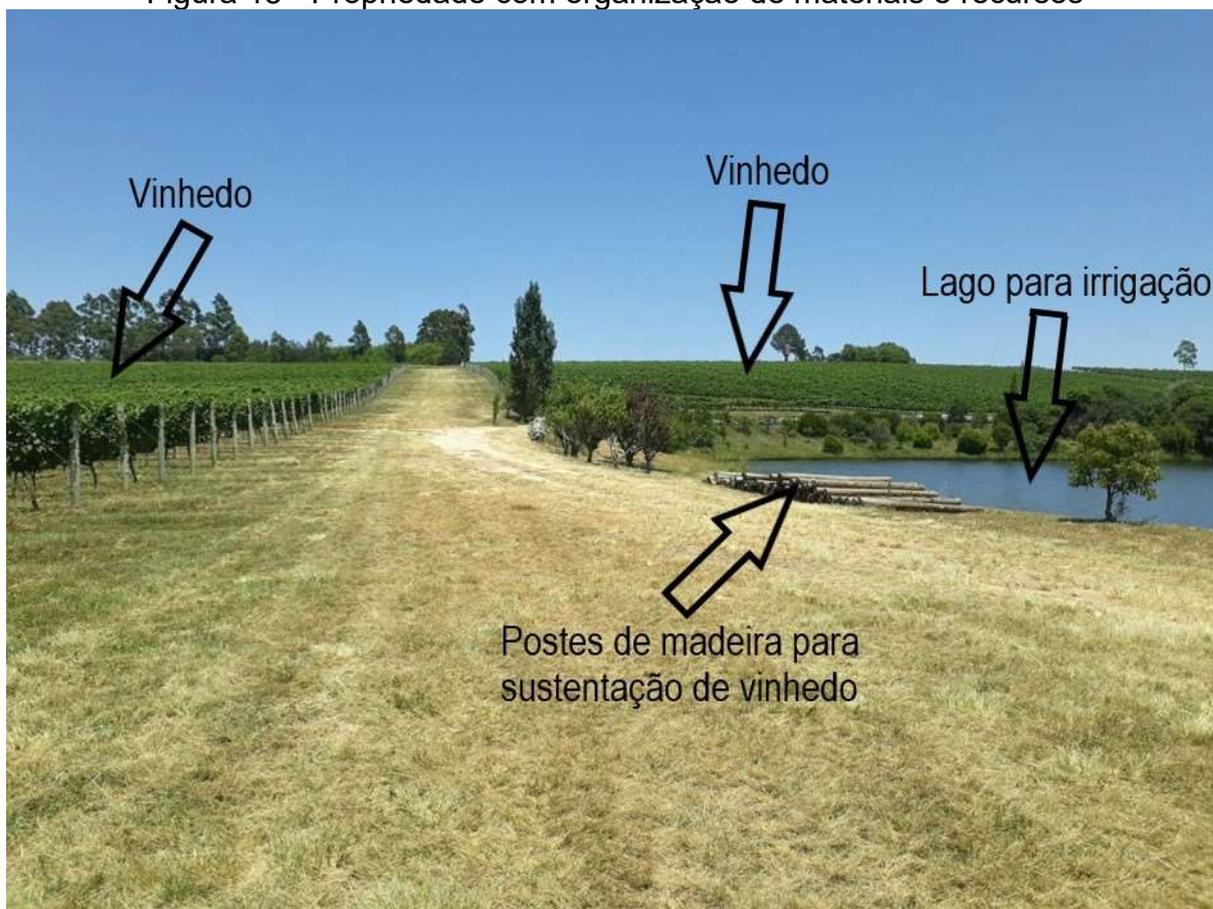
Foto: Giovanni Carraro

Fonte: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/imagens.html>. Acesso em 05/10/2019.

Na imagem 19, a seguir, há todo um contexto sobre a organização do espaço em função da identidade com a vitivinicultura. É possível entender dentro dos elementos apresentados, como as plantações de videiras em torno do lago para eventual irrigação, segundo entrevistado 13, “só fazemos irrigação do vinhedo em períodos de seca, que acontece eventualmente, tem anos que nem é necessário”.

As formas de sustentação do vinhedo, baseado em postes de madeira, relaciona o saber fazer com a ação cultural colocada em prática. São elementos que fazem parte da paisagem e estão relacionados diretamente com a identidade dos vitivinicultores, uma vez que, o planejamento e a organização são intrínsecos à qualidade incorporada no produto.

Figura 15 - Propriedade com organização de materiais e recursos



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

Na entrevista durante o trabalho de campo realizado, o produtor afirma que a ideia é continuar produzindo e melhorando as uvas cada vez mais para elaboração de vinhos que entrem com grande competitividade no mercado.

A maioria dos produtos que temos no mercado, são vinhos produzidos com uvas provindas de Encruzilhada do Sul. Eventualmente, em uma safra podemos não produzir um determinado vinho, mas sempre que ele for ao mercado, será expressivo e não comum. (Entrevistado 13 no trabalho de campo, 2019).

A dimensão temporal e cultural contida no conhecimento da vitivinicultura é indissociável com a dimensão espacial. A construção histórica da vinha e as práticas de vinificação tem seu respaldo na organização do espaço analisado nesta pesquisa. A autenticidade do produto surge como um atributo dado pela Geografia em uma base identitária onde está a prática e o discurso sobre a particularidade enológica. Como afirma Maby (2007):

La dimension temporelle est ici indissociable de la dimension spatiale: la constance historique (du vignoble et des pratiques vigneronnes) n'a de valeur que dans la constance spatiale, et « l'authenticité » du produit apparaît comme un attribut donné par la géographie tout autant que par l'histoire. En fait c'est une sorte de « durée géographique » qui confère au vignoble et au vin leur base identitaire, base sur laquelle se fondent ensuite tous les discours sur le particularisme œnologique<sup>16</sup>. (MABY, J. p. 3. 2007).

Os aspectos que estão inseridos dentro do território estão envolvidos com a escolha da localidade onde se encontra a propriedade. Depois de pesquisas em vários outros locais dentro do Estado do Rio Grande do Sul e principalmente da Serra do Sudeste, como Candiota, Pinheiro Machado e Piratini, que também demonstraram grande potencial, a relação da escolha e produção passa pelo crivo do produtor e de sua preocupação com a qualidade do vinho.

A relação desses fatores se relaciona também com o conceito de *terroir* que vai além dos aspectos físicos do espaço uma vez que consideram os fatores humanos que se fazem presentes nesta relação. O clima e o solo de fato são elementos presentes no espaço, assim como as escolhas humanas de manejo das vinhas durante o ano e da vinificação, cujo somatório dará as características marcantes no produto, ou seja, no vinho.

Como afirma Jacquet (2005), o conceito de *terroir* abrange, entre várias dimensionalidades, a construção histórica local. Essa história pode ser carregada no *savoir-faire* do produtor e somada às características físicas do espaço. Desta forma, o trabalho está relacionado às necessidades do mercado consumidor pleno de discursos e definições. E isso, está presente nas características dos produtos que trazem consigo a relação do ambiente com as ações políticas, econômicas e culturais.

Le terroir est un construit historique, un objet sans cesse redéfini par une histoire traversée des ruptures contextuelles, de crises économiques, de conflits politiques et de débats culturels. Il est enfin, et pour notre exemple,

---

<sup>16</sup> A dimensão temporal é aqui inseparável da dimensão espacial: constância história (da vinha e das práticas de vinificação) só tem valor na constância espaço, e a “autenticidade” do produto aparece como um atributo dado pela geografia, mas também história. Na verdade, é uma espécie de “duração geográfica” que dá à vinha e ao vinho a sua base identitária, base sobre a qual assentam todos os discursos sobre o particularismo enológico. (Tradução do autor).

le fruit d'un travail nécessaire de construction de normes, normes sans lesquels tout marché ne pourrait fonctionner<sup>17</sup>. (JACQUET, O. p. 14. 2005).

A estratégia dos viticultores de pesquisar, planejar e produzir em determinado local, neste caso dentro do município de Encruzilhada do Sul, foi uma construção que faz parte e está dentro das ações humanas integrantes na qualidade do produto. São essas intencionalidades da produção que vão caracterizar a qualidade dos vinhos.

Essas ações de investimentos por parte dos viticultores são cada vez maiores no município e na região da Serra do Sudeste, uma vez que, se a qualidade demonstra evidente potencial das uvas ali produzidas, estará de acordo com as demandas necessárias para uma boa comercialização. O envolvimento destes atributos da Geografia local e o conhecimento do produtor, vão de acordo com o interesse do mercado consumidor.

Como foi colocada uma grande demanda nas atividades locais, o conhecimento dos viticultores criou expectativa em relação ao potencial da produção de uvas para vinhos finos nesta região. O investimento da propriedade do entrevistado, superou dois milhões de reais inicialmente, com a aquisição de 200 hectares e a implementação de vinhedos que hoje ocupam cerca de 50 hectares. A expectativa então é de aumentar a área de plantio e melhor aproveitar o espaço (Entrevista 13).

Então é possível afirmar que há uma nova configuração de produção em curso neste contexto, e que tem em seu âmago, formas produtivas de conhecimento tradicional e moderno dos produtores. Esses conhecimentos vão determinar a qualidade do produto em evidência, bem como os elementos presentes no espaço identificados na paisagem vitivinícola.

É significativa a consonância que há entre produtores e o empenho na qualidade produtiva. Isso é resultado dos investimentos e das pesquisas colocadas

---

<sup>17</sup> O terroir é uma construção histórica, um objeto constantemente redefinido por uma história marcada por rupturas contextuais, crises econômicas, conflitos políticos e debates culturais. Por fim, e para o nosso exemplo, é o resultado do necessário trabalho de construção de normas, normas sem as quais nenhum mercado poderia funcionar.

em prática, bem como do princípio básico de produção, claramente verificado por parte das propriedades vitivinícolas.

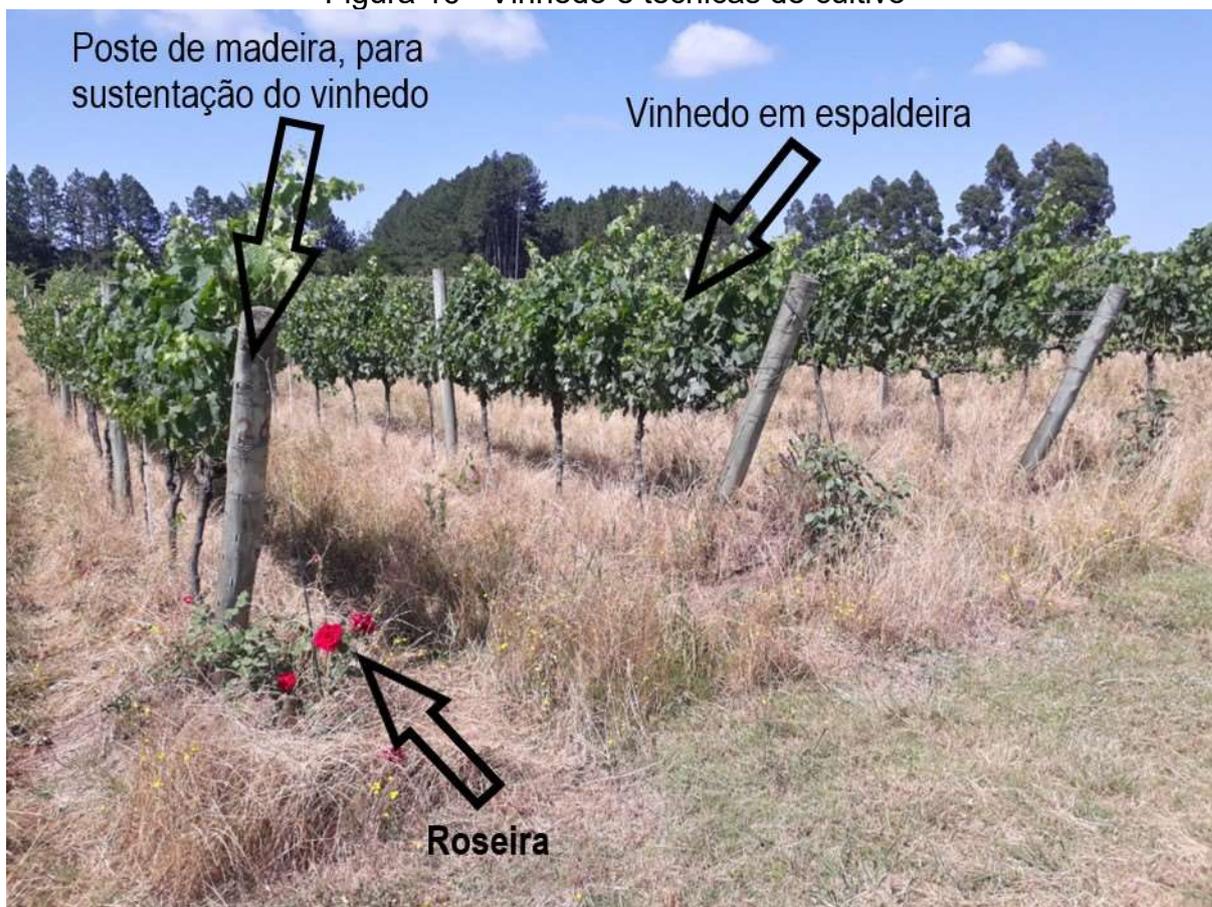
### **3.3.2 Propriedade vitícola da Casa Valduga em Encruzilhada do Sul**

A casa Valduga tem um polo bem estruturado de produção em Encruzilhada do Sul, com 150 hectares plantados e com uma produção que fica em torno de 1500 toneladas de uvas por safra. Segundo entrevistado 12, a propriedade tem planos de ampliação para o futuro.

O vinhedo é moderno, isto é, na totalidade da plantação a orientação das videiras são em modelo espaldeira, os cuidados com o solo e insumos são voltados para a produção de uva *vitis viníferas*. Então, todo o conhecimento técnico que é investido nas propriedades em Bento Gonçalves, também é investido na propriedade em Encruzilhada do Sul.

Como a intenção é priorizar a qualidade final do produto, segundo o viticultor (Apêndice C), sempre há a intenção de colocar as práticas agrícolas modernas respaldadas por meio científico e desenvolvidas pelos técnicos em ação no cultivo. A fotografia a seguir (figura 20), mostra uma paisagem da propriedade na qual há uma composição de elementos que relacionam a ação do trabalho do vitivinicultor e o ambiente.

Figura 16 - Vinhedo e técnicas de cultivo



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

Segundo entrevistado 12, alguns obstáculos tiveram que ser superados ou assimilados para o desenvolvimento da produção, tal como a distância para transportar a colheita até o Vale dos Vinhedos (cerca de 300 quilômetros); a compra de insumos e investimentos iniciais para a unidade produtora, uma vez que a região estava mais preparada para atender a outros cultivares que não as uvas finas.

Outro obstáculo são as lavouras de soja nos arredores da propriedade, cujo avanço com uso intensivo de agrotóxicos, provocou problemas nas últimas safras, segundo depoimento dos trabalhadores da propriedade: “Há uma expansão muito grande de uso de agrotóxicos nas lavouras de soja vizinhas, e isso acaba afetando a produção da propriedade” (entrevistado 17).

A instalação de propriedade de produção em Encruzilhada do Sul, teve como principal fator de vantagem o preço da terra, que é mais baixo do que na Serra Gaúcha, além da disponibilidade e fácil manejo por causa da morfologia do terreno.

Como afirma o entrevistado 12 “a grande vantagem é o clima, o solo mais pobre e a facilidade nos cuidados com a terra”. A facilidade no uso de máquinas agrícolas no terreno, com uma geomorfologia com aclives e declives menos acentuados do que os da Serra Gaúcha, promovem uma grande facilidade no manejo com a terra e com manutenção das videiras, como mostra a fotografia a seguir (figura 21).

Figura 17 - Imagem de relevo e morfologia



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

A propriedade conta com um pequeno varejo para recepção de turistas. Recebem visitas de escolas e do público em geral. Há um espaço destinado para atividades tais como piqueniques, recreação, apreciação da paisagem e dos vinhedos. Segundo entrevista 17, “Vem bastante escolas aqui para visitar o espaço e conhecer um pouco sobre a produção das uvas. O pessoal gosta bastante de fazer piquenique e aproveitar o dia nos quiosques”.

Figura 18 - Espaço de recepção da área externa na Casa Valduga



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

É importante reconhecer a paisagem e suas múltiplas experiências que podem ser visuais e experimentais. O contato com a paisagem nos conduz para a o contexto visual, no âmbito das formas que ela (paisagem) nos faz perceber pelo sentido, porém, a experiência vivida no cotidiano vai complementar os conceitos sobre os vinhedos enriquecendo ainda mais os aspectos da sua pluridimensionalidade.

A importância de uma área de recepção está nos valores pessoais contidos na configuração deste espaço. A figura 23 demonstra a afeição que a paisagem pode trazer. Um espaço de lazer junto aos vinhedos, é uma experiência que combina vários sentidos e proporciona uma relação com a ambiência contida.

Nous avons donc tenté, partant d'un objet géographique classique, d'en extraire son rôle dans la formation du paysage vécu et représenté. Mais cette source se situe dans un contexte global de définition perpétuelle des paysages et, en particulier, de mise en valeur récente des espaces viticoles régionaux<sup>18</sup>. (JACQUET, O. p. 27. 2015).

---

<sup>18</sup> Procurámos assim, a partir de um objeto geográfico clássico, extrair o seu papel na formação da paisagem vivida e representada. Mas esta fonte situa-se num contexto global de perpétua definição de paisagens e, em particular, de recente desenvolvimento de áreas vitivinícolas regionais. (Tradução do autor).

Figura 19 - Espaços de recreação na área externa voltada para vinhedos



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

É importante destacar, que os vitivinicultores entendem que há um grande potencial de recursos paisagísticos para ser explorado pela região. O fundamento do território é um suporte para a parte interessada em desenvolvimento local. Como afirma Varacca, M. O.; Tricoire, E.:

D'abord, elle reconnaît le rôle clé des territoires, d'espaces situés, caractérisés, appropriés de manière tout à fait singulière, dans l'invention de ressources. Le territoire est dès lors compris non comme support ou contenant des innovations mais comme partie prenante de celles-ci, constitutif de celles-ci. Les chercheurs considèrent désormais la diversité des territoires, leur différenciation croissante. Ils reconnaissent la nécessité de changer de prisme d'analyse selon les types d'espaces étudiés, plus ou moins marginalisés, plus ou moins innovants. Ils invitent à comprendre les processus de marginalisation comme des processus relationnels par

lesquels se construit la spécificité du territoire<sup>19</sup>. (VARACCA, M. O.; TRICOIRE, E. p. 8. 2016).

A figura 24 a seguir, demonstra alguns elementos de recurso que os vitivinicultores levantam como possibilidade. A paisagem traz uma beleza cênica própria de um espaço vitivinícola, compreendendo as formas físicas e a cultura inseridas no contexto espacial e sua relação com o *terroir*. Também, o conhecimento dos vitivinicultores nos ajuda a entender esta relação quando o entrevistado 13 diz:

*Terroir é um conceito que se refere a um espaço, que é desenvolvido um conhecimento das interações entre o ambiente físico e das pessoas...com as práticas enológicas aplicadas...proporcionando no produto, características distintas dos produtos. (Entrevista 13, 2019).*

---

<sup>19</sup> Em primeiro lugar, reconhece o papel fundamental dos territórios, dos espaços localizados, caracterizados, apropriados de uma forma muito própria, na invenção de recursos. O território é, portanto, entendida não como um suporte ou contendo inovações, mas como uma parte interessada destes, constitutivo destes. Os pesquisadores agora consideram a diversidade de territórios, a sua crescente diferenciação. Eles reconhecem a necessidade de mudar prisma de análise segundo os tipos de espaços estudados, mais ou menos marginalizados, mais ou menos inovador. Eles nos convidam a entender os processos de marginalização como processos relacionais pelos quais se constrói a especificidade do território. (Tradução do autor).

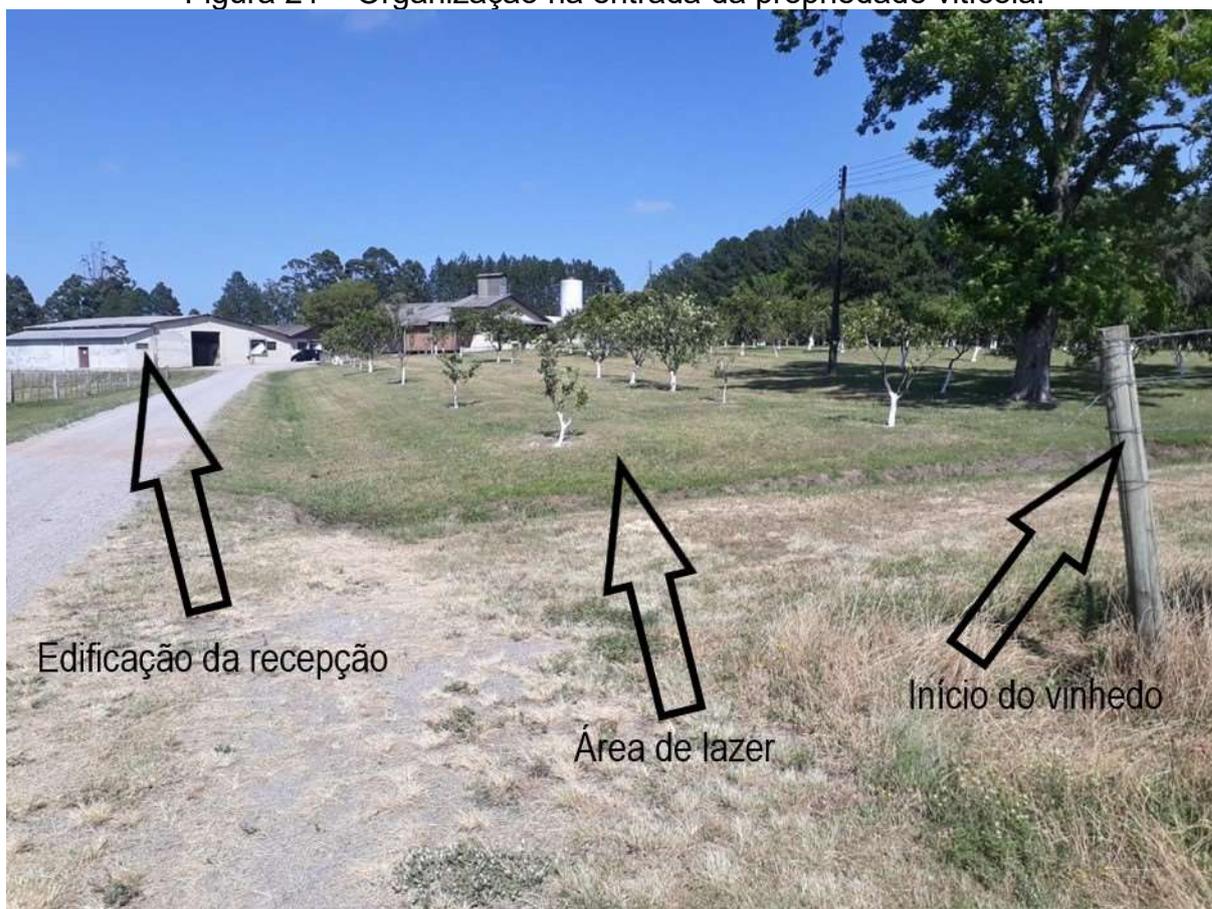
Figura 20 – Beleza cênica da paisagem vitícola



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

A ação do trabalho humano vai permitir que as formas que se apresentam na dimensão da área plantada, relevo, solo, características do vinhedo, e todos os elementos que estejam dentro da sinergia paisagística adotada pelas intencionalidades presentes na identidade. A figura 25, mostra as edificações na entrada da propriedade, manifestando na imagem, o nível de desenvolvimento da fazenda. Poucas edificações, porém, com boa organização e disposição e com grande potencial sobre o recurso da paisagem.

Figura 21 – Organização na entrada da propriedade vitícola.



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

Pela experiência do viticultor (entrevista 12) e pela produção já desenvolvida com a produção local, os proprietários e técnicos, têm uma boa perspectiva no futuro para a produção no local. Uma questão que inicialmente foi estratégica, no sentido de aumentar a quantidade de produção sem perder a qualidade, e a necessidade de obter mais áreas em potencial para a demanda com as vendas internas e externas. “Posteriormente, com o passar das safras obtidas, a região se demonstra muito promissora no sentido da qualidade dos produtos obtidos” (entrevista 17).

Nos anos 1990, os proprietários da Casa Valduga em Bento Gonçalves decidiram expandir e investir em outra região, Encruzilhada do Sul na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Na serra gaúcha, o espaço é muito caro e com dificuldade em conseguir grandes áreas para plantio, segundo o entrevistado, então, em 1998, decidiram comprar mais para o Sul do estado.

“Hoje tem mais de 150 hectares de terras com plantações, isso diz muito sobre o investimento no potencial agrícola da região” (Entrevista 12). Uma mudança de espaço de produção se demonstra vantajosa para a qualidade almejada na produção.

Em entrevistas com o técnico agrícola e a consultoria de vendas, notamos que há uma ideia de ampliar o negócio, dependendo do cenário político e econômico, e acrescenta que a região atualmente é boa para produção, há qualidade no produto e boas vendas dos produtos no mercado.

Inicialmente, no início dos anos 2000, tinha-se um cenário dentro do contexto da vitivinicultura local, com grandes perspectivas, o manejo era mais fácil segundo o produtor. Era um pouco diferente porque a área era quase inofensiva de pragas, o que possibilitou a implantação de material geneticamente sadio e certificado por órgãos responsáveis, o que produzia uvas de melhor qualidade.

A implantação da viticultura em uma área que historicamente marcada pela produção pecuária e voltada somente para este tipo de produção, traz um novo panorama de ações políticas que influenciam um relativo novo conceito de produção do território. Há um contexto espacial atual que configura o cenário específico de produção na região: história local e vitivinicultura moderna.

### **3.3.3 Propriedade vitícola Angheben em Encruzilhada do Sul**

A vinícola Angheben foi uma das primeiras a analisar o espaço de Encruzilhada do Sul, como uma nova e promissora área de produção vitícola no Rio Grande do Sul. Com grande experiência na área, Idalêncio Francisco Angheben, viu na paisagem do município uma grande chance de transformação de recursos naturais para uma viticultura de qualidade no local. Com grandes investimentos, após os projetos de análise, constatou o potencial de produção e assim, concluiu que a soma dos aspectos favoráveis e do conhecimento científico de enólogos qualificados sobre a produção dariam um novo contexto espacial significativo.

A vinícola trabalha na pesquisa dos aspectos físicos da região desde a década de 2000, também tem sua produção com alta qualidade em relação à escolha das vinhas mais adaptáveis aos fatores edafoclimáticos da região, bem como a melhor forma de condução dos vinhedos (entrevista 15).

Segundo a entrevista 15, hoje são em torno de 90 hectares plantados pela Angheben, com variedades como Cabernet Sauvignon, Merlot, Barbera, Nebbiolo, Teroldego, Touriga Nacional, Gewürztraminer, Chardonnay, Pinot Noir <sup>20</sup> entre outras. Quase dois terços dessa produção de alta qualidade são vendidos para outros vinhateiros.

Os proprietários da vinícola Angheben, em Bento Gonçalves, junto com outros dois sócios, nos anos 2000, adquiriram em torno de 88 hectares em Encruzilhada do Sul, por um valor muito acessível (mil e duzentos reais por hectare). A produção é de 200 toneladas de uvas por safra, numa área de cultivo de 30 hectares. São cultivadas as variedades mais importantes segundo o viticultor, “onde a qualidade da cepa se destaca”. Segundo as palavras dele: “Qualquer variedade se adapta bem na propriedade em Encruzilhada do Sul, o espaço tem um grande potencial de produção para vinhos de alta qualidade”.

As uvas que são destinadas à produção própria da vinícola e que são rigorosamente controladas na propriedade, compõe um grande portfólio de variedades de vinhos da empresa. (Entrevista 15) “produzimos aqui um espumante brut que já é avaliado em cave, além de tintos encorpados como o Teroldego e o Touriga Nacional”.

Em Encruzilhada, dentre descobertas na década de 1990, a família Angheben estuda o terroir da região, chegando a dados edafo-climáticos ideais para uvas finas. Surgem investimentos em vinhedos de marcas como Marson, Lidio Carraro, Casa Valduga, e considerável área da Chandon. Focados em uvas viníferas, as mesmas são colhidas e vinificadas na serra gaúcha, pois lá não há vinícolas estruturadas. A altitude média é 400 a 450 metros. O mesmo movimento já vinha ocorrendo por Pinheiro Machado, onde há diversos vinhedos em produção. A região tem notoriedade na crítica internacional. (FLORES, M. A. D.; FLORES, A. Diagnóstico do Enoturismo Brasileiro. Página 60. 2012).

---

<sup>20</sup> Variedades de cepas *vitis viníferas* na propriedade.

É notável que, a partir do momento que se obtém as primeiras produções de uvas, Encruzilhada do Sul apresenta um novo enfoque por parte, não só dos produtores, mas também dos consumidores que sentem a qualidade dos produtos.

Surge assim, uma nova organização do território na forma de produzir, um novo conceito de vinho no Sul do Brasil. A produção local inicial foi incentivada pelo conhecimento tradicional e a produção de uvas viníferas se estabeleceu após a obtenção da Indicação Geográfica no Vale dos Vinhedos, em 2020.

A figura 26 a seguir, demonstra alguns exemplos da sinergia dos elementos na paisagem local com o conhecimento científico adotado para produção. Na beleza cênica desta paisagem é possível entender como os territórios vividos, dos produtores da Serra Gaúcha, trazem no seu arcabouço o conhecimento, o “*savoir-faire*”, colocado na prática nos territórios.

Figura 22 - Paisagem na propriedade da Angheben

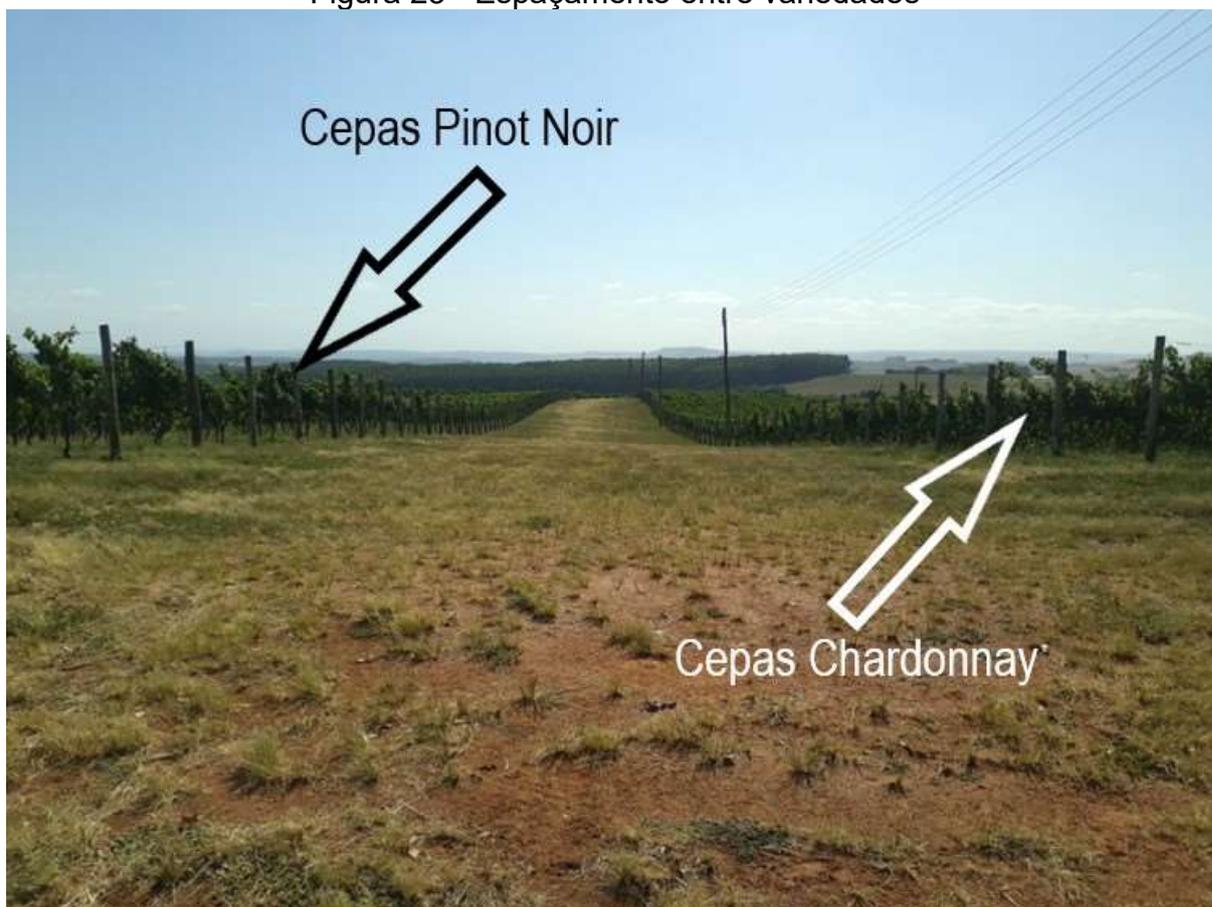


Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

De maneira geral, é notável nas paisagens que os vinhedos, plantados em espaldeira, tem uma altura menor, em relação ao solo, comparado aos vinhedos que o produtor tem em Bento Gonçalves. Segundo a entrevista 15, “isso acontece por causa da menor umidade local” além disso, “fica muito melhor para o manejo, poda, colheita e tratamento do vinhedo”.

É possível entender a organização do espaço e o planejamento do manejo na figura 27. O espaço entre cepas Pinot Noir e Chardonnay é importante para a passagem de maquinário agrícola, além de melhor incrementar a forma da organização das plantações.

Figura 23 - Espaçamento entre variedades



Fonte: Autor, trabalho de campo. 2019.

Esta organização paisagística está dentro da identidade dos viticultores e se relaciona com o desenvolvimento local a longo prazo, como coloca Maby (2019):

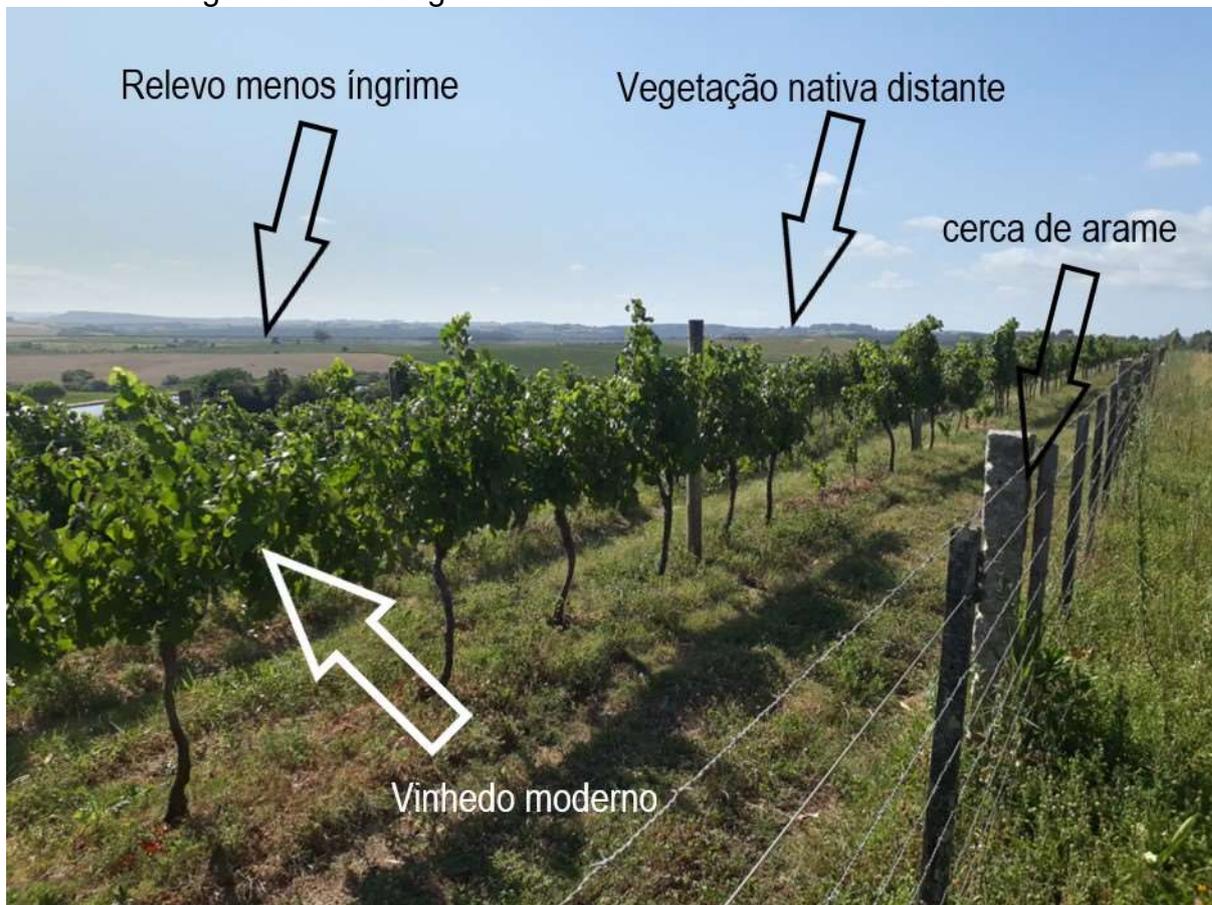
La viticulture est le plus souvent un bon exemple d'activité durable, c'est-à-dire soutenable et profitable sur la longue durée. Respecter les terroirs tout en satisfaisant les ambitions humaines est un idéal de développement territorial que le vignoble peut symboliser, probablement mieux que nombre d'occupants<sup>21</sup>. (MABY, J. p. 7. 2019)

A paisagem vitícola no município tem um viés de sustentabilidade no sentido das aspirações atuais e futuras entre os vitivinicultores. A continuação da produção e o melhoramento na aprimoração com os efeitos dos elementos naturais, promove a interação com relevo, clima, solo, e vegetação que circundam as vinhas. Na figura

<sup>21</sup> A viticultura é, na maioria das vezes, um bom exemplo de atividade sustentável, ou seja, permanente e rentável a longo prazo. Respeitando o *terroir* enquanto satisfaz as projeções humanas, assim, é um ideal de desenvolvimento territorial que os vinhedos podem simbolizar, provavelmente melhor para os viticultores.

28, é possível entender a paisagem relativamente moderna do vinhedo em consonância com o relevo e com os outros elementos da paisagem.

Figura 24 – Paisagem vitícola em consonância com ambiente



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2019.

A identidade dos produtores para com o vinhedo está vinculada ao lugar de interação com a natureza que lhes traz algumas satisfações, que lhes asseguram algum refúgio e/ou sobrevivência. Além da paisagem trazer referências culturais bem determinadas pela herança familiar, a projeção do passado e a esperança para o futuro, contribui para a expressividade total do trabalho envolvido e dedicado às vinhas.

Portanto, a identidade promove a valorização da paisagem, uma vez que a continuidade cultural e histórica permite um vínculo relacionado ao trabalho investido no espaço. Dentro dos aspectos participativos e de comprometimento com o lugar, o produtor encara a paisagem como uma evolução de sobreposições contínuas que lhe remetem ao passado e projetam o seu futuro, segundo Vieira (2014):

A harmonia do conhecimento do meio, do desenvolvimento da diversidade biológica, da transformação da circulação e da permanência da água, da transformação do relevo e do solo, da criação de microclimas favoráveis, do melhoramento das plantas e dos animais e da proteção das pragas, é que se constrói a paisagem, pois esta possui como atributo por ordem nas coisas e procurar o belo. (VIEIRA, L. F. S. p. 74. 2014).

#### **3.4.4 Propriedade vitícola Chandon Moët Hennessy**

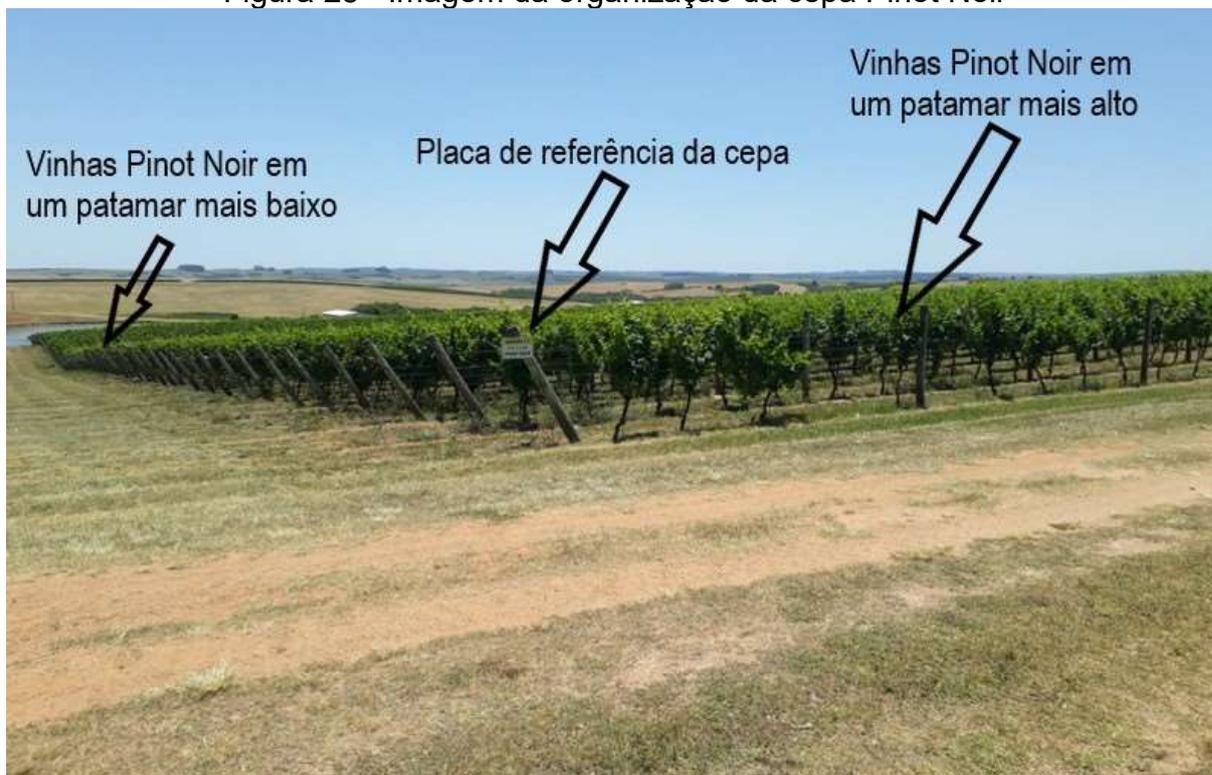
A vinícola francesa Chandon, está sediada no Brasil em Garibaldi, no Rio Grande do Sul, desde 1973. A empresa trabalha na produção de espumantes altamente qualificados no mercado, resultado de um *savoir faire* trazido dos enólogos franceses na elaboração de tradicionais *champanhes*.

Chandon é uma empresa de caráter internacional, pois tem seis polos vinícolas espalhadas pelo mundo: Mendoza na Argentina, Yountville na Califórnia nos Estados Unidos, Nashik na Índia, Ningxia na China, Yarra Valley na Austrália e no Rio Grande do Sul. Essa dimensão de variedades de espaços torna enriquecedora as possibilidades de produção. Isto marca não só uma especialização do vinho, como também, uma verdadeira globalização do vinho com a adoção de conhecimentos altamente tecnológicos que vão impulsionar a qualidade de produção. Essa produção está espalhada em vários continentes e compõe a relação do conhecimento com o meio geográfico, como afirma Santos (1996).

Nos anos 2000, a Chandon adquiriu terras em Encruzilhada do Sul, cuja análise ambiental demonstrou o grande potencial da região e hoje, a propriedade conta com 250 hectares, dos quais 110 hectares são de plantações de uva *vitis viníferas* como Pinot Noir, Chardonnay e Riesling Itálico (informações da entrevista 14).

A paisagem vitícola na propriedade manifesta o grande nível de organização e planejamento do solo. A figura 29 mostra um ângulo de visão das vinhas da cepa Pinot Noir, que é possível visualizar ao longo de vários quilômetros junto à rodovia. Estes elementos contribuem com os fatores emblemáticos relacionados aos tipos de vinhedos modernos que se localizam sempre nas encostas de inclinação suave e são conduzidos em forma de espaldeira, trazendo no contexto espacial as figuras imagéticas da identidade dos produtores com a vitivinicultura.

Figura 25 - Imagem da organização da cepa Pinot Noir



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2019.

Evidenciou-se que as propriedades influenciam nas transformações da paisagem local, porém são paisagens de vinhedos contemporâneos, com técnicas mais avançadas de produção, significativas na conjuntura da cena visual, como afirma Falcade (2011):

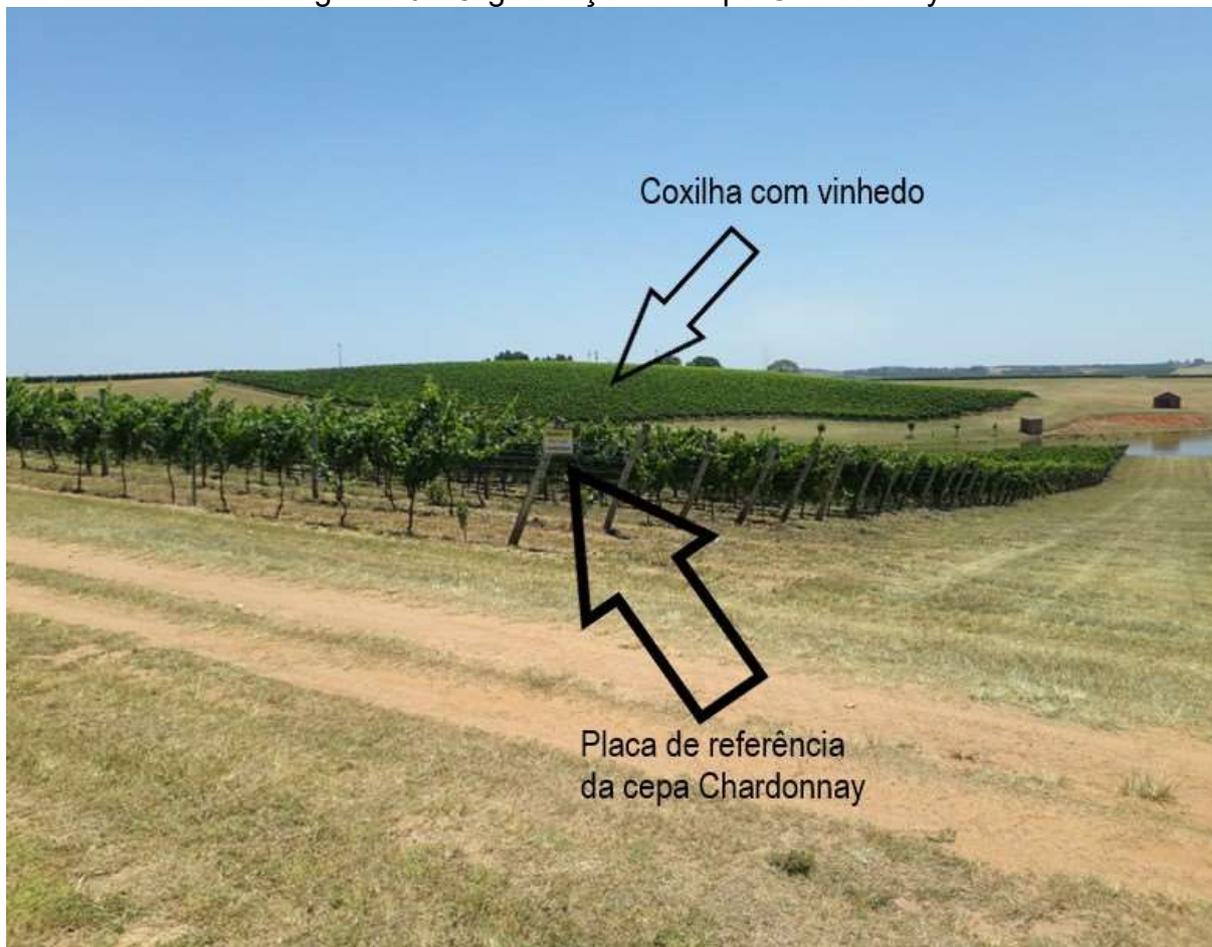
A vitivinicultura moderna, forma uma paisagem vitícola tecnificada, que usa mais do que equipamentos modernos, como pequenos tratores. Usa a tecnologia da informação ao seu favor, definindo os melhores ambientes e escolhendo as variedades e as práticas culturais para produzirem o melhor vinho possível. (FALCADE, I. p. 216. 2011).

As superfícies são organizadas com o objetivo de buscar a qualidade da produção, também mostram que as morfologias expressas nessas formas traduzem as intencionalidades dos produtores, os valores, as maneiras de ser, os costumes e os hábitos locais. A experiência e a prática nos espaços, vão imprimir as relações que os trabalhadores valorizam no seu meio de produção, bem como a sua história com a terra.

As mudanças realizadas no espaço da vitivinicultura em Encruzilhada do Sul, são relacionadas pelas intenções dos atores sociais locais. A ação transforma esse

espaço de acordo com as diretrizes adotadas e das tecnologias de informação implantadas. Estas favorecem a qualidade da produção em conjunto com o *terroir*.

Figura 26 - Organização da cepa Chardonnay



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2019.

A figura 30 mostra uma paisagem do vinhedo composto pela cepa da uva *vitis vinifera* de variedade Chardonnay. O mesmo ocorre na figura 29, na qual a escolha das cepas, orientação das vertentes, separação e organização de maneira geral das vinhas, estão relacionadas com as práticas culturais identitárias, bem como às tecnologias de informação. Mas, o destaque para a figura 30, é que mostra como o relevo permite uma amplitude de possibilidades na produção. Ao fundo da paisagem, se nota uma coxilha coberta por plantação de vinhas, com outra orientação relacionada à vertente que podem influenciar na qualidade da produção e assim, tirar melhor proveito.

Segundo a entrevistado 14, o principal motivo da escolha de compra da propriedade em Encruzilhada do Sul, foram as características físicas do local, onde “o clima é mais estável que o da Serra Gaúcha, e o solo com características diferentes, acrescenta alguns elementos importantes para a qualidade da produção”.

A vinificação também é feita na Serra Gaúcha, na sede da Chandon em Garibaldi, da mesma forma que as demais propriedades vinícolas apresentadas neste capítulo. O transporte da colheita é feito no período da noite, conforme explicitado anteriormente.

A produção dos vinhedos da empresa fica em torno de 800 toneladas de uva por ano. Além da área de produção própria, a empresa também compra uvas de produtores locais, de sua confiança tanto na região da Serra Gaúcha como na Serra do Sudeste. Na safra 2017/2018, foram 3,5 toneladas adquiridas de outros produtores (entrevista 14).

A figura 31, mostra uma paisagem de amplitude, sendo possível entender a magnitude da área de vinhas plantadas com o espaço geográfico circundante. Podemos dizer que a paisagem é concebida com os olhares históricos que a compõe, somado a um meio social de comunicação realizada por símbolos. Desta forma, as representações culturais aceitam implicar entre os indivíduos e o meio material no que dá significado de valor ao patrimônio.

Certes, comme nous avons vu, le paysage est lié à une histoire des regards jetés par le humains sur le monde e à celle de communications par les symboles (et la paysage fait partie des symboles et de la culture). Toutefois, au-delà ou en deça des representations qu'il est possible d'en faire, il est avant tout une expérience matérielle, corporelle, et emotionnelle. C'est sur le plan d'une physique sensible qu'il faut accepter de se placer pour observer et décrire les implications retoriques entre les humains e les éléments matériels qui composent leur monde terrestre<sup>22</sup>. (BESSE, J. p. 45 2018.)

---

<sup>22</sup> Certamente, como vimos, a paisagem está ligada a uma história de como os humanos olham o mundo e à da comunicação por meio de símbolos (e a paisagem faz parte dos símbolos e da cultura). Porém, para além ou abaixo das representações que é possível fazer, é sobretudo uma experiência material, corporal e emocional. É no plano de uma física sensível que devemos concordar em nos colocar para observar e descrever as implicações retóricas entre o ser humano e os elementos materiais que compõem seu mundo terrestre. (tradução do autor).

Figura 27 – Paisagem da amplitude do vinhedo



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2019.

A logística de operação do vinhedo envolve aspectos cautelosos para as quais as atividades são metodicamente realizadas, incluindo o controle do tráfego, rastreabilidade de máquinas, planilhas com os produtos destinados às aplicações na lavoura. Este rigor no controle é fundamental para a qualidade do produto.

A empresa realiza grandes investimentos no vinhedo e em todas as etapas de vinificação, da lavoura até a comercialização. É interessante ressaltar também que disponibiliza informações e utiliza maquinários importados.

Importante destacar que a colheita é uma das atividades mais importantes do processo, segundo informações obtidas (entrevista 14). Para este trabalho ainda não há substituição da mão de obra humana pela mecanizada. Há um número de trabalhadores fixos e outros que são temporários dentro da propriedade em Encruzilhada do Sul.

Assim, todo o envolvimento laboral e cotidiano carrega a importância da relação entre a paisagem da vitivinicultura com a identidade das pessoas que estão envolvidas com a Geografia local. Compreender a dimensão do vínculo dos produtores com a paisagem estão dentro de um processo dinâmico que reafirma a identidade cultural.

### 3.4 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES DA PAISAGEM VITIVINÍCOLA EM ENCRUZILHADA DO SUL

Tendo em vista o conhecimento de paisagem abordado até então nesta pesquisa, vemos a correlação entre a identidade dos vitivinicultores com a cultura e como se manifesta esses elementos nas formas apresentadas nas figuras. O conceito se demonstra bem abrangente e engloba várias áreas de estudos da ciência e de métodos científicos. A pesquisa direciona um olhar qualitativo onde a identidade é dedutiva dentro do processo de organização destas paisagens.

A orientação da pesquisa vai corroborando as propostas de analisar as informações contidas na paisagem e sua relação identitária com os vitivinicultores. A inclinação para uma visão cultural do conceito de paisagem, nos induz a entender as maneiras que a vitivinicultura atribui a identidade no espaço, e quais ferramentas analíticas ela nos proporciona para entender a importância para o desenvolvimento do território.

Aqui, temos de maneira geral dois eixos que embasaram essa análise sobre a paisagem. O primeiro é o espaço físico visível, a geomorfologia do terreno, como já foi citado anteriormente em poucas palavras “um terreno com suaves ondulações e coxilhas, algumas vegetações primárias e florestas nativas” (Entrevista 13). O segundo eixo está vinculado com a viticultura, que tem seu histórico relacionado com as políticas dos atores locais nas últimas décadas.

Também entendemos de forma geral que analisar a paisagem dentro de sua complexidade multidimensional, ou seja, onde as representações vão esboçar a organização dos atores locais, as influências que as ações vão causar sobre o

território em questão e vão implicar nas intencionalidades que se apoiam nas estruturas culturais enraizadas pelos atores.

As informações inseridas e perceptíveis na paisagem como a cultura e o patrimônio são recursos protagonistas na qualidade da organização. Uma vez revelados e valorizados esses recursos, se assume a instância de identificação desse território e assim, busca-se as melhores formas de ações para o desenvolvimento territorial, como foi afirmado no diagnóstico de Enoturismo brasileiro em 2012:

Oz Clarke, jornalista inglês especializado em vinhos, a classifica como a mais promissora região de vinhos no Brasil. Assim, é citado neste diagnóstico com potencial turístico alto em longo prazo. As estruturas de hospedagem são carentes, opções gastronômicas escassas. Há patrimônio histórico, forte riqueza cultural, carente de preservação, resgate. Como não há vinícolas, só vinhedos e paisagens, seria necessário construir paradores. Esta rota, quando em atividade, poderá ser comercializada com os Vinhos da Campanha. Há uma associação, Vitisul – Associação dos Vitivinicultores do Extremo Sul, que reúne dez projetos vitivinícolas da região, localizados em Pinheiro Machado, Piratini e Pedras Altas, produtores de uvas finas, vitis viníferas. Busca a Indicação de Procedência, denominando este eixo de “Altos do Pampa”, promovendo intercâmbio cultural, novas tecnologias, melhoria da qualidade, estruturação de Enoturismo. (FLORES, M. A. D.; FLORES, A. Diagnóstico do Enoturismo Brasileiro. p. 60. 2012).

A dinâmica da paisagem também acrescenta um nível de complexidade para a análise, porque os elementos envolvidos estão em constante movimento (Santos, 1996). Assim, as atividades que se encontram no espaço podem ser harmonizadas à paisagem, que está em constante evolução além de se fazer necessário considerar o interesse dos atores sociais, bem como o ambiente.

Podemos entender neste contexto que as paisagens podem ser construções sociais e recursos, que oferecem oportunidades para fortalecer os sistemas de produção local. A valorização e a mobilização desse recurso paisagem passam também pelos potenciais que o território dispõe para promover seu desenvolvimento.

Mas, acima de tudo, se faz necessário o conhecimento do processo de construção histórica do recurso paisagístico, para afirmar sua originalidade em suas dimensões ambiental, patrimonial e cultural. Portanto, as paisagens são recursos fundamentais e de importante base nos projetos e nas ações eleitas pelos atores locais: agricultores, investidores do turismo e moradores.

A paisagem vitícola de Encruzilhada do Sul, demonstra o grande potencial para políticas públicas que se refiram ao desenvolvimento regional. A relação entre a cultura dos vitivinicultores com a paisagem está relacionada com aspectos de vida no trabalho de produção de uvas. Estes aspectos estão dentro das ações e se ratificam com o nível de transformação analisada nas paisagens das figuras e nos discursos que envolve o município no percurso de produção de uvas e vinhos.

#### 4 A PAISAGEM DA ROTA DOS VINHOS E O TURISMO VITÍCOLA NA BORGONHA

A Borgonha é uma região do Leste da França que tem forte cultura vitivinícola. A paisagem rural vitícola é um recurso que promove a relação entre os elementos culturais do cotidiano com a história do desenvolvimento local. A região tem tradição na produção de vinhos, os rótulos reconhecidos mundialmente vinculam as perspectivas de qualidade da produção com o conhecimento dos produtores e os fatores físicos locais.

Culturalmente é reconhecida como uma das regiões mais importantes da vitivinicultura francesa e mundial. A capital da Borgonha, Dijon, com construções arquitetônicas medievais tombadas principalmente no centro da cidade, tem importantes pontos de referência como museus, praças, e comércios que contam essa história da relação com vitivinicultura e a região (Joseph, 2008).

As propriedades rurais na Borgonha são relativamente pequenas, se comparadas às outras regiões produtoras de vinhos na França. Isso também explica a pequena produção local e as características da produção no que se refere à qualidade dos vinhos.

Os vinhedos são fragmentados, conhecidos “*Clos*”, como são chamados as porções de vinhedos protegida por muros construídos no período medieval para proteger a plantação do tempo atmosférico, vento, e de outras adversidades. Trata-se de uma área de terreno relativamente pequena e de fácil reconhecimento, que fica sob os cuidados do produtor.

As propriedades têm em torno de 4 ha, subdivididos em lotes, cada qual com características únicas, segundo especialistas em degustação de vinhos. Os “*Grand Crus*” da Borgonha estão entre as garrafas de maior prestígio no comércio do vinho mundial. E a valorização está intimamente relacionada com a cultura local, uma vez que o planejamento e reconhecimento do patrimônio e recursos, vinculam os aspectos da paisagem com o *savoir-faire* histórico dos produtores (Joseph, 2008).

O percurso desta investigação, a pesquisa orienta-se em revelar uma análise de como o turismo tem relação com a paisagem, desde o seu surgimento, até o seu direcionamento à vitivinicultura. Esta paisagem organiza espaços, configurando a relação com os vitivinicultores da Borgonha, bem como os recursos do espaço que são usados pelos atores locais. Assim, as ferramentas estruturais são voltadas para promover o fomento da cultura do vinho da região.

O desdobramento das análises trabalhadas com bases teóricas, dos próprios pesquisadores da Borgonha, somado às atividades práticas complementares fomentou os resultados. Informações levantadas pelo trabalho de campo, que envolveu conversas com vitivinicultores locais, colaboradores vinculados ao turismo e moradores locais que se propuseram a contribuir com seus conhecimentos cotidianos.

A observação da paisagem dentro do roteiro de pesquisa foi na rota dos “*Grands Crus*”, relacionando a teoria com o espaço concreto. O trajeto deste itinerário, passa pelas principais propriedades de produção vitivinícola da Borgonha. Trata-se de um percurso de alguns quilômetros que contribui para a verificação de inúmeras paisagens vitícolas, essas mostram nas formas apresentadas, elementos da cultura que trabalhamos aqui na pesquisa.

Para começar a compreensão do cenário vitivinícola da Borgonha, é importante buscar aspectos históricos que ratificam sua origem. Desde os anos de 1860 com as definições para a Denominação de Origem Controlada (AOC) (*Appellation d’Origine Contrôlée*) e posteriormente nos anos de 1930, com os projetos e planos para uma rota turística, os atores sociais envolvidos planejaram ações que agregariam valor aos produtos de origem local, mas que também explicariam como a presença da sua cultura influencia na qualidade vitícola da região (Jacquet, 2015).

A AOC tem por finalidade buscar elementos que caracterizam os vinhos produzidos para protegê-los de fraudes e qualificá-los como únicos. Entre as classificações estão os vinhos *Grands Crus*, que são os de alta qualidade e grande valor agregado. Os vinhedos que dão origem a essa produção na Borgonha, já possuem uma rota turística bem definida e planejada, que acompanhou a

construção da história local e pode ser percebida através das representações nas diferentes formas encontradas na paisagem.

A AOC tem por finalidade buscar elementos que caracterizam os vinhos produzidos para proteger principalmente de fraudes e assim, qualificá-los como únicos. Entre as classificações, os vinhos *Grands Crus* são os de maior qualidade e maior valor agregado.

As figuras imagéticas de grandes porções que concerne a paisagem se encontram valorizadas pela cultura e pela história, sabemos que a paisagem além de ser uma ferramenta de pesquisa de grande potencial investigativo, conta um pouco sobre a história e cultura local que aqui inclui a vitivinicultura, assim, sua importância para a compreensão do espaço é preponderante neste desenvolvimento de discurso aqui colocado.

O contexto analítico com os aspectos históricos, são dimensionados neste desenvolvimento de pesquisa para compreender a influência da cultura na organização dos espaços vitícolas. Para explicar a origem do atual cenário vitivinícola na Borgonha é preciso entender os aspectos que compõem a evolução dialética da paisagem local.

Os vinhedos que dão origem a essa produção, atualmente tem uma rota turística bem definida e planejada, que acompanha a construção da história local. O “folclore” com é colocado por alguns cientistas e pesquisadores da região é a identidade relacionada à cultura vitivinícola, estes elementos podem ser percebidos através das representações nas formas encontradas na paisagem. Demonstrando o grande potencial turístico aproveitado, e como o uso da paisagem é um recurso para desenvolvimento local.

Caracteriza-se assim uma grande ferramenta para o fomento vitícola da Borgonha, as características da cultura com as formas da paisagem, no qual o envolvimento da pesquisa foi feito com a realização dos percursos no trabalho de campo, para o levantamento de fontes primárias que serviram de base para uma análise da paisagem da Rota dos *Grands Crus*.

#### 4.1 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO SOCIAL E HISTÓRICO NA ORGANIZAÇÃO DA VITIVINICULTURA DA BORGONHA

A vitivinicultura no contexto espacial francês, tem relação intrínseca com a cultura e o desenvolvimento histórico local, relação com o regional e nacional. Os aspectos históricos e as características que fazem parte dos significados e das representações cujos conceitos reforçam as bases do desenvolvimento da cultura, fomentam a área de estudo que são materializados na paisagem da Borgonha.

Pensar a relação da vitivinicultura e os conceitos atrelados com a paisagem, possibilita identificar elementos que são intrínsecos à relação da cultura local da Borgonha com a situação do tempo e espaço. Os aspectos físicos tais como o clima, solos, inclinação de vertentes, insolação, entre outros, influenciam no resultado da qualidade das uvas, da mesma maneira que inevitavelmente farão parte das características do vinho somado a influência da cultura histórica do *savoir faire*.

Devemos levar em conta, por exemplo, que o clima é um fator variável e isso atribui diferenciações na uva e no vinho que é produzido pelo vitivinicultor. Isso aponta com veemência Delay (2015), quando afirma que os fatores culturais farão parte de um todo, de um espaço geográfico que em suas formas, estruturas e funções permitirão que a vitivinicultura seja um conceito que trabalha diretamente com territórios.

Tendo em vista a importância de relacionar o espaço geográfico com a construção histórica da paisagem da Borgonha, em todo o seu contexto local, regional e até mesmo nacional, é que notamos a importância dos aspectos constitutivos que se tornam fundamentais segundo Humbert (2015), na evolução dialética e para a compreensão da paisagem aqui analisada. A formação dos territórios do vinho e a regulamentação vitícola para Wolikow (2018), é uma história secular que faz parte da relação entre a cultura e a paisagem.

O primeiro momento de construção da regulamentação se refere à construção das apelações de origem e/ou concretização dos *terroir* na Borgonha vinculado à história local. No período que compreende 1884-1970, este foi preponderante no

papel que se refere aos atores locais, para o desenvolvimento dessas representações da Denominação de Origem Controlada (AOC), que vão confirmar as características da produção vitícola com a cultura local (Jacquet, 2005).

Quanto ao *terroir*, o mesmo, está sujeito a diferentes contextos históricos, e assim, é possível afirmar que a história do espaço é uma construção com variáveis, que influenciam na sua estrutura, formas e funções locais. Logo, a história está vinculada à paisagem e ao *terroir*.

A partir das várias dúvidas e sugestões que emergiram desde 1830 na França, é que surgiram as regras da AOC, que utilizou um plano construído por intelectuais em 1860. Este plano faz uma aproximação da cultura com as características geográficas locais que embasam os critérios de legitimação dos produtos vinícolas.

Para ratificar as regras que embasaram a AOC na Borgonha, foi considerado desde a estruturação do território, a legitimação da ação coletiva do trabalho, de cooperativas e representantes políticos, além da grande quantidade de documentos antigos comprobatórios da cultura relacionados à produção de uvas e vinhos na região da Borgonha. O vinho então é a expressão do *terroir*.

Pour exprimer une quelconque typicité, un vin doit être issu d'un territoire délimité, juridiquement normé, conditions préalables qu'offre d'ailleurs le système des AOC. Cette délimitation territoriale, ces définitions d'entités spatiales spécifiques caractérisent le vin. Il est donc considéré que ces lieux, dits climats en Bourgogne, grâce à leurs sols, leur sous-sols, leurs expositions, leur pente, le travail qui y est effectué par les hommes, etc., donnent leur typicité, leur originalité à chaque vin. On parle de *terroir*<sup>23</sup>. (JACQUET, O. 2009. p. 1-14).

O *terroir*, portanto, está além de todas as suas características físicas, também é uma construção histórica e social, que pode ser melhorada ou piorada conforme o momento, e está vulnerável aos efeitos da economia e das relações sociais. O *terroir*

---

<sup>23</sup> Tradução do autor: Para expressar qualquer tipicidade, um vinho deve provir de um território delimitado e legalmente normatizado, pré-requisitos que o sistema AOC oferece. Essa delimitação territorial, bem como definições de entidades espaciais específicas caracterizam o vinho. Considera-se, portanto, que estes lugares, conhecidos como os climas da Borgonha, graças aos seus solos, horizontes de subsolos, suas exposições, sua encosta, o trabalho realizado pelo homem etc., dão sua tipicidade, sua originalidade a cada vinho. Estamos falando de *terroir*.

é fruto do trabalho e da construção de normas associadas aos aspectos culturais do espaço local.

No entanto, a qualidade dos vinhos e a cultura do produzir e apreciar esses vinhos teve a contribuição das diversas políticas de incentivo à padronização da sua qualidade assim como o engajamento contra as fraudes, além do incentivo do consumo do vinho atrelado à gastronomia.

Em 1860, a paisagem estava representada de forma hierarquizada e já era comercialmente valorizada. Era considerada como um espaço de negócios tanto que no segundo plano se cria a forma mais elevada de uma Borgonha vitícola (Jacquet, 2005).

É, pois, no contexto dos valores regionais, do *terroir* que esse plano faz uso das questões econômicas, sociais e políticas dos vinhedos da Borgonha. Os atores sociais envolvidos entenderam a importância destes fundamentos culturais para a organização de um plano de valorização local.

Nos anos de 1920-1930, as questões relacionadas às características e aos aspectos de cada localidade, evocaram a patrimonialização dos vinhedos pelos/ou através dos sindicatos, que se organizavam em conjunto com pesquisadores para promover a visão do *terroir*.

Os sindicatos usavam tal plano para organizar e hierarquizar a vitivinicultura da conhecida *Coté d'Or*<sup>24</sup>, região da Borgonha francesa cujo nome se refere à paisagem do outono, quando os vinhedos entram em dormência e suas folhas tornam-se amareladas. As vertentes cultivadas com vinhedos tornam-se douradas na estação.

A paisagem então, tem uma importância tão relevante no sentido cultural, que referindo-se ao espaço percebido e representado pela mesma, expressa o grande valor do *terroir* e dos vinhedos em questão, a ponto de caracterizar o próprio nome da região.

---

<sup>24</sup> Costa do ouro (tradução do autor). É a referência das vertentes repletas de vinhas na região.

## 4.2 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ROTA TURÍSTICA VITÍCOLA NA BORGONHA

A vitivinicultura no contexto espacial francês tem relação intrínseca com a cultura e o desenvolvimento histórico local. São aspectos e características que fazem parte de significados e representações. A esses conceitos se atribuem valores que reforçam as bases da cultura na área de pesquisas que vão atribuir a diferenciação de cada característica regional. São, portanto, essas bases históricas que se materializam na paisagem da Borgonha e atribuem a sua peculiaridade.

Por isso a pesquisa vai direcionar a paisagem da vitivinicultura e os conceitos culturais que estão relacionados com o espaço, da mesma forma que relacionamos nos capítulos anteriores com Nova Pádua e Encruzilhada. Assim, nos direciona a constituir e identificar elementos que são intrínsecos à relação da intersecção entre a identidade local com a paisagem, e como o desenvolvimento local pode ser impulsionado com essa organização espacial.

Os aspectos físicos e humanos, fazem parte das infinitas possibilidades que a vitivinicultura propõe para a construção de elementos que farão parte de um todo, de um espaço geográfico que em suas formas, estruturas e funções permitirão que a vitivinicultura seja um conceito que trabalha diretamente com o território e a cultura em questão, segundo Wolikow. S.; Jacquet, O. (2011).

Para os pesquisadores da Borgonha, na dialética histórica, a importância de relacionar o espaço geográfico com a evolução histórica da paisagem local, traz no seu contexto local, isto é, o que há de mais puro da essência cotidiana relacionada ao vinho. A importância em considerar os aspectos que representam as crenças regionais dão sentido para a sua compreensão e análise (Anexo D).

No contexto da construção das apelações de origem e/ou concretização dos *terroir* da Borgonha, refere-se a uma temática que perpassa as questões da paisagem regional. No período que compreende 1884-1970, o papel dos atores locais para o desenvolvimento das representações da AOC (Denominação de

Origem Controlada), foi preponderante para a concretização efetiva de informações que vão confirmar as características de produção vitícola (Jacquet, 2005).

Na relação entre a paisagem com a identidade, o discurso fundamentado sobre o *terroir* está sujeito a diferentes contextos históricos, e assim, o espaço se torna uma construção que passa por variáveis que influenciam na sua estrutura, formas e funções. Então podemos dizer que a história política influencia na proporção de elementos paisagísticos e como eles são abordados conforme o contexto de pesquisa dos intelectuais e produtores frente às regulamentações.

A partir das várias dúvidas e sugestões que emergiram desde 1830 na França, surgiram as primeiras regras da AOC, utilizando o plano construído por intelectuais em 1860, e que fez uma aproximação da cultura com as características geográficas particulares.

A estruturação do território, ou seja, a legitimação de uma ação coletiva e de uma grande quantidade de documentos antigos que comprovam que a cultura da produção de uvas e vinhos na região da Borgonha, associado ao trabalho coletivo de cooperativas, foram fundamentais para ratificar as regras que embasam a AOC na Borgonha.

Foram, pois, essas políticas de incentivo à padronização da qualidade e o engajamento contra as fraudes associadas ao incentivo do consumo do vinho associado à gastronomia, turismo e valorização da paisagem que impulsionaram tanto a melhoria da qualidade dos vinhos quanto a confiança das fontes produtoras.

Premièrement, historiciser les discours sociaux et politiques tenus sur celle-ci, pour comprendre dans quel contexte historique la « ressource » est née et s'est développée, selon quels rapports de force et quels aléas; deuxièmement, analyser les effets sociaux des politiques et des projets visant à fabriquer des ressources, pour montrer leurs impacts, leurs limites et parfois leurs impasses. En effet la fabrique des ressources par les acteurs emprunte des chemins délimités par de nombreuses contraintes et surtout par des représentations dont les acteurs n'ont pas forcément conscience ou connaissance. Que les sciences sociales en éclairent les angles morts pour envisager en quoi et selon quels modes la ressource est un construit relativement récent, à partir de quelles représentations elle est construite, et

avec quels effets sur la réalité sociale, constitue un apport à la fabrication même des ressources.<sup>25</sup> (VARACCA, M. O. TRICOIRE, E. 2016. p. 10).

Essa abordagem mostra que o *terroir* é, além de todas as suas características físicas, uma construção histórica e social que pode ser trabalhada para o seu desenvolvimento, que está vulnerável aos efeitos da economia e das relações sociais. O *terroir* é, portanto, fruto do trabalho e das normas relativas aos aspectos humanos, afirma Jacquet (2005).

As questões sobre as características do local vão evocar a patrimonialização dos vinhedos pelos anos de 1920-1930, a partir da ação dos sindicatos em conjunto com pesquisadores que vão promover os primórdios da visão de *terroir* da Borgonha. Os sindicatos usaram este plano para organizar e hierarquizar a vitivinicultura da Cotê d'Or, mas a construção histórica e o espaço percebido, vão fazer também, parte da paisagem e do *terroir* dos vinhedos em questão.

Em um contexto de valores regionais, foi no plano de 1860, que ao usar as questões econômicas, sociais e políticas dos vinhedos da Borgonha, colocou a representação que a paisagem tem, e como ela se projeta historicamente sobre a desenvolvimento regional. Isso pode ser destacado tanto em publicações quanto nos próprios rótulos dos produtos (Anexo E).

#### 4.3 A PAISAGEM VITIVINÍCOLA COMO RECURSO NA BORGONHA

No final do século XIX, a gastronomia e o vinho ainda não estavam nos guias turísticos da Borgonha. Até então, apenas as paisagens naturais e as edificações medievais tinham a atenção dos turistas que tinham que enfrentar estradas pouco favoráveis para algum tipo de visitaçãõ.

---

<sup>25</sup> Primeiro, historicizar os discursos sociais e políticos sobre si, a fim de compreender o contexto histórico em que o "recurso" nasceu e se desenvolveu, de acordo com qual equilíbrio de poder e imprevistos; em segundo lugar, para analisar os efeitos sociais políticas e projetos voltados para a fabricação de recursos, para mostrar seus impactos, seus limites e, às vezes, os impasses. De fato, a produção de recursos por atores percorre caminhos delimitados por inúmeros fatores e sobretudo por representações das quais os atores não estão necessariamente cientes ou conscientes. Que as ciências sociais lancem luz sobre pontos cegos para considerar como e de acordo com quais modos o recurso é uma construção relativamente recente, de onde representações é construída, e com que efeitos na realidade social, constitui uma contribuição para a própria produção de recursos.

A gastronomia e o vinho foram percebidos e vendidos como produtos de luxo para a aristocracia parisiense e elite social internacional. Desta maneira, o vinho e a gastronomia estavam sem relações com o território da Borgonha, porque a única referência dos vinhos era de produção do interior da França (Jacquet, 2009).

A importância do negócio vitícola e sua liberdade em termos de vinificação (capacidade de produção de vinhos em origens geográficas diferentes) condicionava amplamente esta realidade. Então a própria diversidade vitícola dava suas condições para o desenvolvimento desta organização.

Então, no fim dos anos 1930, com a transformação das normas de produção e comercialização dos vinhos em favor do sistema de Denominação de origem, combinados à revalorização dos “folclores regionais” bem como à vontade republicana de valorizar a região borgonhesa dentro da grande França, inicia-se então a transformação no cenário de investimento e dos recursos para fins de impulsionar os módulos turísticos na Borgonha.

Os atores do mercado do vinho da Borgonha, revalorizaram o universo do sentido de seus produtos. Eram iniciativas que levavam a uma nova realidade turística que doravante seria visitada em razão de seus vinhedos e obviamente de seus vinhos, isso foi incrementado à valorização da paisagem. Estas ações foram concretizadas em 1937 com a criação da primeira rota turística vitivinícola da França, segundo Jacquet, O.; Laferté, G. (2013).

A paisagem recebeu suporte da literatura, e a configuração espacial recebeu sua formação no imaginário da nação francesa. A França é amplamente ilustrada com uma grande diversidade de paisagens regionais, nas quais o patrimônio e o folclore local têm papéis importantes, expressos nos produtos alimentares, na economia e nos atributos do *terroir*, como é exposto no texto a seguir:

Le folklore est donc avant tout une activité culturelle s'enracinant dans l'idéologie nationale dominante, avec un volet savant – une recherche des prétendues origines régionales, nationales populaires, ancestrales, civilisation immuable en train de disparaître sous les coups de l'industrialisation et de la modernité depuis la moitié du XIXe siècle – et un volet action publique – faire revivre ces traditions dans le peuple en essayant de rediffuser ces pratiques localisées au sein des élites locales. C'est ce double programme qu'assigne Gabriel Jeanton à l'ensemble des sociétés savantes bourguignonnes en 1927 lors de leur congrès : « Les fêtes populaires locales ont disparu dans notre province ou sont en voie de

disparition. Il en est de même du costume des différents pays de la Bourgogne. La bourgeoisie a beaucoup contribué à la suppression de ces fêtes, de ces costumes et de toutes les particularités ethniques de la province. Elle a pris, la première, la mode française, qui était surtout, la façon de faire de Paris. L'élite provinciale a tué la vie provinciale et éteint la vieille flamme ancestrale qui s'était transmise de génération en génération depuis les temps les plus reculés de la Gaule primitive<sup>26</sup>. (JACQUET, O.; LAFERTE, G. 2013. p. 429).

Tendo em vista que o *terroir* está sujeito a diferentes contextos históricos, podemos afirmar que a paisagem e o *terroir* também são, além de muitas outras definições, a história do espaço, a construção de variáveis influentes na estrutura do local.

Os modos de apropriação e de interpretação das leis de 1919 na França que tratam exatamente da denominação de origem mostravam as especificações de um período conturbado entre as duas guerras mundiais e que este evento, também faziam parte do *terroir* da Borgonha. Assim, com a intenção de reforçar a estrutura regional, os sindicatos de enólogos e vinicultores tinham, por sua vez, a finalidade de defender os interesses locais, e após um processo jurídico, de diferenciação e qualificação dos *Grands Crus*.

Houve certa dificuldade em atender às características específicas, uma vez que, os microclimas se diferenciavam entre si, causando um grande debate sobre a visão de *terroir* que complementou e ratificou os interesses dos atores locais.

A partir das várias dúvidas e sugestões, surgiram as regras da *Appellation d'Origine Contrôlée* (AOC), e estas foram utilizadas em um plano construído por intelectuais pesquisadores que, ainda em 1860, fizeram uma aproximação da cultura com as características geográficas do local.

---

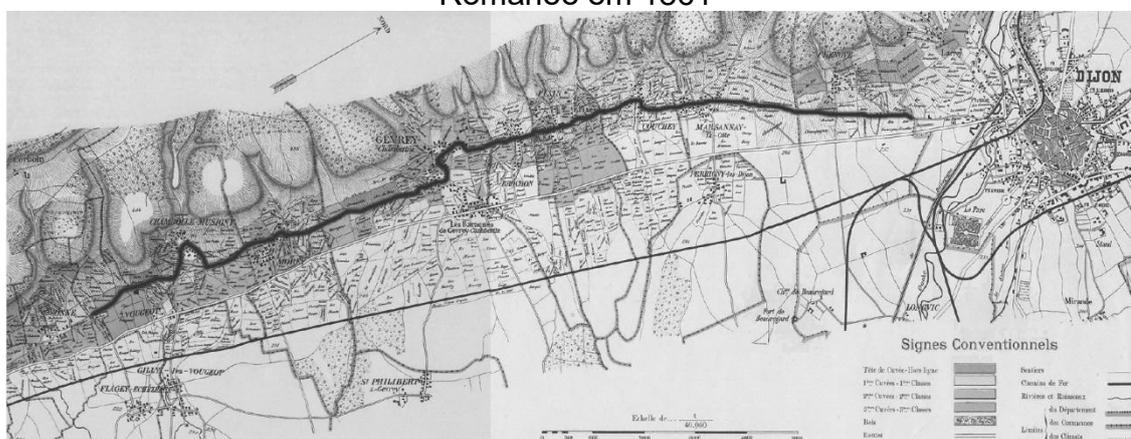
<sup>26</sup> Tradução do autor: O folclore é, portanto, antes de tudo, uma atividade cultural enraizada na ideologia nacional dominante, com um componente acadêmico - uma busca pelas chamadas origens ancestrais, ditas regionais, populares, uma civilização imutável que desaparece sob os golpes da industrialização e da modernidade desde meados de século XIX - e um componente de ação pública - para reviver essas tradições entre as pessoas, tentando disseminar essas práticas localizadas dentro das elites locais. É este duplo programa que Gabriel Jeanton atribuiu a todas as sociedades eruditas da Borgonha em 1927 durante seu congresso: "As festas populares locais desapareceram em nossa província ou estão em vias de desaparecer. É o mesmo para os trajes das várias regiões da Borgonha. A burguesia muito contribuiu para a supressão dessas festas, desses costumes e de todas as peculiaridades étnicas da província. Ela foi a primeira a estudar moda francesa, que era acima de tudo a maneira de fazer as coisas em Paris. A elite provinciana acabou com a cultura provinciana e extinguiu a velha chama ancestral que havia sido transmitida de geração em geração desde os primeiros tempos da primitiva Gália.

Isso demonstra que o *terroir*, vinculado a todas as suas características físicas como o microclima, e uma construção histórica que pode ser favorável ou conturbada, está vulnerável aos efeitos da economia e das relações sociais. O *terroir*, então, é fruto de trabalho e construção de normas que se enquadram dentro da evolução histórica e dos aspectos da cultura da região (Jacquet, 2005).

Um dos importantes conceitos para amparar o *terroir*, intrinsecamente ligado ao AOC, é a paisagem, representada, hierarquizada e comercialmente valorizada. Aqui estão incluídas as formas da paisagem e a construção da ação social, aspectos esses, que embasaram o projeto para a denominação de origem controlada de 1860.

A figura 32 a seguir, mostra o percurso da rota dos *Grands Crus*, planejado e realizado pelo comitê de agricultura e vitivinicultura de Beaune em 1861, importante cidade regional, que hierarquizou os *terroirs* e configurou estrategicamente a rota com as paisagens vitícolas.

Figura 28 - Percurso da Rota dos Grands Crus da Borgonha, de Dijon a Vosne Romanée em 1861



\* Parcours tracé sur la carte réalisée par le Comité d'agriculture et de viticulture de Beaune, en 1861, hiérarchisant pour la première fois les terroirs viticoles de Bourgogne (Édition Latour de 1913).

Fonte: Jacquet, Olivier; Laferté, Gilles, 2013.

Elementos paisagísticos relacionam também o clima e o solo. A geomorfologia do terreno que complementados pela evolução histórica, marcou as formas de representação do espaço, bem como o conhecimento de técnicas

avançadas para o período em que as uvas e a condução das videiras formatam a configuração para o atrativo turístico regional.

Isto também se remete à patrimonialização dos vinhedos, que ocorreu nos anos de 1920-1930. Deve-se às ações dos sindicatos e sua organização em conjunto com os pesquisadores que promoveram uma visão do *terroir* mais complexa.

Foi então com o amparo científico e político, tanto de esquerda quanto de direita, que permitiram a construção e o aproveitamento dos elementos que se tornariam a base para o desenvolvimento turístico local. Tanto que 50 anos após a criação desta visão de *terroir*, os sindicatos usaram tal plano para organizar e hierarquizar a vitivinicultura da Côte d'Or, segundo Jacquet, O.; Laferté, G. (2013).

Esta espacialização do *terroir*, considerando sua construção histórica e seus aspectos físicos específicos, foi essencial para a realização tanto para a rota turística vitícola da Côte d'Or, quanto para a hierarquização dos vinhedos, cujo processo envolveu numerosas redes de atores locais com o mesmo princípio, o desenvolvimento registrado em espaços plurais, de âmbito regional e local.

A configuração dos territórios, o folclore e a gastronomia, deram uma imagem até então desconhecida à Borgonha, por ser esta uma das primeiras regiões a se posicionar sobre a gastronomia regional e a ter um papel determinante para a economia do vinho naquele período.

Gradualmente, os proprietários das vinícolas se apropriaram deste movimento para dar início a uma mudança de marketing em torno da tradição e da atividade do enólogo, para assim garantir a qualidade dos vinhos, diferenciando da sua imagem aristocrática criada anteriormente pelos mercadores no século XIX.

A figura 33, a seguir, faz uma alusão às paisagens vitivinícolas, construções arquitetônicas históricas e a tradição relacionada aos vinicultores locais com a apreciação turística acompanhada pela produção gastronômica local.

Figura 29 - Cartaz da SNCF (companhia de transportes ferroviários e linhas de trem da França) representando a Borgonha em 1939



Gérard Alexandre, 1939, n° d'inventaire : 90.40.1, Musée de la Vie Bourguignonne, Dijon  
 Fonte: Jacquet, O.; Laferté, G., 2013.

A partir de então, com essa transformação dos padrões de produção e da comercialização do vinho diretamente relacionados ao sistema de denominações de origem - AOC, houve o envolvimento dos produtores locais, em ressonância com as ações políticas e a evolução histórica.

As fronteiras geográficas dos vinhedos da Borgonha contribuíram com força para a sinergia de novos e notáveis proprietários que valorizavam sua produção pela qualidade, ancorando cada safra em um lugar preciso, com características únicas para seu vinho.

Simultaneamente esta identificação geográfica do território dos vinhedos da Borgonha impulsionou o Enoturismo local. Por um longo tempo, essa região sofreu com a ausência de belezas naturais e por consequência a ausência de turistas, mas triunfou finalmente com sua paisagem formada por vinhedos, a expressão do *terroir* que tornou o vinho o grande ícone da Borgonha.

Esta mudança atraiu os olhares dos turistas. As páginas turísticas sobre a Borgonha, ainda hoje, seguem integralmente o roteiro da imagem vitícola. A paisagem é o principal símbolo de uma história de praticamente dois mil anos, de um solo com características próprias, de um *terroir* autêntico, segundo Rouvellac (2013).

Em 1937, a Rota dos *Grands Crus* da Borgonha impôs, portanto, aos produtores e mais especialmente aos consumidores, uma nova abordagem econômica e turística ao vinhedo. Também definiu a ideia que continua entre o local de produção de um vinho e a sua percepção gustativa pelo consumidor. Este foi o processo amplamente adotado, nas décadas de 1970 e 1980, pelo Instituto Nacional de Denominações de Origem francês (INAO), que procurava objetivar sua doutrina do "vinho ligado ao *terroir*".

Esta rota tornou-se um dos primeiros modelos do turismo do vinho que foi difundido de forma semelhante nos anos de 1950 em toda Europa, e nos anos 1980-1990 nos outros países produtores de vinho em todo o mundo.

#### 4.4 AS REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM VITIVINÍCOLA NA ROUTE DES GRANDS CRUS

Atualmente, podemos analisar a paisagem vitivinícola dos *Grands Crus* da Borgonha e apontar como as representações que estão presentes dentro do contexto histórico contido no espaço. A relação das formas apresentadas com o processo de ratificação das apelações de origem está vinculada com as raízes identitárias dos vitivinicultores.

A rota se estende de Dijon até Beaune, e tem várias formas de deslocamento possíveis para traçar o caminho, desde linhas de trem, estradas que permeiam os vinhedos e que permitem deslocar-se de carro, bicicleta e até mesmo em trilhas a pé.

O campo efetuado neste trabalho foi feito com planejamento de deslocamento pessoal, durante os meses de abril de 2018 a julho de 2018. As fotografias foram capturadas de acordo com a intencionalidade de mostrar a paisagem através de sua beleza cênica cotidiana, bem como o conteúdo histórico e cultural que se representa na vitivinicultura na Borgonha.

No contexto científico, vemos a paisagem sob um enfoque dos agentes envolvidos no âmbito espacial. Refere-se ao conceito de beleza cênica da paisagem, de maneira estrutural, esta definição pode muito bem ser vinculada às percepções que os viticultores têm da paisagem, e que foram capturadas na rota turística durante o trabalho de campo:

Beleza cênica, de um local, de um espaço onde se desenvolve a vida, da representação das ações humanas com todos os agentes envolvidos na montagem desse cenário. Neste sentido, concebe-se o limite espacial como sendo o campo de visão do ser humano. Um cenário com propriedades estéticas marcadas pela harmonia, proporção, graciosidade e pelo equilíbrio. (VIEIRA, L. 2014, p. 32).

Na figura 34, a seguir, podemos observar uma paisagem emblemática da rota turística dos Grands Crus. Com os vinhedos plantados e separados por muros, estes servem para proteção dos mesmos, numa continuidade que se estende pelas vertentes, até o topo da colina, e no meio disso as estradas que dão acesso a cada parcela de produção em cepas organizadas fielmente no processo de tempo.

Figura 30 – Paisagem emblemática na Route des Grands Crus

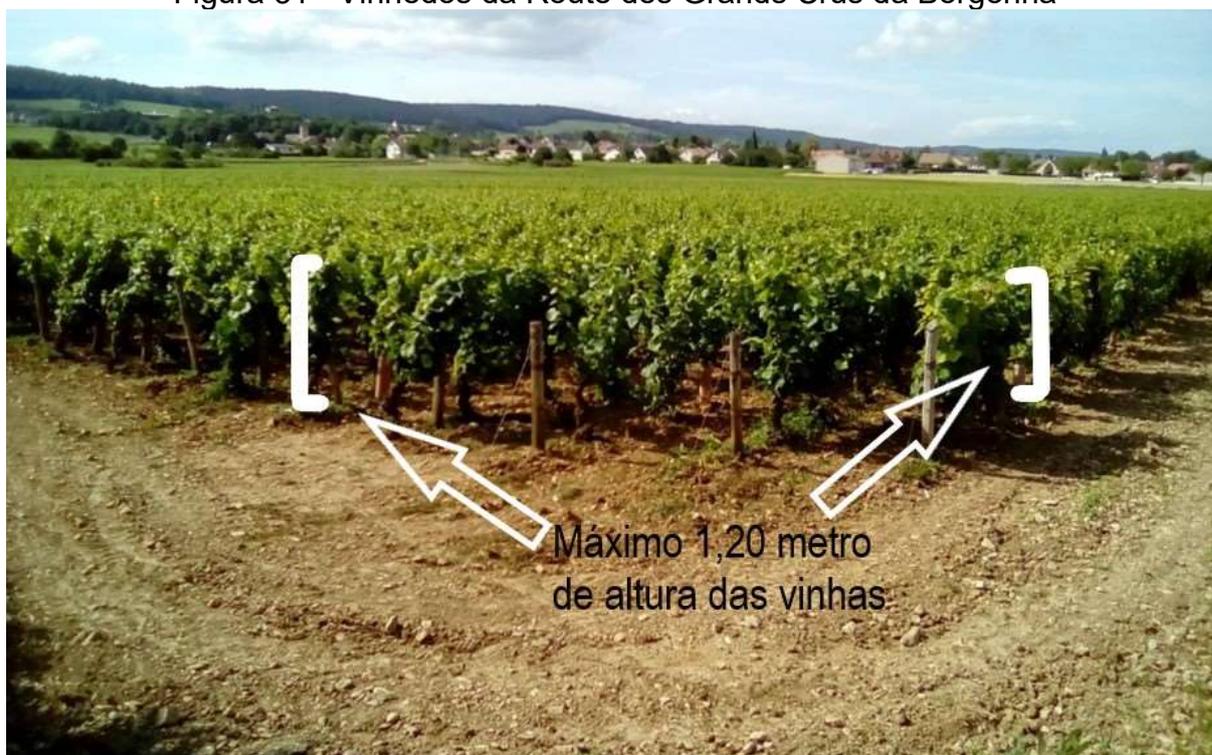


Fonte: Acervo do autor, 2018.

No percorrer do trajeto nas rotas, é possível perceber na paisagem a proximidade de construções paisagísticas que representam a ação da cultura no espaço. A própria formatação dos vinhedos é característica marcante.

Em todo o percurso da região vemos que a sua altura das plantações é relativamente baixa, ou seja, a espaldeira com cerca de 1,00m a 1,20m de altura, é um fator que molda as formas das paisagens, como mostra na figura 35 a seguir. Segundo entrevistado, (entrevista 9), “esta maneira de produzir já é bem conhecida pelos produtores, porque quando faz frio os vinhedos ficam menos congelados”.

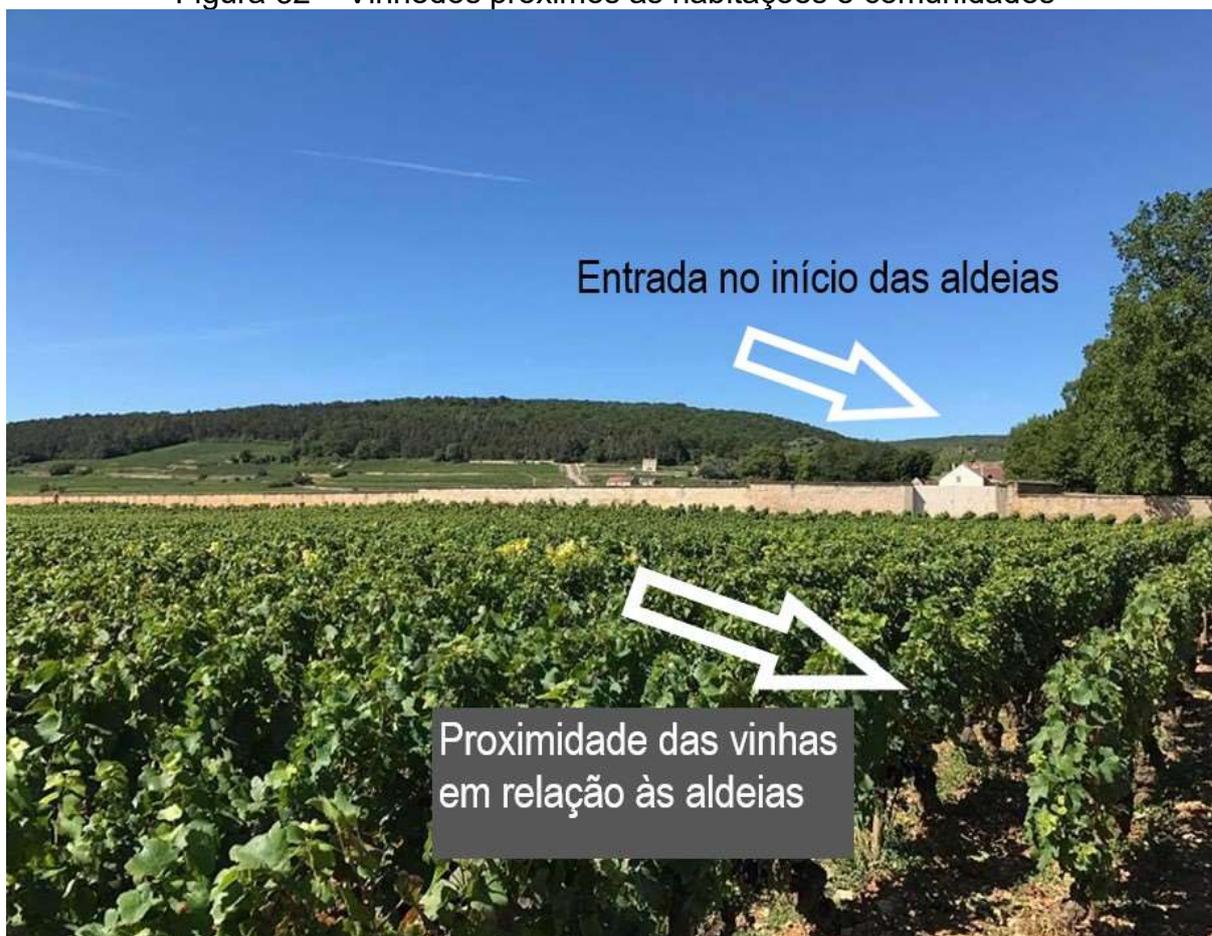
Figura 31 - Vinhedos da Route des Grands Crus da Borgonha



Fonte: Trabalho de campo em 2018.

A figura 36, na sequência, permite visualizar as construções de espaços urbanos, localizados na rota dos *Grands Crus*. São as *villages* (aldeias) que concentram em torno de 100 a 200 habitantes. A maioria dos habitantes envolvidos com a atividade vitivinícola, Joseph (p. 118, 2018). No apêndice F, podemos notas a localização de algumas das principais vilas e comunidades que ficam em torno da rota dos Grand Crus.

Figura 32 – Vinhedos próximos às habitações e comunidades



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Ao passar por dentro das pequenas vilas encontradas ao longo das rotas e dos vinhedos, percebemos na arquitetura das construções, que a maioria delas são edificações antigas que datam do período medieval, e que várias delas se encontram em situação de tombamento, devido ao seu alto valor arquitetônico e histórico.

É importante ressaltar, uma vez que também fazem parte da paisagem, as formações comunitárias envolvidas no contexto rural. Na figura 37, a seguir, é possível analisar na vila de Morey-Saint Denis, uma discernível regularidade da tipagem das construções das comunidades que ficam em torno. As casas e estabelecimentos no trajeto da rota turística são uma demonstração de como a paisagem está envolvida dentro de um valor histórico e patrimonial, com suas estruturas e formas arquitetônicas condizentes à cultura da localidade.

Figura 33 – Tipicidade no interior da vila em Morey-Saint Denis



Fonte: Trabalho de campo em 2018.

Como afirma Herbin; Rochard (2006), sobre o reconhecimento do patrimônio e sua importância para a manutenção cultural que envolve os valores históricos e emblemáticos da paisagem:

Les bien culturels doivent associer différents critères et notamment constituer un exemple éminent d'établissement humain ou d'occupation du territoire traditionnels représentatifs d'une culture (ou de cultures), surtout

quand il devient vulnérable sous l'effet de mutations irréversibles<sup>27</sup>. (HERBIN, C; ROCHARD, J. p.116. 2006).

A imagem da figura 38, também mostra a representação das edificações antigas no vilarejo, em Chambolle Musigny, no qual também há espaços para atividades comerciais de itens de consumo perecíveis necessários no cotidiano, além de comércio de degustação de vinhos locais, alguns restaurantes, mercados e adegas. Segundo o entrevistado 11, “a maioria das coisas do cotidiano compro no vilarejo, somente quando precisa algo mais específico eu vou à Dijon”.

L'habitat rural viticole se répartit selon les régions en villages, parfois fortifiés, hameaux ou propriété entourée de vignes. Un village est très souvent associé à une communauté avec ses fonctions sociales laïques et religieuses mais également viticoles (confrérie, syndicalisme, promotion, gestion des espaces collectifs). Les facteurs de regroupements historiques ou récents au sein d'un village sont nombreux: accès à l'eau, impératifs de défense, aménagement planifié, relief et nature du sol. Les principaux types de villages français sont décrits: Les plans des villages sont dissemblables. Les villages agglomérés regroupent des concentrations simples (nucléaires): villages forts villages ronds, quadrangulaires résultant de plans pré-établis, telles les bastides du sud de la France<sup>28</sup>. (HERBIN, C; ROCHARD, J. p 97. 2006).

Desta maneira, conseguimos entender a relação histórica entre a identidade que comunidade tem entre si, e as características da paisagem que se fortalecem na rota turística. As funções sociais que envolvem a religiosidade e a viticultura, configuram nos espaços coletivos a organização de espaços que planejam seu desenvolvimento de movimentos à confraternização e ao sindicalismo.

---

<sup>27</sup> Os bens culturais devem combinar diferentes critérios e, em particular, constituir um exemplo notável de assentamento humano tradicional ou ocupação do território representativo de uma cultura (ou culturas), especialmente quando se torna vulnerável sob o efeito de mudanças irreversíveis. (Tradução do autor).

<sup>28</sup> O habitat vitivinícola rural divide-se consoante as regiões em aldeias, por vezes fortificadas, povoados e rodeadas de vinhas. Uma aldeia é muitas vezes associada a uma comunidade com as suas funções sociais seculares e religiosas, mas também vitivinícolas (confraternização, sindicalismo, promoção, gestão dos espaços coletivos). Os fatores de agrupamentos históricos ou recentes dentro de uma aldeia são numerosos: acesso à água, imperativos de defesa, desenvolvimento planejado, relevo e natureza do solo. Os principais tipos de aldeias francesas são descritos como: “Um plano de aldeias diferentes. As aldeias aglomeradas agrupam concentrações simples (nucleares): aldeias fortes redondas, aldeias quadrangulares resultantes de planos pré-estabelecidos, como as casas de campo do sul de França (Tradução do autor).

Figura 34 – Entrada do vilarejo em Chambolle Musigny



Fonte: Trabalho de campo em 2018.

A relação entre as construções na paisagem mostra o quão intrínseco se manifesta a cultura geográfica, uma vez que o material usado para as construções tem origem do próprio ambiente. A afirmação de Herbin; Rochard (2006) sobre a Borgonha vitícola denota esta estruturação da organização do espaço.

Si les villages traditionnels viticoles s'intègrent avec harmonie dans le paysage, c'est qu'ils sont composés majoritairement de matériaux locaux (calcaire ou craie, schiste, bois, argile etc.). Parfois, les villages ou les villes ont su conserver un vignoble, emprisonné, à l'origine de paysage viticole urbain ou périurbain intéressant<sup>29</sup>. (HERBIN, C; ROCHARD, J. p. 99. 2006).

Na figura 39, onde a montante tem uma vegetação densa, e mais à parte inferior da costa, as cepas de *Grands Crus* se apresentam próximas a um pequeno galpão que serve guardar os materiais de manutenção da viticultura, no centro da imagem. A relação laboral envolvida na paisagem contribui para o panorama de elementos culturais contidos no ambiente na referência da AOP.

<sup>29</sup> Se as aldeias vitícolas tradicionais se enquadram harmoniosamente na paisagem é porque são maioritariamente constituídas por materiais locais (calcário ou greda, xisto, madeira, argila, etc.). Por vezes, aldeias ou vilas têm sabido conservar uma vinha, aprisionada, na origem de uma interessante paisagem vitivinícola urbana ou periurbana (Tradução do autor).

Figura 35 - Elementos vitivinícolas de trabalho local



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2018.

A intensidade da importância da paisagem na Borgonha é preponderantemente expressa como base de recurso para seu desenvolvimento. Um bom exemplo são as imagens de paisagens emblemáticas nos rótulos dos vinhos mais importantes produzidos (Anexo E), e na figura 40, que apresenta a horizontal forma da parcela na propriedade de Gevrey Chambertin.

Figura 36 – Horizontalidade da paisagem de vinhedos dos Grands Crus



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2018.

As paisagens orientadas para o Oeste das vertentes são mais planas, como mostra a figura 40. O percurso da rota turística é sempre bem orientado por placas que informam detalhadamente o tamanho do lote com as cepas determinadas para o local. Na placa da figura está também informando qual domínio, e a qual propriedade pertencem os vinhedos.

Todas as informações são organizadas de forma que se tenha um total controle sobre a produção. Desde as placas em torno dos vinhedos na Route des Grands Crus, até as informações dentro das casas de vinificação como trás o anexo F, informando o domínio da propriedade que pertence o vinho inserido e sua cepa de produção.

Les paysages viticoles sont généralement reconnus parmi les formes les plus remarquables de paysages résultant de l'activité humaine, à la fois par la marque qu'ils impriment au territoire et par les traditions culturelles qui leurs sont associés. Ils ont donc trouvé leur place au Patrimoine mondial, dès que fut créée la catégorie permettant de les intégrer à la liste, celle des paysages culturels<sup>30</sup>. (DURIGHELLO, R.; TRICAUD, P. p. 5, 2005)

<sup>30</sup> As paisagens vitivinícolas são geralmente reconhecidas como uma das mais notáveis formas de paisagem resultantes da atividade humana, tanto pela marca que deixam no território como pelas tradições culturais que lhes estão associadas. Encontraram, portanto, o seu lugar na Lista do

A paisagem na figura 41 a seguir, mostra um exemplo onde podemos entender a promoção para salvaguardar a beleza cênica típica da rota dos vinhedos *Grands Crus*. No contexto da amplitude de uma paisagem repleta de vinhas. Durante a estação do outono, as folhas se tornam amareladas, isso é um mecanismo da planta que se prepara para o período de dormência para o inverno, causando um efeito visual dourado na paisagem. O efeito assim, é de uma paisagem mutável de acordo com a estação do ano e isso abre vantagem para várias formas de explorar o uso da paisagem no período de visitação turística.

Figura 37 – Paisagem cênica vitícola na rota dos Grands Crus



Fonte: Autor, trabalho de campo em 2018.

Os elementos históricos da paisagem ratificam o valor cultural que a produ o de uvas e vinhos tem nessa região. A figura 42 a seguir, é uma imagem do Chateau du Clos des Vougeot, um castelo medieval, fundado por uma ordem católica, cuja edifica o foi concretizada em torno de 1551 (croqui da planta do castelo no anexo

---

Patrimônio Mundial, assim que foi criada a categoria que permite a sua inclusão na lista, a das paisagens culturais.

I). O lugar dos vinhedos, no entanto, é anterior a edificação do castelo segundo Joseph (2008), e isso mostra a relação da história com a viticultura no espaço.

C'est plus tard, au Moyen-Âge, après une période de troubles ostérieure à la chute de l'Empire où la vigne semble avoir reculé au profit de friches et de taillis mentionnés par Grégoire de Tours, que le vignoble se réorganise sous l'action des seigneurs, des évêques et des abbayes<sup>31</sup> (LUGINBÜHL, Y. p. 100, 2005).

Figura 38 - Chateau du Clos de Vougeot



Fonte: Acervo do autor. 2018.

No Chateau du Clos de Vougeot, se encontra o museu local do vinho e a Confraria do Chevalier du Tastevin, que organiza vários eventos que promovem a

---

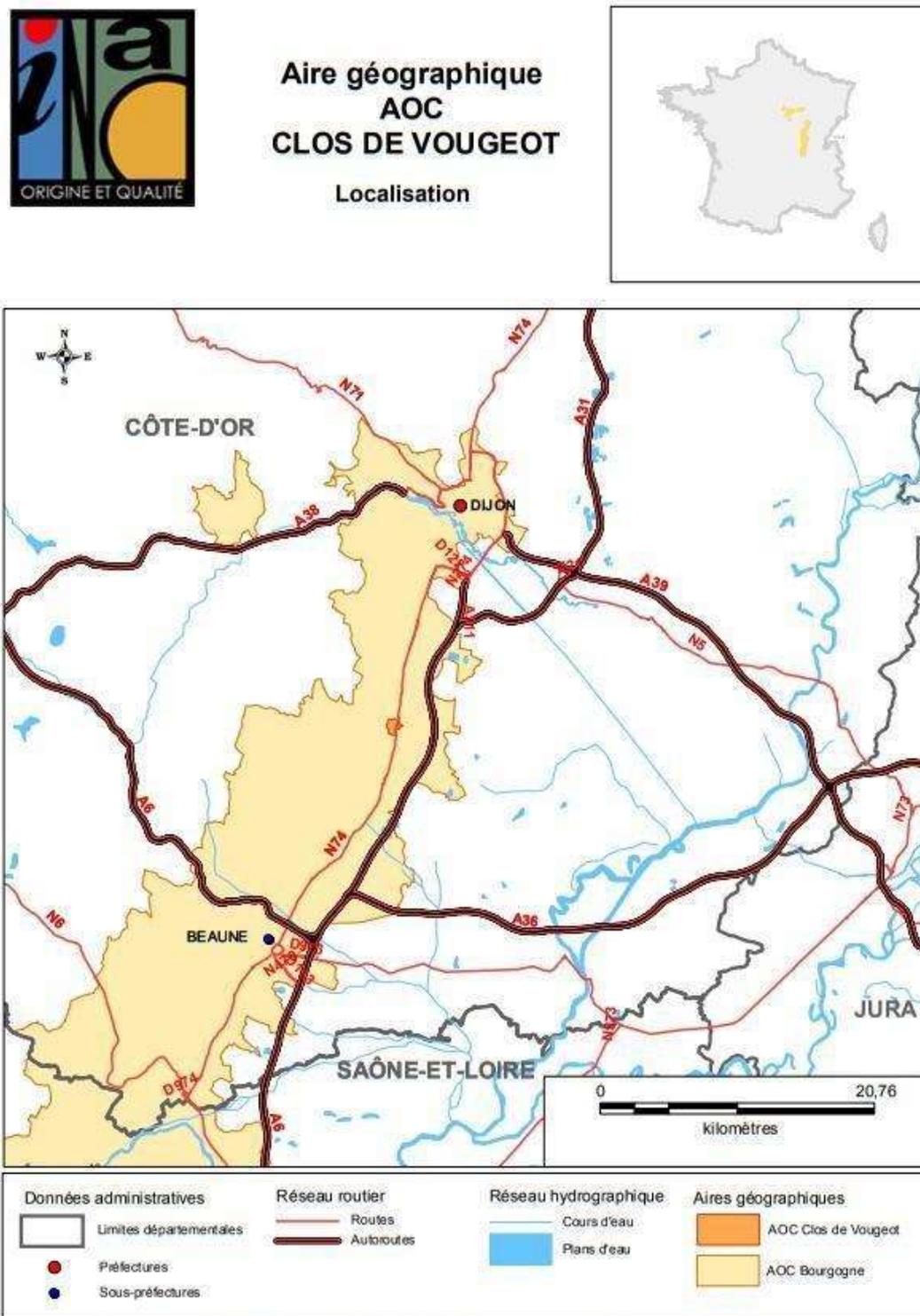
<sup>31</sup> Foi na Idade Média, após um período de turbulência após a queda do Império, quando as vinhas pareciam ter recuado em favor dos terrenos baldios e das matas mencionadas por Grégoire de Tours, que a vinha foi reorganizada sob a ação dos senhores, bispos e abadias (tradução do autor).

gastronomia local. Em 2006 o *Climats de Bourgogne*<sup>32</sup> inscreveu em sua lista o castelo como um patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO.

---

<sup>32</sup> A UNESCO reconhece os microclimas contidos nos vinhedos da Borgonha, especificadamente os inseridos na Côte de Nuit e Côte de Beaune, ao Sul da Cidade de Dijon, como um patrimônio mundial com características únicas ao qual é legitimado o terroir dos vinhos produzidos na Côte d'Or.

Mapa 5 - Mapa - localização do Château de Clos de Vougeot na Borgonha



SOURCES : BDCARTO-IGN, DGFIP, MAPINFO, INAO, 05/2010

Fonte: <https://www.inao.gouv.fr>. Acesso em 02/05/2019.

Podemos observar no mapa 5, desta maneira, a localização central do Clo de Vougeot nos *Climats de Bourgogne*. As paisagens aqui apresentadas nas figuras, denotam os elementos de uma cultura (folclore como afirmam os pesquisadores)

que associou os fatores naturais e sociais, o que permite concluir que a paisagem não é um produto planejado da atividade humana, mas é a interação de todos os elementos concebidos e percebidos que compõe o seu conjunto.

As visitas técnicas e as conversas com os produtores locais permitiram o desenvolvimento do trabalho de campo para elaboração desses argumentos. Análises e levantamentos de informações de fontes primárias estruturam a elaboração da análise dos discursos e das figuras aqui apresentadas juntamente com a teoria científica e publicações de pesquisadores e especialistas.

Podemos a partir de todo este arcabouço de informações apresentados apontar a paisagem como um conceito amplo e complexo. As formas contidas e percebidas no espaço, fazem parte das grandes categorias geográficas e por isso, a importância da sua abordagem referente ao território do vinho.

A paisagem vitícola está intimamente ligada à cultura e à construção histórica do lugar, desta forma, sua relação com o *terroir* é inerente a qualquer forma apresentada aos olhos do receptor dentro das informações imprimidas no espaço geográfico formando o conceito.

Para a vitivinicultura, o conceito de *terroir* agrega valor à produção, uma vez que, os recursos científicos que embasam teorias sobre as qualidades físicas e culturais do espaço, carregam em seu bojo a ratificação da qualidade do produto, neste caso uvas e vinhos, além da sua singularidade (Rouvellac, 2013).

O cenário dos aspectos do cotidiano do vitivicultor, carrega consigo o meio social no qual está inserido, assim como os seus valores, a sua cultura que fazem parte do seu viver. Suas preferências individuais estão vinculadas aos costumes no qual se acostumou a conviver durante sua vida. Então a relação entre o seu cotidiano com o trabalho nas vinhas se manifesta em todo o contexto da paisagem.

Também cabe ressaltar sua individualidade e sua persistência com a produção de uvas e vinhos que certamente são fatores que estão presentes no resultado da sua produção. O vinho é, pois, um produto que carrega sua individualidade de expressão das características do seu *terroir*, do *savoir-faire* (saber-fazer), somado ao gosto pessoal e as intencionalidades do produtor.

Por isso a paisagem na *Route des Grands Crus* da Borgonha, demonstra ser uma categoria que pode revelar nas formas impressas no espaço, a cultura, os fatores sociais e econômicos, mas sobretudo revela um *terroir* que embasa o conhecimento sobre as características do vinho, e que por sua vez, atrai turistas, e se confirma como 'a paisagem' é um recurso. Este que agrega potencial de patrimônio cultural e social na organização do território.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou ao longo de sua realização, a busca dos seus objetivos preponderantes: a análise da paisagem da vitivinicultura, como sua configuração está relacionada com a identidade dos produtores e com o *terroir* de cada espaço analisado. As formas, as estruturas, os processos e as funções do/no espaço têm a capacidade de organizar territórios e possibilitam compreender, em espaços diferentes (espaços determinados dentro nesta tese: municípios de Nova Pádua, Encruzilhada do Sul e a rota dos Grands Crus na Borgonha), os fatores que vão embasar cada especificidade da construção do espaço na produção de uvas e de vinhos.

O que se esperou e se obteve no desenvolvimento da investigação aqui proposta, foi um breve levantamento da construção histórica nas atuais paisagens vitícolas abordadas. Neste sentido, a metodologia deixou clara a intenção de tentar compreender o espaço como um produto que é resultado de vários contextos históricos diferentes. Estes espaços vão se organizar em uma dialética específica e assim, culminar em um espaço, na qual a paisagem, é representada pela cultura e vitivinicultura local.

Conforme os acontecimentos históricos que foram analisados, foi possível notar a intencionalidade dos atores locais para uma produção de um espaço voltado para a cultura do vinho. Assim, a análise das fontes de ordem primária (feitas em trabalho de campo) e outras fontes de ordem secundária (imagens concedidas ou levantadas por pesquisas na internet e órgãos relacionados à vitivinicultura) permitiu se identificar e analisar que a paisagem é uma representação espontânea que tem a sua preponderância na produção local, bem como o vínculo das formas espaciais com a identidade.

A partir destes elementos atribuídos à paisagem, conseguimos fazer algumas relações da cultura com o espaço, a paisagem analisada tem um *terroir*, que por sua vez, explicam a singularidade pertinente à produção e ao resultado dos produtos no final do processo.

É importante salientar que os principais conceitos da pesquisa estão imbricados, eles se relacionam dentro do primeiro capítulo, ainda nos fundamentos teóricos que embasaram e ratificaram como a análise é feita. A tese engloba fundamentos do território, da paisagem, da vitivinicultura, da identidade e do *terroir*. Destacando assim, o efeito de sentido que reforça os elementos inseridos no espaço e que tornam as características de produção vitícolas únicas.

A metodologia adotada para o desenvolvimento investigativo é qualitativa. No decorrer do recolhimento de informações e do desenrolar da disposição das ideias, sempre, o interesse foi de entender e de desenvolver os principais fatores que levam os atores sociais e os vitivinicultores aos fundamentos que levam sua escolha de trabalho e o porquê prezam pela qualidade da produção, desta forma, a confirmarem a sua identidade com o território.

A importância de tais elementos para a orientação da pesquisa está em constituir um conhecimento geográfico relacionado à vitivinicultura e está vinculado com a inteligibilidade que temos sobre os elementos que vão interagir e resultar em um produto específico como a uva e o vinho.

Obviamente, para conseguir entender melhor os espaços da vitivinicultura de forma qualitativa, como se propôs aqui, foi relevante entender o contexto evolutivo dos espaços em questão. E, partindo destes fundamentos importantes para a compreensão da organização do espaço, confirmam o território do vinho que é projetado na paisagem e, cada qual, com suas particularidades. Porém a essência demonstra na íntegra, que independente do processo histórico o fenômeno espacial é ancorado no patrimônio vitivinícola.

A dialética do espaço, dentro da análise histórica desenvolvida em cada espaço abordado na tese, nos fez compreender um pouco melhor as representações inseridas no contexto dos critérios entendidos como *terroir*, dando assim, a possibilidade de compreender como as paisagens são dispostas como recurso. Com base na análise de espaços bem desenvolvidos no mundo do vinho, historicamente falando, entendemos como este recurso pode ser mais bem explorado para o desenvolvimento local.

O município de Nova Pádua, se encontra em um contexto socioespacial definido pela evolução histórica que envolve a imigração italiana do século XIX. A herança cultural deixada pelos imigrantes italianos, que chegaram ao Brasil a partir de 1875, explica a grande influência na identidade dos vitivinicultores com trabalho de produção de uvas e vinhos.

A dialética histórica destacada nas áreas de estudo na pesquisa, deixa claro que há diferenças importantes na construção da paisagem de cada recorte espacial. A região da Serra Gaúcha já é conhecida nacionalmente e internacionalmente como grande produtora de uvas e vinhos de alta qualidade, enquanto Encruzilhada do Sul cria um contexto produtivo novo, que envolve a cultura identitária de produtores e a paisagem local. Neste sentido, a Borgonha tem uma evolução histórica bem ratificada por centenas de anos de produção, que inevitavelmente contribuiu para a identidade regional.

A indicação Geográfica para vinhos finos Altos Montes surgiu com a iniciativa dos produtores em Flores da Cunha e Nova Pádua, e contribui essencialmente para valorização dos produtos, ao mesmo tempo que confirma os laços entre produtor e produto. A IG contempla vinhedos que se localizam em altitudes de 600 a 800 metros em relação ao nível do mar, e a prioridade em prezar pela qualidade das uvas envolve a questão cultural que passa de geração para geração em um trabalho de família.

É uma região que tem histórico-cultural de produção de uvas e vinhos, portanto, a identidades dos vitivinicultores com o espaço e a paisagem local estão intimamente ligados entre si. Além dos atores envolvidos viverem em seu cotidiano a paisagem analisada, há uma vivência cotidiana implicada no conjunto de atividades realizadas para produção e manutenção do trabalho de produção.

Desta maneira, o conceito de *terroir* abordado aqui, se torna um elemento que faz parte de todo o contexto de pesquisa que envolveu a tese. A construção histórica local, que se organiza primeiramente com a imigração de italianos na região Nordeste do Rio Grande do Sul e que já tinha em sua cultura o trabalho com vinhas no país de origem; a paisagem local com seus elementos da natureza primária, as outras culturas (policultura), o relevo íngreme, o clima bem definido em quatro

estações, o solo e subsolo que variam de acordo com a posição das vertentes, mas acima de tudo, o trabalho humano que envolve a produção da uva, do vinho e por consequência da paisagem, constituíram características locais com seus determinados efeitos de sentido percebidos na paisagem.

A paisagem vai constituir uma particularidade no território da vitivinicultura em questão, porém, há alguns constituintes que são próprios. No caso de Encruzilhada do Sul, temos um espaço rural voltado para a produção de uvas, dentro das intencionalidades dos atores sociais envolvidos, cuja configuração espacial vai revelar diferentes formas que são próprias do processo de produção. Assim, o espaço tem uma função diferente, por causa da estrutura pertencente à produção.

O município de Encruzilhada tem histórico de agropecuária e nas últimas décadas, direcionou partes do espaço rural para a vitivinicultura. Então, vemos neste contexto, a análise tanto científica através de pesquisas orientadas por laboratórios da Universidade de Pelotas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quanto a análise técnica e prática feita por produtores e enólogos que já tinham uma bagagem cultural de produção vitivinícola (a maioria destes são produtores na Serra Gaúcha) e que investiram recursos financeiros e humanos na região em prol de uma intencionalidade em comum: a sua identidade com vinhos e qualidade da produção.

A própria logística de produção vai demonstrar a intrínseca relação entre os espaços de produção de uva, neste caso também com a paisagem dos vinhedos em Encruzilhada do Sul. A questão da vinificação na Serra Gaúcha, por sua vez, insere um processo de produção relativamente novo para os parâmetros de produção de uvas *vitis viníferas* e vinhos no Brasil. Essa relação, portanto, permite entender a identidade dos vitivinicultores com a paisagem na organização do trabalho laboral, a busca de materiais e o conhecimento dos processos empregados para transformar o sumo de uva em vinho. Todos esses elementos se relacionam e denotam o *terroir* dentro da realização das atividades produtivas que vão desde a configuração do vinhedo, a transformação da paisagem, até o saber-fazer do enólogo que, através de seu conhecimento e experiência, toma as decisões necessárias para elaboração do vinho.

A experiência do estágio na França, que a cátedra da UNESCO “Cultura e Tradição do Vinho” da Universidade da Borgonha, proporcionou um grande desenvolvimento referencial para a pesquisa relacionada com a vitivinicultura. O acesso a ferramentas teóricas e práticas, as conferências e os diálogos com intelectuais da área de conhecimento sobre o mundo do vinho, acrescentaram substrato que contribuíram muito para desenvolver a análise de uma maneira mais cultural e histórica de entender o *terroir*, uma vez que a visão do novo mundo dos vinhos não permitiria.

A Borgonha tem um aparato histórico robusto com relação à produção de uvas, é referência mundial no que se refere à cultura do vinho. A produção voltada para vitivinicultura remonta a antiguidade histórica local, e a evolução histórica junto da produção também trabalha com disputas territoriais, guerras, políticas públicas e desenvolvimento regional. Passando por bons e maus momentos históricos, a Borgonha tem um grande material científico publicado, que confirma veementemente a importância destes períodos da história, assim como a relação que o *terroir* tem com a paisagem para a identidade local.

O recurso paisagem abordado por cientistas regionais da França se torna uma grande estratégia política usada para desenvolver as várias esferas. Esta paisagem então, historicamente relacionada com a produção de uvas, torna a cultura que notoriamente aparece vinculada como um patrimônio da identidade e caracteriza a singularidade da produção.

As características da cultura são os fatores sociais dos produtores, e buscam no regionalismo e no folclore local, as bases para confirmar a autenticidade. Colocam a região no cenário econômico importante, tanto dentro dos fatores turísticos quanto associado a uma paisagem histórica e geográfica vinculada à população.

Assim, conseguimos compreender um pouco como a relação conceitual que é embasada na história da Borgonha, sua proteção contra produtos fraudulentos na criação da AOC, o fortalecimento do *terroir*, não só pelos aspectos físicos, mas pela dialética histórica vinculada com a ação de atores sociais. Cada período histórico,

sendo este favorável ou desfavorável para a vitivinicultura, é parte do *terroir*, e explica o que é o espaço de produção.

A paisagem da rota dos Grands Crus analisada na pesquisa ao longo das cidades e vilas da Borgonha (cerca de 60 Km de extensão) é um caminho turístico cultural que permite apreciar as paisagens locais. Repleta de vinhedos das mais variadas classificações e de diferentes formas representadas contribui para entender a relação histórica regional. A importância da manutenção da cultura local e a herança construída ao longo dos séculos afirmam e caracterizam a Borgonha vitícola.

A partir de árdua pesquisa bibliográfica durante todo o período da pesquisa, mais o levantamento de dados, entrevistas direcionadas, trabalho de campo em regiões vitivinícolas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, foi possível desenvolver esta pesquisa para evidenciar como a paisagem está relacionada com a identidade dos trabalhadores rurais, como esses atores sociais interferem no território e a maneira que o *terroir* está presente na qualidade da produção.

Assim, o resultado desta pesquisa, permite compreender melhor como os espaços da vitivinicultura tem uma multidimensionalidade na qual não temos a pretensão de esgotar suas esferas de entendimento, muito menos ratificar uma conclusão fechada na qual seria um argumento final. Mas pelo contrário, a intensão é desenvolver temas para o qual seja de imensa contribuição para o desenvolvimento regional de todos os espaços atribuídos a pesquisa.

Os espaços analisados aqui, mas de maneira geral, tem uma congruência entre os elementos que vão validar a relação entre a identidade regional, o *terroir*, o trabalho com a vitivinicultura e como estes elementos são esboçados na paisagem. As características particulares de cada paisagem mostram como a cultura se relaciona com o espaço e molda as suas formas.

Os inúmeros elementos que compõem um *terroir* perpassam dentro do espaço, de tal maneira que a Geografia se torna a grande ciência de análise, que vai dar base para promover o desenvolvimento local.

Esta tese, foi resultado de uma pesquisa que visa instigar a reflexão sobre os espaços rurais voltados para a produção de uva e vinho, desenvolver e fomentar os aspectos de valorização dos produtos resultantes do envolvimento entre atores sociais, incluindo a cultura dos vitivinicultores com poder público. Essas ferramentas científicas de análise propostas, auxiliam as estruturas de configuração das paisagens culturais e patrimoniais, as quais são elementos fundamentais para que os produtores e a população em geral compreendam a influência positiva dos espaços ocupados pela vitivinicultura.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2000.

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural: Um manual de metodologia**. Distrito Federal, DF: MEC/ABEAS, 1989.

ARARIPE, F. M. A. Do Patrimônio Cultural e seus significados. **Transinformação**. Do Patrimônio Cultural e seus significados. Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 111-122, maio/agosto., 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENOLOGIA (ABE). Faculdade de Enologia. Disponível em: <https://www.enologia.org.br/> . Acesso em: 10 nov. de 2017.

BERQUE, A. **Paisagem marca, paisagem matriz: elementos para uma problemática para uma geografia cultural**. In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p-84-91.

BERCHE, G. **Le vin liqueux, un produit de terroir en marge dans la hiérarchie vitivinicole française : étude comparée des petits vignobles de vins liqueux de Bergerac, Jurançon, Jura et Corrèze**. (Thèse de doctorat en Géographie) Université de Paris Ouest, 2016.

BESSE, J. M. **La nécessité du Paysage**. Marseille: Parenthèses, 2018.

BINKOWSKI, P. **Dinâmicas socioambientais e disputas territoriais em torno dos empreendimentos florestais no Sul do Rio Grande do Sul**. 2014. Tese (Doutorado em desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BONNEMAISON, J.; CAMBRÉZY, L.; QUINTY-BOURGEOIS, L. (org.). **Le territoire, lien ou frontière?**. Paris: Éditions de l'Orstom. Collection Colloques et séminaires, 1997.

BONNEMAISON, J.; CAMBREZY, L. **Le Lieu Territorial: entre frontières et identités. Géographie et cultures.** Paris: l' Harmattan, 1996.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo, SP: EDUSP, 1997.

CASTELLS. **O Poder da Identidade.** São Paulo, SP: Paz e Terra. 3 ed. 2002.

CHANDON. Descubra. Disponível em: <https://www.chandon.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CIDADE BRASIL. Município de Encruzilhada do Sul. 2016. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural.** Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3 ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia cultural: uma antologia.** Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2012.

\_\_\_\_\_. **Paisagem, tempo e cultura.** Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 1998.

COSGROVE, D. (1998). **A Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas Paisagens Humanas.** In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, pp. 92-123.

DARDEL, E. **L'homme et la terra – nature de la réalité géographique.** Paris: CTHS, 1990.

DAL PIZZOL, R; PASTOR, L. V. E. **Paisagens dos Vinhedos Rio-grandenses.** Bento Gonçalves. RS. Ecomuseu cultura do Vinho. 2016.

DE CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**: capítulo 1. Artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1984.

DELAY, E. **Réflexions géographiques sur l'usage des Systèmes multi-agents dans la compréhension des processus d'évolution des territoires viticoles de fortes pentes: Le cas de la Côte Vermeille et du Val di Cembra** (Thèse de doctorat en Géographie) Université de Limoges, 2015.

DESLANDES, S. F. **Projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 31-60.

DELEUZE, G; PARNET, C. **Dialogues**. Paris: Flammarion, 1977.

DI MÉO, G. **Géographie sociale et territoires**. Paris, Nahatans, 1998.

\_\_\_\_\_. **Les territoires du Quotidien**. Paris, L'Harmatan, 1996.

DI MÉO, G.; BULÉON, P. **L'espace social**. Lecture géographique des sociétés. Paris: Armand Colin, 2007.

DUNCAN, J. S. **Após a Guerra Civil: Construindo a Geografia Cultural como Heterotopia** In: CORRÊA, R. L; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Geografia Cultural: Um Século (2). Rio de Janeiro, EdUERJ, 2000.

DURIGHELLO, R. Et al. **LES PAYSAGES CULTURELS VITICOLES, dans le cadre de la Convention du Patrimoine mondial de l'UNESCO**, juillet 2005.

ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza. 21 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

\_\_\_\_\_. **O conceito de texto**. São Paulo, SP: Edusp, 1984.

\_\_\_\_\_. **As Formas do Conteúdo**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

ENCRUZILHADA DO SUL. Prefeitura Municipal. Sobre a cidade: dados. 2014. Disponível em: <https://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura>. Acesso em: 21 jul. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **EMBRAPA**. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-15/dados/imagens.html>. Brasília, 2019: Acesso em 05/10/2019.

FALCADE, I. **Indicações Geográficas, o caso da região com indicação de procedência Vale dos Vinhedos**. 2005. (Dissertação de Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Paisagem como Representação Espacial: A paisagem Vitícola como Símbolo da Indicação de Procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos Pinto Bandeira e Monte Belo do Sul (Brasil)**. 2011. (Tese de Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FALCADE, I. **Paisagens vitivinícolas brasileiras**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10, 2003. Bento Gonçalves, Anais... Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, 2003. p. 133-136.

FLORES, M. A. D.; FLORES, A. **Diagnóstico do Enoturismo Brasileiro**. Bento Gonçalves. RS. IBRAVIN. 2012.

FLORES, S. S. **Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho: O caso dos Vinhos da Campanha**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

\_\_\_\_\_. **Vitivinicultura sustentável no contexto do Brasil: uma proposta de abordagem**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Instituto de Geociências, 2015.

FROSI, V. M.; MIORANZA, C. **Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

GABARDO, W.; VALDUGA, V. **A Paisagem do vinho: O gosto da experiência**. Alvorada, RS: Jad Editora, 2021.

GALIOTO, A. **Nova Pádua e sua História**. Caxias do Sul, RS: Edição do Autor. 1992.

GARCIA, Jean Pierre. **Des “petits” vignobles en émergence en Bourgogne: éléments d’une dynamique en cours**. (Stéphane Lebras, dir.). Presses universitaires de Rennes; Presses universitaires François-Rabelais de Tours, p. 141-155 (Table des hommes). 2017.

GARDELIN, M. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul: Fontes Literárias**. Caxias do Sul, RS: EST/Educs, 1988.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GIRON, S.L.; RADÜNZ, R. **Imigração e Cultura**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007.

GUERRA, C. C.; SILVEIRA, S. V. **Colheita e transporte**. In: Produção integrada de uva para processamento: processos de elaboração de sucos e vinhos, BPA e APPCC. Brasília, DF: Embrapa, 2015. v. 5, cap. 1, p. 11-16. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1060096/producao-integrada-de-uva-para-processamento-processos-de-elaboracao-de-sucos-e-vinhos-bpa-e-ppho>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GUERRA, C. C.; ZANUS, M. C. **Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. Disponível em:

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasViniferasRegioesClimaTemperado/refbib.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2004.

HEIDRICH, A. et al. (Orgs.) **A emergência da Multiterritorialidade**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS; Canoas: Editora da ULBRA, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Abordagem Territorial e a Noção de Representação**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Porto Alegre, RS. ENG 2010.

HERBIN, C.; ROCHARD, J. **Les Paysages Viticoles**. Paris, França: Féret, 2006.

HUMBERT, F. **INAO, de ses origines à la fin des années 1960: genèse et évolutions du système des vins; AOC**, 2011 (Thèse de Doctorat d’Histoire) Université de Bourgogne, Dijon, 2011.

IBGE. **Produção agrícola dos municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/>. Acesso em 10 de setembro. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **História do vinho no Brasil**. Disponível em: [http://www2.agricultura.rs.gov.br/uploads/1267560343ibravin\\_org\\_br.htm](http://www2.agricultura.rs.gov.br/uploads/1267560343ibravin_org_br.htm). Acesso em: 15 agosto. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **IBRAVIN**. Bento Gonçalves, 2019. Disponível em: <https://www.ibravin.org.br>. Acesso em: 15/10/2017.

INSTITUT NATIONAL DE L’ORIGINE ET DE LA QUALITÉ. **INAO**. Paris, 2019. Disponível em: <https://www.inao.gouv.fr>. Acesso em: 02/05/2019.

JACQUET, O. **Les syndicats vitivinicoles en Bourgogne de 1884 à la mise en place des AOC**. 2005. (Thèse de doctorat en histoire) Université de Bourgogne, Dijon, 2005.

JACQUET, O. **Le plan viticole de 1860 en Côte-d'Or**. Atlas de la vigne et du vin, Paris, Armand Colin, 2015, p. 26-27.

JACQUET, O; LAFERTE, G. **La Route des Vins et l'émergence d'un tourisme viticole en Bourgogne dans l'entre-deux-guerres**. Cahiers de géographie du Québec. Volume 57, Number 162, December 2013.

JOSEPH, R. **Vinhos Franceses**. Rio de Janeiro, RJ : Jorge Zahar Ed., 2008.

LEFEBVRE, H. **La Production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999.

LE VINS ET LES AUTRES. **Vinhos do Brasil**. Parte II. Serra do Sudeste – RS. Disponível em: <https://lesvinsetlesautres.wordpress.com/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

LÍDIO CARRARO. Disponível em: <http://www.lidiocarraro.com/br>. Bento Gonçalves, 2019. Acesso em: 21/10/2019.

MABY, Jacques. Conférence donnée à la Société Géographique Italienne. Rome, 2007. Disponível em: <https://jacquesmaby.wordpress.com/2007/01/13/le-vin-argument-identitairedu-territoire/>. Acesso em: 05 mar.2019.

MACHADO. V. S. **Uma análise da cultura na localidade rural: Linha Leopoldina, Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves/RS**. 2013. Dissertação de Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MALPAS, Jeff. **Place and Experience**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. **Heidegger's topology: being, place, world.** Cambridge: MIT Press, 2007.

\_\_\_\_\_. **Heidegger, Geography, and Politics.** Journal of the Philosophy of History, v. 2, n. 2, p.185-213, 2008.

MARAFON, G. J.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs) **Agricultura, desenvolvimento e Transformações socioespaciais: Reflexões interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano.** Uberlândia, SP: Editora Assis, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARQUES, M. I. M. **O Conceito de Espaço Rural em Questão.** Terra Livre. São Paulo, SP: Ano 18, n.19. p. 95-112, Jul/Dez, 2002.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MEDEIROS, R. M. V.; FALCADE, I. (orgs) **Tradição versus Tecnologia.** Editora UFRGS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Expressões da Re-Territorialização do Campo Brasileiro.** Porto Alegre, RS: Editora Compasso, 2013.

NICOLOSO, T. **Os Saberes tradicionais e o modo de vida camponês como elemento para compreensão para uma nova forma de organização camponesa: o exemplo de Nova Pádua/RS.** 2006. (Dissertação de Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

OIV, Organização Internacional da Vinha e do Vinho. **Balance de la OIV sobre la situación vitivinícola mundial 2016.** 2016. Disponível em: <http://www.oiv.int/public/medias/5029/world-vitiviniculture-situation-2016.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PAULUS, B. **O cotidiano no Vale dos Vinhedos: uma compreensão a partir das representações sociais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio Sinus, São Leopoldo, 2009.

PEREIRA, S. R.; COSTA, B. P.; SOUZA, E. B. C. (Orgs) **Teorias e práticas territoriais: análises espaços-temporais**. São Paulo, SP: Editora expressão popular, 2010.

PERUZZOLO, A. C. **Elementos de Semiótica da Comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, SP: Ática, 1993.

REGO, N.; MOLL, J. AIGNER, C. (Orgs) **Saberes e Práticas na Construção de Sujeitos e Espaços Sociais**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2003.

RELPH, Edward. **Place and placeless**. London: Pilon, 1976.

\_\_\_\_\_. **Geographical experiences and being-in-the-world: the phenomenological origins of geography**. In: SEAMON, David and MUGERAUER, Robert (eds.) *Dwelling, place & 16 environment: towards a phenomenology of person and world*. New York: Columbia University Press, 1985.

REVISTA ADEGA. Disponível em: [https://revistaadega.uol.com.br/artigo/a-nova-fronteira-sul\\_8619.html](https://revistaadega.uol.com.br/artigo/a-nova-fronteira-sul_8619.html). São Paulo, 2019. Acesso em: 10/10/2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo, SP. Atlas, 1999.

ROUVELLAC, Eric. **Le terroir, essai d'une réflexion géographique à travers la viticulture**. (Thèse de Doctorat d'Geographie) Université de Limoges. 2013.

ROUVELLAC, Eric. **La dissolution des terroirs et des territoires viticoles dans l'architecture des domaines viticoles.** p. 85-96, Identité, espaces, terroirs, territoires et mondialisation. 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e tempo; razão e emoção.** 2. Ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método.** São Paulo, SP: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: HUCITEC, 1986.

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Território e territorialidades: teoria, processos e conflitos.** São Paulo: SP: Expressão Popular, 2009.

SAQUET, M. A. **As abordagens e concepções de Território.** 2. ed. São Paulo, SP: Expressão popular, 2010.

SAQUET, M. A.; Souza, E. B. C. (Orgs) **Leituras do conceito de Território e de Processos Espaciais.** São Paulo, SP: 2009.

SAQUET, M. A.; SUZUKI, J. C.; MARAFON, G. J. (Orgs) **Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas.** São Paulo, SP: Outras Expressões, 2011.

SARMENTO, J. C. V. **Representação, imaginação e espaço virtual: Geografia de Paisagens turísticas em West Cork e nos Açores.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

SERPA, A. et al. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

SILVA, B. F.; MEDEIROS, R. M. V. **O circuito espacial vitícola e a formação do território na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul**. Revista Territórios do Vinho, 2018.

SILVA, J. M.; SILVA, E. A.; JUNCKES, I. J. **Construindo a Ciência: Elaboração crítica de projetos de pesquisa**. Curitiba. PR: Pós-Escrito, 2009.

SOTT, Ana Paula. **Manejo do vinhedo destinado à elaboração de espumantes da empresa Chandon – Moët Hennessy do Brasil – Vinhos e Destilados Ltda**. 2018. Trabalho de Graduação. (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Tânia, S. C. **Afirmção e contestação ao patrimonialismo: Um estudo das práticas e das representações num território em transformação**. 2006. Dissertação. (Mestrado em Sociologia Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SUERTEGARAY, D. M. A.; GUASSELLI, L. A. **Paisagens (imagens e representações) do Rio Grande do Sul**. In: VERDUM, R.; BASSO, L. A., 2012.

SUERTEGARAY, D. M. A. (org.). **Rio Grande do Sul: Paisagens e territórios em transformação**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012. p. 27-38., 2012.

TONIETTO, J. **O conceito de denominação de origem: uma opção para o desenvolvimento do setor vitivinícola brasileiro**. Bento Gonçalves: EMBRAPA, 1993.

\_\_\_\_\_. **Afinal, o que é terroir?** Bon Vivant, Flores da Cunha, v. 8, n. 98, p. 8, 2007.

\_\_\_\_\_. Experiências de desenvolvimento de indicações geográficas: vinhos da Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos. In: LAGES, V.; LAGARES,

L.; BRAGA, C. (Org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**. Brasília: Sebrae, 2006.

TONIETTO, Jorge; RUIZ, Vicente Sótes; GÓMEZ MIGUEL, Vicente. **Clima, zonificación y tipicidad del vino en regiones vitivinícolas Iberoamericanas**. Madrid: CYTED, 2012.

TONIETTO, J.; ZANUS, M. C. **Vins de qualité d'origine contrôlée au Brésil**. In: WORLD CONGRESS OF VINE AND WINE, 30. 2007, Budapeste: OIV, 2007.

TIZON, P. "Qu'est-ce Le territoire?" In: DI MÉO, G. **Géographie sociale et territoires**. Paris: Nathan, 1998, P. 17-34.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo. SP: Difel, 1980.

\_\_\_\_\_. **Espaço e lugar**. São Paulo. SP: Difel, 1983.

VARACCA, M. O.; TRICOIRE, E. **La ressource n'est pas épuisée. Pour un concept renouvelé**. Journal of Alpine Research | Revue de géographie alpine [En ligne], 104-3 | 2016, mis en ligne le 12 décembre 2016, URL: <http://rga.revues.org/3516>. consulté le 06 avril 2017.

VALDUGA, V. **O Desenvolvimento do Enoturismo no Vale dos Vinhedos**. 2007. (Dissertação de Mestrado em Turismo) – Centro de Ciências Humanas Aplicadas, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

\_\_\_\_\_. **Raízes do Turismo no Território do Vinho: Bento Gonçalves e Garibaldi – 1870 a 1960. (RS/Brasil)**. 2011. (Tese de Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

VALVERDE, O. **excursão à região colonial antiga do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 10 (4): 3-54, 1948.

VELLOSO, Quiumento Carolina. **Les paysages dans leur complexité** : une ressource pour le développement territorial du piémont et des contreforts viticoles du Larzac (Languedoc-Roussillon). (Thèse de Doctorat d'Geographie) Université de Paul Valery. Montpellier. 2013.

VIEIRA, L. F. S. **A valoração da beleza cênica da paisagem do bioma Pampa do Rio Grande do Sul: proposição conceitual e metodológica.** (Tese de doutorado em Geografia) UFRGS. 2014. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. 2014.

WOLIKOW, S. **La formation des territoires du vin et la réglementation. Une histoire séculaire. (19<sup>e</sup> siècle – 1939).** Territoires du vin. Dijon, 2018.

WOLIKOW, S.; JACQUET, O. **Territoires et Terroirs du vin du XVII<sup>e</sup> au XXI<sup>e</sup> siècles: approche internationale d'une construction historique.** Dijon, France: Edition Universitaires de Dijon, 2011.

YAZIGI, E. (Org.). **Turismo e paisagem.** São Paulo, SP: Contexto, 2002.

ZANUS, M. C. **Panorama da vitivinicultura brasileira.** In: CONGRESSO LATINO – AMERICANO DE VITIVINICULTURA E ENOLOGIA, XV., 2015. Bento Gonçalves. Anais. Bento Gonçalves: EMBRAPA - Uva e Vinho, 3 a 7 de nov. de 2015.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ANALÍTICA.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS ARGUMENTATIVAS.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA FABIAN.

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA LIDIO CARRARO.

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA CASA VALDUGA.

APÊNDICE F – PRINCIPAIS VILAS E COMUNIDADES NA ROTA DOS GRAND CRUS DA BORGONHA.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA ANALÍTICA.

## ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EMPRESAS VITÍCOLAS

Questões pessoais e/ou familiares e sobre a empresa:

Nome:

Local:

1. Qual é a área da propriedade de vinhedos?
2. Qual é o total de uvas produzidas (ton.)?
3. Qual é o total de vinhos produzidos ao ano (garrafas)?
4. Qual cepas de uvas há na propriedade: ( ) Viníferas ( ) Mesa
5. Realiza vinificação na propriedade?  
Se NÃO, onde é realizada a vinificação e engarrafamento?
6. Tipos de vinhos produzidos na vinícola?
7. Os vinhos são produzidos com uvas somente da propriedade ou existe a compra de uvas de outros produtores?
8. Qual é o número total de empregados?
9. Qual é o sistema de condução das videiras?
10. É necessária a mecanização?
11. Utilizam sistema de irrigação dos vinhedos? Sim ( ) Não ( )
12. Utilizam agrotóxicos ou apresentam outros recursos? Qual (quais)?
13. A propriedade desempenha outras atividades econômicas? Qual (quais)?
14. (Caso seja uma vinícola ligada à Serra Gaúcha) Por que se instalar na Serra do Sudeste?

Questões relacionadas a relação de produtores de vinhos:

15. A empresa faz parte de alguma associação de produtores de vinhos?  
Sim ( ) Não ( ) Desde quando?

16. Qual a importância da participação da propriedade na associação de produtores de vinhos?

17. O Que mudou na produção ou estrutura da vitivinicultura depois da Associação? Alternativas:

- fortaleceu a vitivinicultura e a organização da atividade na região;
- favoreceu a busca por uma Indicação Geográfica;
- criou-se novas condições de comercialização e divulgação com uma marca coletiva
- fortaleceu a força política dos atores territoriais

Questões que abrem possibilidade para argumentação:

18. Qual sua opinião em relação da participação de instituições como SEBRAE, EMATER, EMBRAPA e demais instituições no desenvolvimento da vitivinicultura?

19. Quais as relações da empresa vinícola com outras empresas e instituições?

20. Quais as perspectivas da empresa vinícola para o Enoturismo?

21. Pretende ampliar o comércio e produção?

22. Quais as características dos vinhos produzidos na vinícola que tem relação com o lugar (como paisagem e cultura)?

23. Pode contar os principais fatos históricos da propriedade aqui no município?

24. Qual é o destino da produção da vinícola? Local ( ) regional ( ) nacional ( ) Exportação ( )

25. A empresa tem metas de ampliação do comércio dos vinhos e produtos?

Questões ligadas à perspectiva de IG's e desenvolvimento:

28. Qual é a sua visão sobre o desenvolvimento regional após a implantação da vitivinicultura na região?

29. Você acha que a vitivinicultura mudou a imagem da região? Como?

30. Há condições de infraestrutura da região na organização territorial para o turismo do vinho?

31. Existem políticas públicas para vitivinicultura na região?

32. (Encruzilhada do Sul) A região tem algum problema social e/ou territorial para o desenvolvimento da vitivinicultura? Exemplo? (Agrotóxicos de outras lavouras, distância dos centros econômicos).

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS ARGUMENTATIVAS.

Roteiro de entrevistas com proprietários e administradores de produção vitivinícola.

Nome:

Local:

1. Como o senhor(a) começou a trabalhar com vitivinicultura?
2. Poderia contar a história da vinícola?
3. Como surgiu a ideia de produção de uvas viníferas?
4. Qual a vantagem da localização da vinícola e/ou produção vinícola?
5. Em sua opinião a região tem potencial turístico?
6. Qual a importância da paisagem para a vitivinicultura local?
7. Acredita que o *terroir* é um elemento determinante no contexto da propriedade?
8. Uma Indicação Geográfica é um elemento importante?
9. Como funciona a manutenção da qualidade da produção vinícola?
10. Quais as maiores dificuldades para a produção de vinhos?
11. Há alguma inspiração de modelo de produção de outra região do Brasil e/ou internacional?
12. Qual o papel das pesquisas científicas na área de vitivinicultura? Instituições fazem um bom trabalho?
13. Em sua opinião, a região se identifica com a cultura do vinho?

14. Em sua opinião, qual o fator humano (pessoal) mais importante na produção?
15. Em sua opinião, qual é o futuro da vitivinicultura no Brasil e no Mundo?
16. Na sua opinião, qual é a melhor variedade de uva produzida na propriedade?
17. Até qual ponto acredita na influência do humano na produção?
18. Na sua opinião, qual a importância dos estudos acadêmicos e científicos na área da vitivinicultura?
19. Gostaria de argumentar sobre alguma questão referente a vitivinicultura?

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA FABIAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

## AUTORIZAÇÃO

Eu (nome do entrevistado [a]) GIORANI FABIAN, abaixo assinado(a), autorizo Vagner da Silva Machado (pesquisador/estudante), do curso de Doutorado em Geografia, do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de sua pesquisa, publicações e trabalho de final de curso (tese) intitulada: A vitivinicultura e a organização de territórios rurais em Nova Pádua/RS e Encruzilhada do Sul/RS. Sendo orientado pela Prof.(a.) Dr.(a) Rosa Maria Vieira Medeiros.

Nova Pádua, Rio Grande do Sul, 05 de dezembro de 2019.



Assinatura do entrevistado

CANTINA DE VINHOS FABIAN LTDA

SÓCIO-GERENTE

## APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA LIDIO CARRARO



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Geociências  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



## AUTORIZAÇÃO

Eu (nome do entrevistado [a]) Lidio Carraro, abaixo assinado(a), autorizo Vagner da Silva Machado (pesquisador/estudante), do curso de Doutorado em Geografia, do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de sua pesquisa, publicações e trabalho de final de curso (tese) intitulada: A vitivinicultura e a organização de territórios rurais em Nova Pádua/RS e Encruzilhada do Sul/RS. Sendo orientado pela Prof.(a.) Dr.(a) Rosa Maria Vieira Medeiros.

Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, 13 de VEZEMBRO de 2019.

Assinatura do entrevistado

## APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DE ENTREVISTA CASA VALDUGA



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Geociências  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



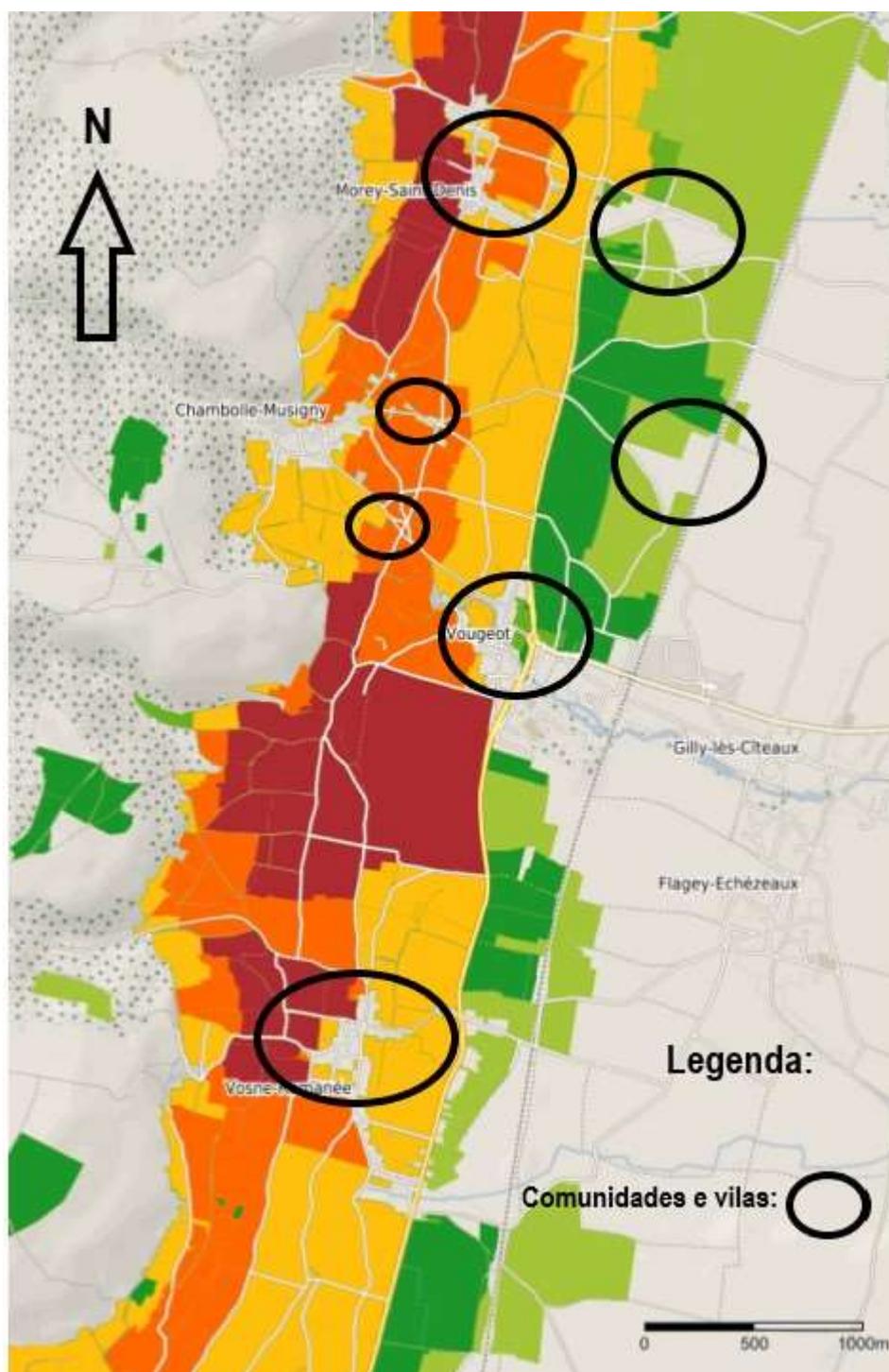
## AUTORIZAÇÃO

Eu (nome do entrevistado [a]) Rudinei Bco, abaixo assinado(a), autorizo Vagner da Silva Machado (pesquisador/estudante), do curso de Doutorado em Geografia, do programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de sua pesquisa, publicações e trabalho de final de curso (tese) intitulada: A vitivinicultura e a organização de territórios rurais em Nova Pádua/RS e Encruzilhada do Sul/RS. Sendo orientado pela Prof.(a.) Dr.(a) Rosa Maria Vieira Medeiros.

Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, 13 de Dezembro de 2019.

  
Assinatura do entrevistado

APÊNDICE F - PRINCIPAIS VILAS E COMUNIDADES NA ROTA DOS GRAND CRUS DA BORGONHA



Fonte: Elaborado pelo autor.

**ANEXOS**

ANEXO A - Mapa com área de delimitação IP Altos Montes

ANEXO B – Documento de registro da identificação geográfica Altos Montes

ANEXO C – Rótulo de vinho da vinícola Fabian

ANEXO D – Rótulo de vinho da Borgonha

ANEXO E – Rótulo de vinho da Borgonha com paisagem

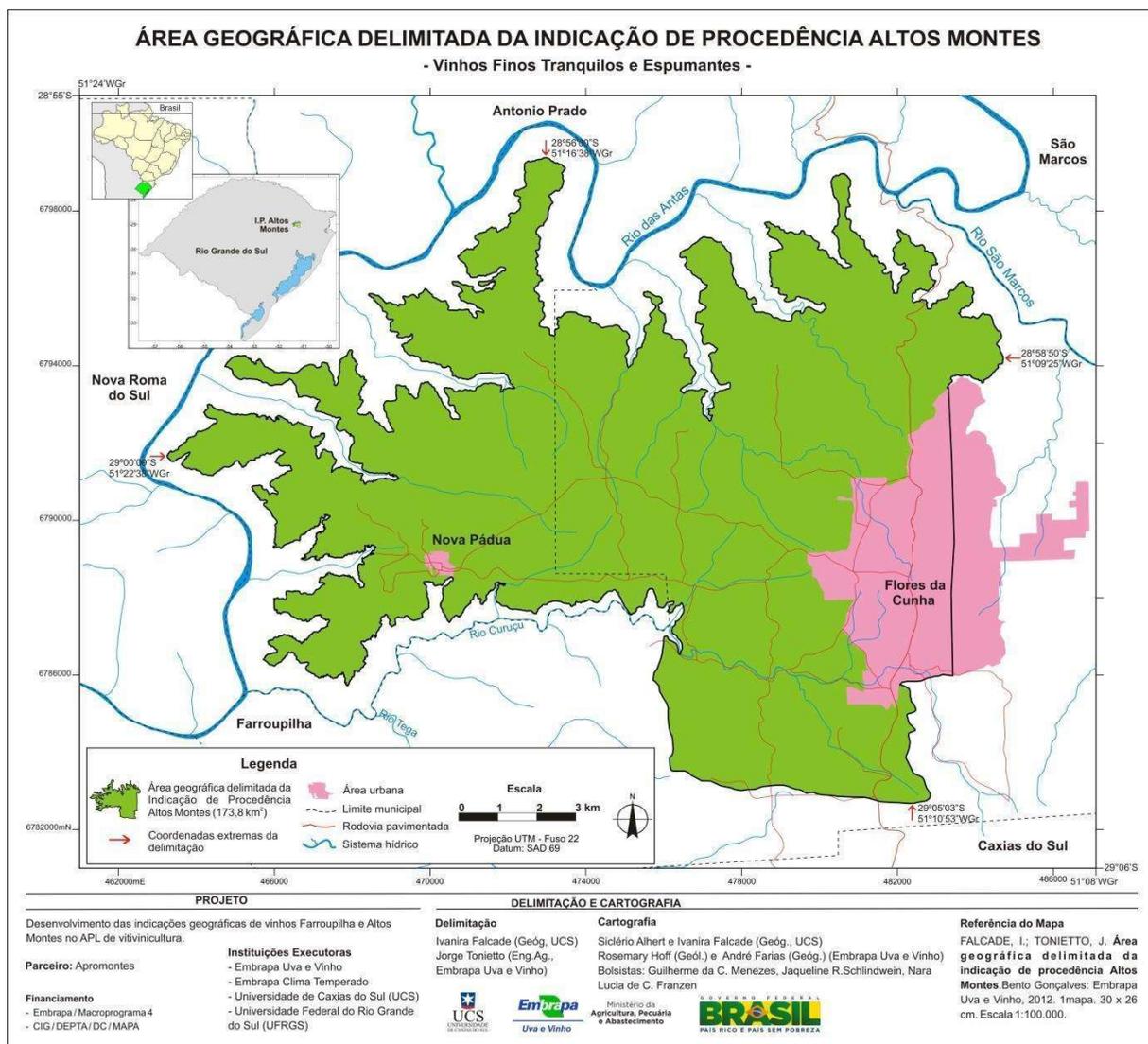
ANEXO F - Barril de carvalho da propriedade Romanée saint vivant

ANEXO G– Rótulo de vinho Lídio Carraro, de Encruzilhada do Sul

ANEXO H – Mapa dos principais climas da Borgonha inscritos na UNESCO como patrimônio mundial

ANEXO I - Croqui das divisões dos lotes na propriedade do Clo de Vougeot

## ANEXO A - MAPA COM ÁREA DE DELIMITAÇÃO IP ALTOS MONTES



Fonte: EMBRAPA. 2019.

## ANEXO B – DOCUMENTO DE REGISTRO DA IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA ALTOS MONTES



### REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA Nº **BR402012000002-0**

O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI reconhece a denominação **ALTOS MONTES** como **INDICAÇÃO GEOGRÁFICA** para: **VINHOS E ESPUMANTES**, concedendo o seu registro para os fins e efeitos da proteção de que trata a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, nos seguintes termos:

Espécie da Indicação Geográfica: **Indicação de Procedência**

Apresentação: **Nominativa**

Representação:



Natureza: **Produto**

País: **Brasil**

Delimitação da Área Geográfica:

*A Indicação de Procedência Altos Montes é a área contínua localizada nos municípios de Flores da Cunha e Nova Pádua, totalizando 173,84km<sup>2</sup>, tendo como pontos extremos as seguintes coordenadas: 28°56'00" S e 51°16'38" WGR ao Norte; 29°05'03" s e 51°10'53" WGR ao Sul; 28°58'50" s e 51°09'25" a Leste; 29°00'09" s e 51°22'38" WGR a Oeste*

Data do Depósito: **13 de março de 2012**

Data da Concessão: **11 de dezembro de 2012 – RPI - 2188**

Requerente: **Associação dos Produtores de Vinhos dos Altos Montes - APROMONTES**

Endereço: **Rua Ari Koppe, 390, Centro Empresarial - Flores da Cunha, Rio Grande do Sul**

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2012.



**Breno Bello de Almeida Neves**  
Diretor de Contratos, Indicações Geográficas e Registros

**Jorge de Paula Costa Ávila**  
Presidente do INPI

## ANEXO C – RÓTULO DE VINHO DA VINÍCOLA FABIAN



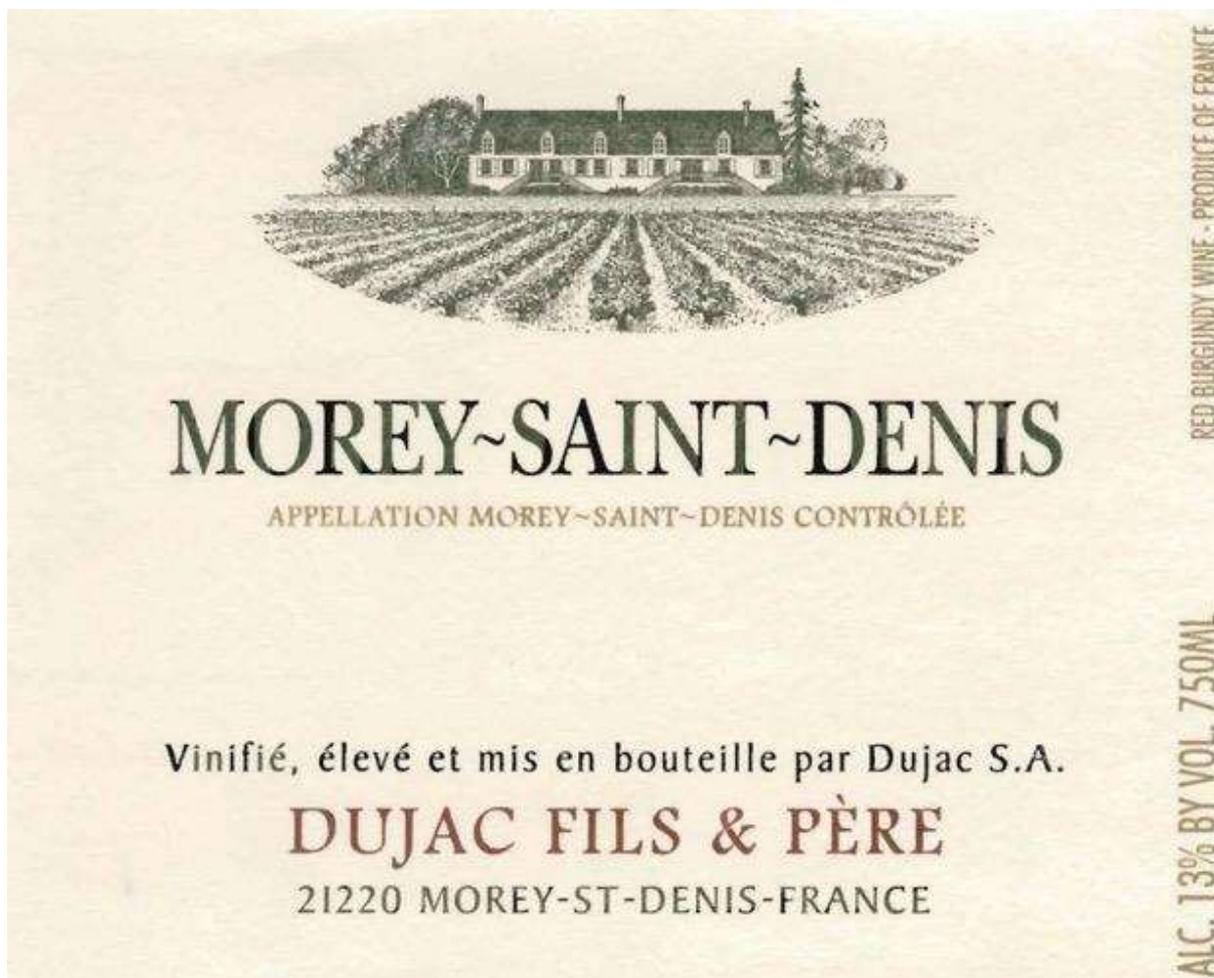
Fonte: Acervo do autor. 2018.

## ANEXO D – RÓTULO DE VINHO COM ELEMENTOS CULTURAIS DA BORGONHA



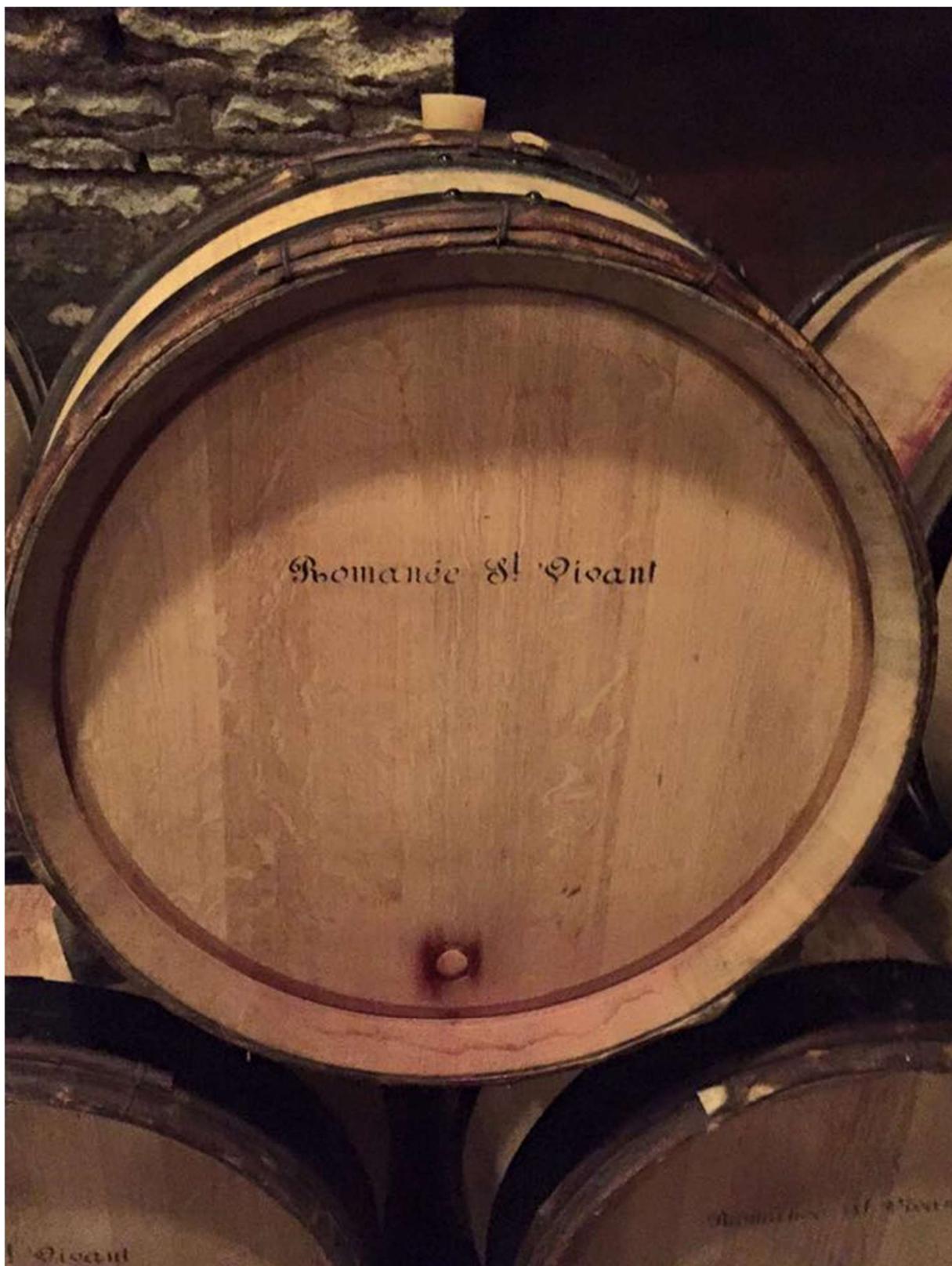
Fonte: Acervo do autor. 2018.

## ANEXO E – RÓTULO DE VINHO DA BORGONHA COM PAISAGEM



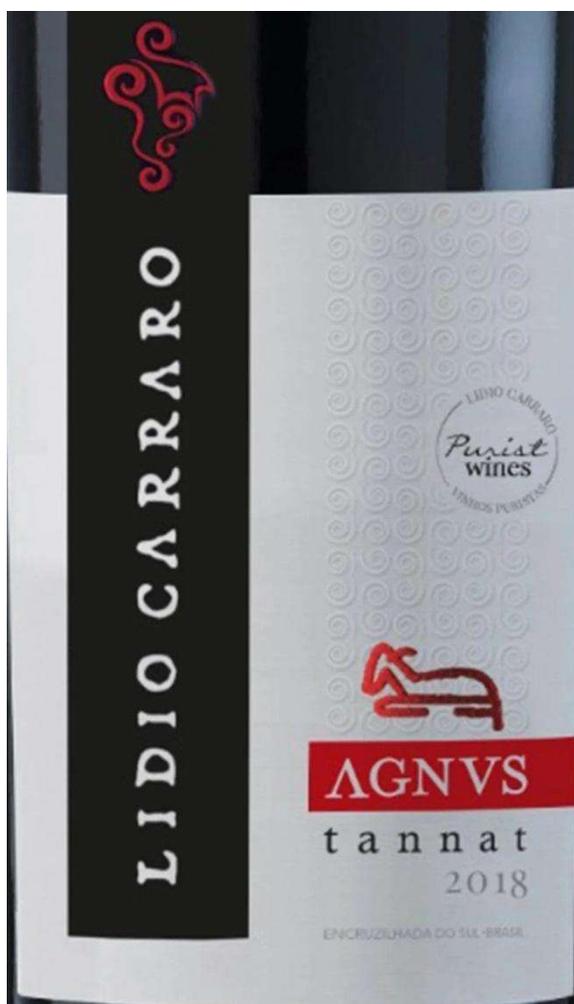
Fonte: Acervo do autor. 2018.

ANEXO F - BARRIL DE CARVALHO DA PROPRIEDADE ROMANÉE SAINT VIVANT



Fonte: Acervo do autor. 2018.

## ANEXO G- RÓTULO DE VINHO LÍDIO CARRARO



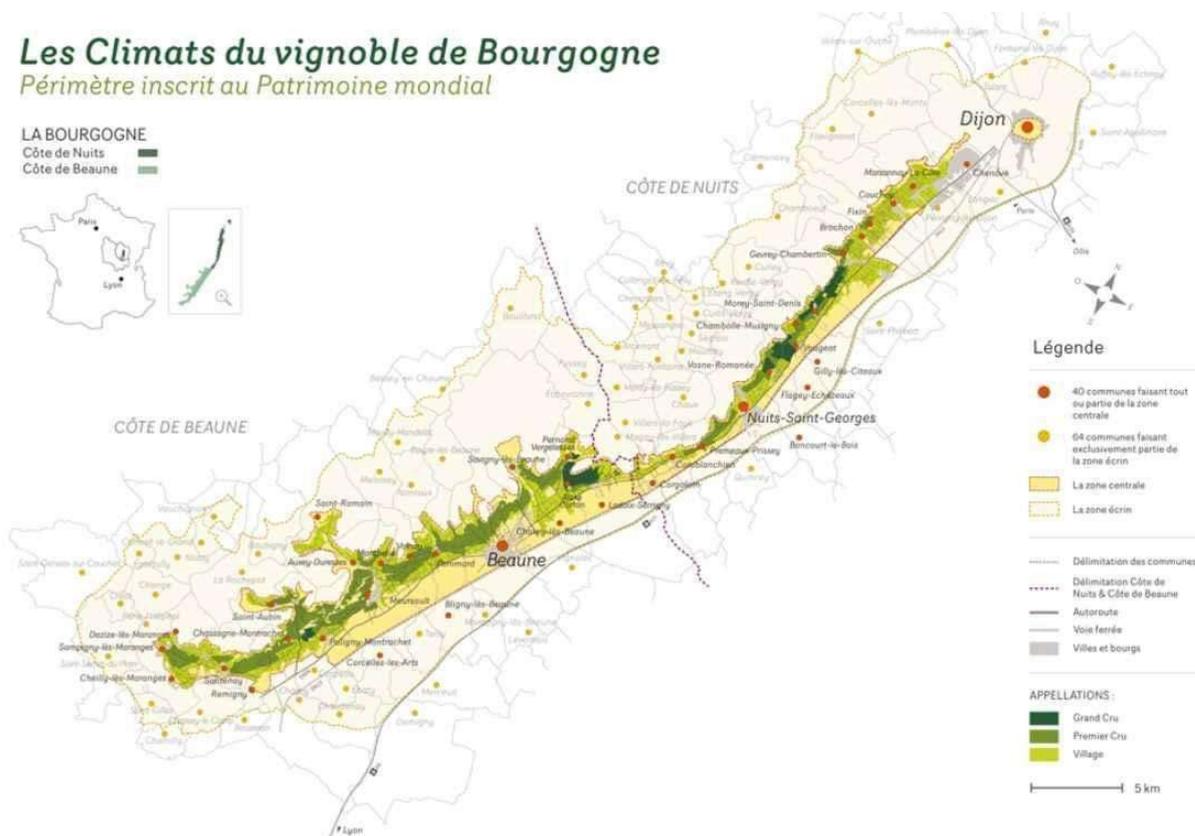
Fonte: Acervo do autor. 2018.

## ANEXO H – MAPA DOS PRINCIPAIS CLIMAS DA BORGONHA INSCRITOS NA UNESCO COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL

### Les Climats du vignoble de Bourgogne

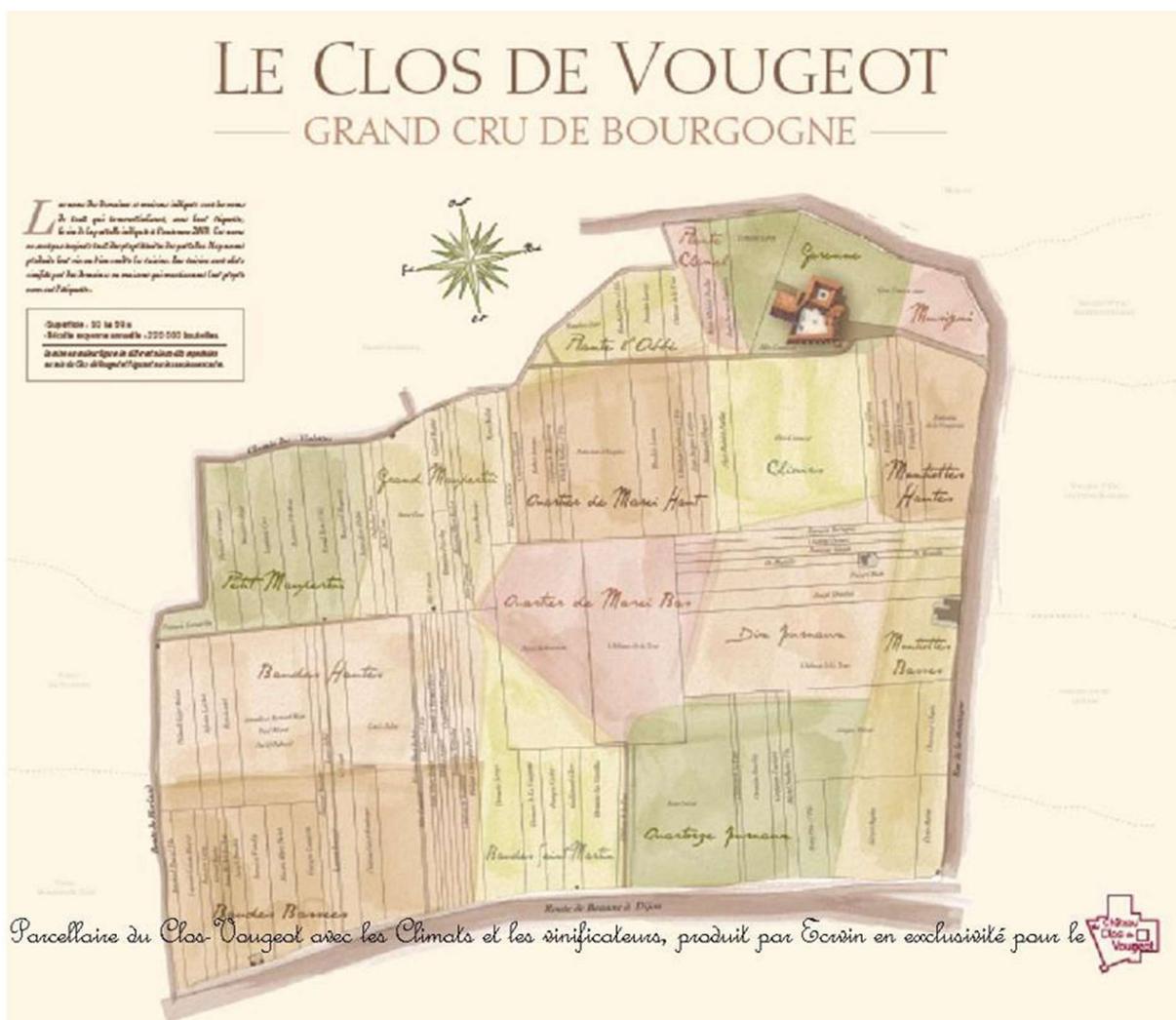
Périmètre inscrit au Patrimoine mondial

LA BOURGOGNE  
Côte de Nuits  
Côte de Beaune



Fonte: <https://www.conexaoparis.com.br/vinhos-da-borgonha/>

## ANEXO I - CROQUI HISTÓRICO DAS DIVISÕES DOS LOTES NA PROPRIEDADE DO CLO DE VOUGEOT



Fonte: Disponível em: <https://www.cotedorpx.com/shop/clos-de-vougeot-map>. Acesso em:

14/10/2019.